

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A primeira central nuclear deverá ser montada na fronteira Sul em colaboração com uma empresa espanhola

O crescimento espectacular dos consumos permanentes de electricidade no País, a traduzir a expansão das actividades económicas e a subida de nível (ou o esclarecimento) das populações, tem implicado no aproveitamento cada vez mais intenso dos nossos rios, com o erguer de grandes e pequenas barragens, concretizando-se, também, e entretanto, a construção da Central da Tapada do Outeiro, próxima do Porto, prevendo-se que novos nucleos produtores hidroeléctricos e térmicos possam ser definidos, no decorrer dos próximos anos.

Aproxima-se, todavia, do seu li-

mite máximo as nossas disponibilidades de aproveitamentos rentáveis, pelo que deverá assistir-se a um renovado surto de construção de centrais térmicas convencionais, conforme é o caso já conhecido da grande Central do Carregado, além de haver necessidade de incrementar os estudos indispensáveis à montagem de centrais nucleares. Só assim poderemos encarar com tranquilidade a expansão dos consumos permanentes e não permanentes e da rede distribuidora de energia eléctrica a todos os locais do Continente, bem como a montagem de novas unidades industriais.

A propósito das diligências em curso para a instalação de centrais térmicas nucleares, pde ler-se no ultimo relatório da Empresa Termoelectrica Portuguesa que prosseguiram os estudos de mercado e

progresso tecnológico, e as missões de informação e actualização integradas no intercambio internacional que se procurará manter e se manifestou em 1964, designadamente com a presença de técnicos daquela empresa na Conferência Internacional de Energia Nuclear de Genebra e na sessão de Lausanne da Conferência Mundial de Energia.

● A primeira central nuclear

Anuncia-se, no referido documento, que a Termoelectrica está em contacto com a Companhia Sevillana de Electricidad, concessionária geral no Sul da Espanha, para o estudo preliminar de uma central nuclear na fronteira Sul, devendo, dentro em

(Continua na 13.ª página)



COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A ameaça dos voluntários

Russos e chineses ameaçam enviar voluntários para a guerra do Vietnam. A escalada tem inconvenientes alguns dos quais estão patentes. Se o presidente Johnson se deixar arrastar para uma segunda Coreia, mais duvidosa do que a primeira, poderá dizer-se que as lições daquela de nada serviram. O dilema em que o Governo americano se debate, do qual dificilmente sairá sem prejuízos que agravem a falta de prestigio resultante da eventual retirada das tropas nas condições actuais, tem origem na sua absurda política asiática. Esta resultou de um erro de cálculo: o de que é possível aplicar na Ásia a contenção do comunismo posta em prática na Europa, com o mesmo éxito.

Esse erro de cálculo foi pago por preço bastante elevado para não aconselhar a revisão da rota seguida não tendo em conta os seus perigos. Não se trata agora de saber se há interlocutores válidos para uma negociação difícil, mas se o prosseguimento das hostilidades não levará, pelo jogo das retaliações, à confrontação com a União Soviética que todos querem evitar e para a qual se caminha de olhos vendados. A era nuclear tem exigências que se não iludem e imperativos que se não falseiam. O endurecimento da posição soviética tornou-se um factor novo para o desfecho do drama que se representa no Sueste asiático.

VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Estado inaugurou em Évora a Pousada dos Lóios

(Do nosso enviado especial)

ÉVORA, 27 — Évora, cidade de arte e tradições notabilíssimas, com o seu conjunto arquitectónico de uma traça quase única na Península, viu finalmente preenchida uma importante lacuna da sua estrutura turística: a partir de hoje, passa a dispor de uma unidade hoteleira, de excelente nível internacional — a Pousada dos Lóios, instalada no vetusto Convento de S. João Evangelista e hoje festivamente inaugurada pelo Chefe do Estado.

Há muito que Évora necessitava

de um arranque no seu sistema hoteleiro, para que o turismo nesta bela cidade não fosse apenas o chamado turismo de passagem. Adormecida durante tanto tempo, a capital do Alto Alentejo começa final-

(Continua na página central)



O ministro das Corporações discursando no encerramento do Colóquio do Comércio. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

VERDADES COMO PUNHOS

Ao usar há dias da palavra no debate sobre as Contas Gerais do Estado, que prossegue com muito interesse na Assembleia Nacional, o sr. dr. Nunes Barata disse algumas verdades que se prestam a um breve comentário. Lembrando o último discurso do sr. Presidente do Conselho, aquele deputado afirmou — e ninguém de bom senso deixará de estar de acordo com ele — que «o espectáculo da riqueza que se alardeia e quase afronta pelo exagero com que se manifesta, quando no Ultramar morrem heroicamente os nossos soldados, ou, na Metrópole, a Imprensa dá conta de dramas vividos por marginais na hierarquia dos bens da fortuna, ou nos formalismos da ostentação humana, merece, na verdade, a sã reprovação da consciência nacional». Todas as consciências bem formadas se terão, por certo, comovido com este quadro doloroso que o sr. dr. Nunes Barata pintou, copiado do natural — sem carregar a tela de cores sombrias: «As nossas noites não poderão ser sossegadas, nem as nossas consciências cristãs se sentirão tranquilas, enquanto soubermos que ainda ao nosso lado, irmãos nossos, filhos do mesmo Deus e cidadãos da mesma Pátria, não usufruem de um mínimo de condições de vida, vegetam em casebres imundos, não têm sequer onde reclinar a cabeça, quase numa ausência de privilégios que a própria narrativa evangélica reconhecia

às aves do céu e às raposas do monte». Mau grado o que se tem progredido no domínio da instrução e noutros ramos das actividades administrativas, conforme o sr. dr. Nunes Barata referiu, estamos ainda longe de ter alcançado o nível educacional e social a que aspiramos. O mesmo acontece com os serviços dependentes dos Ministérios da Economia e das Corporações que persegue a melhoria do nível económico e o desenvolvimento agrícola do País. A fim de que a sua acção não resulte improficua e os esforços realizados não o sejam em pura perda, importa uma colaboração e uma coordenação, de forma a evitar duplicações, conflitos positivos e negativos, primazia do acessório em prejuízo do essencial. Eis uma voz que não pode deixar de ser ouvida e que de nenhum modo se pode considerar impertinente ou subversiva, como o aconteceria com outras menos alinhadas ou menos ortodoxas.

Brazzaville confirma que Youlou se evadiu

BRAZZAVILLE, 27 — (R.) — O abade Fulbert Youlou, antigo presidente da República do Congo (Brazzaville), que estava preso desde Agosto de 1963, evadiu-se — anunciou hoje a rádio oficial.

O abade evadiu-se juntamente com a esposa e filho durante a noite de quinta para sexta-feira. A rádio acrescentou que os guardas do ex-presidente tinham sido presos e estavam a ser interrogados.

O abade Youlou, primeiro-ministro e presidente do Congo-Brazzaville durante três anos, depois de ser estabelecida a independência, foi deposto em 15 de Agosto de 1963 em consequência de manifestações contra o seu Governo.

O EX-PRESIDENTE PARECE ENCONTRAR-SE EM LÉO- POLDVILLE

LÉOPOLDVILLE, 27 — (F. P.) — O abade Youlou encontra-se nesta cidade, desde ontem pela manhã — ao que indicam de fonte segura.

32 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

De ontem para hoje

FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA

No Centro n.º 1 do Instituto de Formação Profissional Acelerada procedeu-se ontem à cerimónia inaugural do mesmo. Na presidência o Chefe do Estado e presentes, além dos ministros das Obras Públicas e das Corporações e de Saúde e secretário da Indústria, os presidentes de várias corporações. Usaram da palavra os srs. dr. Heitor Antunes Duarte, director desse instituto, e depois o sr. ministro das Corporações. Salientou este a necessidade de a cada trabalhador vir a ser possível ao exercício de uma profissão condigna e útil para si e para a colectividade a que pertence. E depois: «A era em que vivemos é toda ela assente na especialização, o que pressupõe dos seus agentes cada vez maior preparação. Vivemos também a época das grandes migrações horizontais e verticais, umas e outras a pedir constante esforço de qualificação. É o emigrante, que não deve apenas levar a força dos seus braços para não ser escravo em terra alheia; é o homem do sector primário, do agro ou da mina, que bate à porta da indústria ou dos serviços e por eles é repellido ou subempregado; é o operário indiferenciado que quer subir na profissão para sobreviver e sente que não lhe basta ter força e vontade. No fundo, é o progresso em geral, social e económico, que cada vez exige mais dos seus factores, como condição também de maior retribuição, e se vê muitas vezes obrigado a estagnar por falta de quem o impulsione com qualificação bastante para as suas exigências técnicas. Pois, temos de repeti-lo, menos de 1,3 do aumento do rendimento nacional se explica por acréscimo quantitativo dos factores de produção, capital e mão-de-obra. O restante deve ser atribuído a melhorias qualitativas desses elementos, designadamente a formação técnica e profissional dos recursos humanos.» Disse ainda que, em breve, haverá novas unidades, uma no Porto e outra na margem sul do Tejo. No início desenvolver-se-ão os sectores da metalomecânica e da construção civil, mas em breve se entrará «nas restantes actividades, desde os plásticos à electrónica e à reparação de máquinas agrícolas.»

POÇO DE MORTE

Em Vila Cova, concelho de Oliveira de Azemeis, o operário António da Silva Costa Godinho, de 30 anos, reparava um motor eléctrico. Teve de utilizar uma corda para descer ao fundo do poço. Em tão má hora que a corda partiu e ele caiu ao fundo do poço, que foi poço de morte. Os bombeiros retiraram-no, mas já sem vida.

COMBOIO-GUILHOTINA

Entre Alhos Vedros e a Baixa da Banheira, um comboio que partira do Barreiro para Setúbal, apanhou e matou a sr.ª D. Maria José dos Santos, casada com o ferroviário sr. José Guilherme da Costa Junior. O corpo trucidado, depois das formalidades legais, foi conduzido para o cemitério de Alhos Vedros.

JOANESBURGO-LISBOA

Ao gabinete do presidente da Câmara Municipal foi ontem, o sr. Wilhelm Bruce, representante do «mayor» de Joanesburgo, sr. Aleck Jaffe. Estiveram presentes ainda a entrevista os drs. Martins Gomes e Filipe Romeiras, directores dos Serviços Centrais e Culturais e de Abastecimento. O sr. Bruce salientou que em breve o intercâmbio turístico entre Portugal e a África do Sul se iria intensificar, com o estabelecimento de uma carreira aérea da TAP. Depois, entregou ao sr. general França Borges uma mensagem do «mayor» de Joanesburgo, tendo o presidente da edilidade agradecido.

NA TRAFARIA

Foi ontem a meio da tarde, na Trafaria, Fazia calor, o calor em que a Primavera se apresenta esplendorosa. Nas areias á beira Tejo o calor mais apertava e o pequeno José Fernando Proença Carla, de 12 anos, que não sabe nadar, nem por isso deixou de se atirar para as águas frescas do rio. Mas a corrente era forte e teria ido para o mar se lhe não vale o Vitor Manuel Pinho Esmoriz, de 14 anos. Vestido e tudo, atirou-se á água e salvou-se José Fernando, que ontem renasceu para a vida...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o antigo governador do Banco de Portugal, dr. Rafael Duque.

Dez mortos e centenas de pessoas prejudicadas devido à cheia do rio Montepuez

BEIRA, 27. — (A. N. I.). — Morreram dez pessoas devido às inundações provocadas pela cheia do rio Montepuez, que levaram centenas de habitantes a abandonar os seus lares, procurando algumas, inclusivamente, refugio no cimo das árvores. As autoridades do distrito de Cabo Delgado tomaram providências, prestando assistência de toda a ordem às populações das povoações destruídas. Os prejuizos são muito elevados.

Problemas jurídicos da filiação ilegítima

Promovido pela Associação dos Jurisconsultos Católicos, começa esta tarde e continua amanhã, na Faculdade de Direito de Lisboa, um colóquio sobre «Problemas jurídicos da filiação ilegítima». A primeira das duas sessões de hoje preside o conselheiro A. Vaz Pereira, sendo debatido o tema «Regime jurídico da filiação ilegítima», de que é relator o dr. Francisco M. Pereira Coelho.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por certos períodos.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.

Assim, no próximo Domingo, 28 de Março, será desligada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

5.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Capelo, 7 a 11 (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Sapateiros, 104 a 144. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua de Santa Marta, 55 a 69-A. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Doca Jardim do Tabaco e imediações. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Rua Ilha do Principe, 3-A-pátio. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Cd.ª de Carriche (parte), Rua do Alqueidão, Rua do Lumiar, Rua Alexandre Ferreira, Estrada Paço do Lumiar (parte), Az.ª das Lajes e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras. QUEIJAS. (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — Concelho de Sintra: LAMEIRAS / GRANJA DO MARQUES / FAÇAO / BAIRRO NOVO DO ALGUEIRAO. (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 às 14 horas).

5.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 às 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Alenquer: POÇARICA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGUEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALEM / CORTEGANA / ARNEIRO / PAIOL. (Das 7 às 14 horas).

7.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre S. SEBASTIAO / LABRUGUEIRA. (Das 7 às 14 horas).

8.ª Zona — CARREGADO / ALENQUER / OTA (vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).

9.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre CARREGADO / ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).

10.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte) / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).

11.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre V. FRANCA / VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).

12.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA: Estrada de Ar-

Os componentes do XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia homenagearam no Funchal o almirante Sarmiento Rodrigues

FUNCHAL, 27. — (L.). — A bordo do paquete «Funchal», estiveram de passagem pela Madeira os componentes do XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que é presidido pelo dr. Sousa Lobo.

Os congressistas dirigiram-se ao salão nobre da Junta Geral do Distrito, onde se efectuou uma sessão solene, presidida pelo governador civil, sr. comandante Camacho de Freitas. Ao iniciar a série de discursos, o sr. dr. Sousa Lobo expôs os objectivos do Congresso. A finalizar as suas palavras, o orador aproveitou a oportunidade de se encontrar presente o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, convidado da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, e que durante o XII Congresso, efectuado em Lourenço Marques, fora eleito sócio honorário da mesma Sociedade, para lhe entregar uma mensagem — cópia da acta referente á assembleia geral que o elegeu.

Entre aclamações, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues proferiu um discurso, no qual agradeceu a honra concedida e focou o prazer por se encontrar junto dos congressistas e de seguir com o maior interesse os seus trabalhos.

Enquanto decorria esta cerimónia, as senhoras componentes da comitiva do Congresso, acompanhadas por senhoras madeirenses, visitaram o Museu das Cruzes no Funchal, o Grémio dos Bordados da Madeira, etc.

O príncipe Juan Carlos na Hidroeléctrica do Douro

MOGADOURO, 27. — Visitou esta vila o príncipe D. Juan Carlos, herdeiro do trono de Espanha. Acompanhava-o seu pai, conde de Barcelona.

Os dois visitantes foram recebidos e cumprimentados em nome da população conceleira, pelo sr. dr. Artur Oliveira Pimentel, presidente da Câmara Municipal.

Acompanhados pelo sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, os dois titulares espanhóis visitaram as instalações da Hidro-Eléctrica do Douro, na Bemposta.

Pinda a visita, seguiram viagem para o seu país.

Reunião de jornalistas em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27. — (L.). — A pedido do conselho técnico dos profissionais de imprensa, os jornalistas reunem-se hoje, pelas 15 horas, locais, na sede do Sindicato Nacional do Comércio e da Indústria.

A reunião tem por fim ouvir a opinião dos profissionais da imprensa sobre o projecto do decreto-lei respeitantes ao exercício da actividade dos jornalistas.

Festas associativas

Realizam-se bailes, esta noite, na S. F. Alunos de Apolo. Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, S. F. Alunos de Apolo, Centro Espanhol e Clube Ferroviário de Portugal, e á noite, na Casa de La-fões, S. F. Alunos de Apolo, Grupo Musical e Recreativo Bemposta (Bucelas) e Grupo Desportivo da Pena.

OPERADO em Lourenço Marques

um dos membros da comissão portuguesa no «Rand Easter Show» de Joanesburgo

LOURENÇO MARQUES, 27. — O sr. Oscar Machado, chefe dos Serviços de Radiodifusão da Emissora Oficial de Angola, que chegou a esta cidade, integrado na comissão representativa de Portugal na Feira da Páscoa do Rand («Rand Easter Show»), foi alvo de uma intervenção cirúrgica de urgência, após ter sofrido um ataque de apendicite.

A comissão que seguia para Joanesburgo, a fim de proceder aos últimos preparativos da montagem do pavilhão de Portugal, onde as actividades de Moçambique — económicas e turísticas — estarão também representadas, alterou a data prevista para a sua partida, em virtude da doença de Oscar Machado. O «Rand Easter Show» inaugura-se no dia 3 de Abril próximo.

O arcebispo de Braga regressa do Funchal

FUNCHAL, 27. — (L.). — Regressou a Lisboa o arcebispo-primaz de Braga, sr. D. Francisco Maria da Silva, que se deslocou á Madeira a fim de tomar parte na sagração episcopal de D. Manuel Cabral, novo bispo auxiliar daquela arquidiocese.

Autoridades administrativas

O sr. António Monteiro Freire Beirão foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Mortágua, em substituição do sr. Artur de Gouveia Leitão, exonerado a seu pedido.

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

07.30 — 07.45-41 e 31 metros
22.00 — 22.30-49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas,
Quartas e Quintas
22.15 — 22.30

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

CANADÁ E U.S.A.*

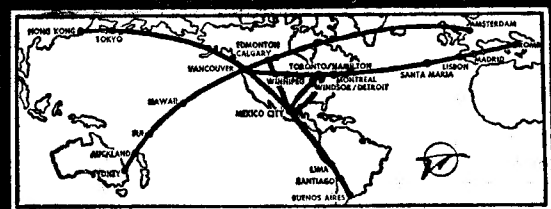
Canadá — um novo mundo que conquista o futuro.

Montreal — o ponto de ligação ideal para Nova Iorque e outras grandes cidades dos Estados Unidos.

Os poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific garantem-lhe — conforto e rapidez, e agora... com pessoal português a bordo e á chegada, providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VOE
Canadian Pacific

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



Consulte o seu agente de viagens ou o CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261. TEL. 56192/3

Ora, diga-nos...

— Pensa que as viagens interplanetárias podem abrir novos horizontes ao homem?



● O sr. Hermínio Mendonça, agente de viagens, foi o nosso primeiro interrogado. Respondeu-nos:

— Acho que essas viagens podem, na verdade, abrir novos horizontes ao homem embora sejam «um pouco» dispendiosas... Representam, no entanto, um avanço científico muito grande e, se o

homem conseguir chegar a outros planetas, e até habitá-los, resolverá o problema do constante aumento populacional da Terra, o que é já, sem dúvida, um largo horizonte que se abre...

● Em seguida, interrogámos o sr. Alberto Lota, gerente comercial, que nos afirmou:

— Absolutamente... Julgo, porém, que ainda está tudo um pouco obscuro, para se poder fazer uma apreciação. As últimas viagens espaciais, no entanto, são algo de impressionante. Acompanhei, através dos jornais, as diversas fases destes voos.

Quanto ao aspecto de chegarmos a outros planetas, acho que devíamos cuidar, primeiramente, do nosso, isto é, das zonas da terra subdesenvolvidas, tentando aumentar os níveis de vida dos países. Pois as viagens espaciais custam largas somas, que podiam ser utilizadas nessas melhorias. Quanto a mim, na verdade, somente depois da resolução de todos os problemas da Terra, que são tantos, é que os homens se deviam dedicar, então, à exploração do cosmos.



● Numa exposição de arte, encontramos o sr. dr. Arnaldo Roda, médico a quem formulámos a nossa pergunta. Disse-nos:

— É imprevisível... O futuro é uma incógnita e, como tal, não se pode conhecer. Tudo caminha com tão grande rapidez! As viagens espaciais, na realidade, despertam grande curiosidade. O homem toma contacto com o cosmos, com horizontes novos. Como todos os processos de investigação, no entanto, as explorações espaciais estão ainda numa fase experimental. O anelamento da ciência, que possibilitou a abertura deste novo horizonte, é extraordinário e, tempos atrás, quem o julgaria possível? Como dizer então o que ainda está

em aberto? Como dizer então o que ainda está

O GOVERNADOR

DE S. TOMÉ

terminou a visita à Metrópole

Em audiência de trabalho, o ministro do Ultramar recebeu, de manhã, o governador de S. Tomé e Príncipe, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, assim como aos dois subsecretários da pasta por embarcar, hoje à noite, de avião, para aquela província ultramarina.

CAFÉS DE ANGOLA

Continuam animadas as suas cotações, tendo-se verificado, nos últimos dias, aumentos de um escudo e mais, por quilograma.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELÉF. 68 41 41 / 2-3

Um feto numa caixa de saneamento

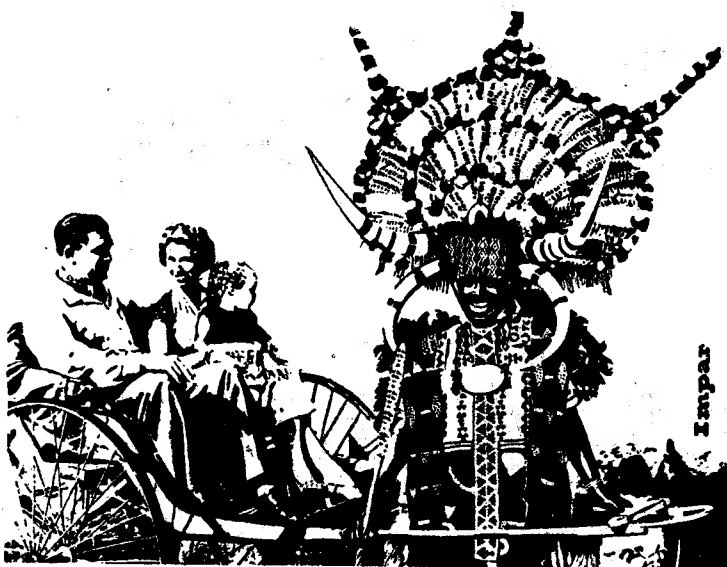
PORTO, 27

O empregado municipal sr. Adalberto Macedo Campos, quando procedia à limpeza de uma caixa de saneamento existente na Travessa da Parceria, em frente ao prédio n.º 42, encontrou envolvido em papéis um feto já com alguns meses de gestação.

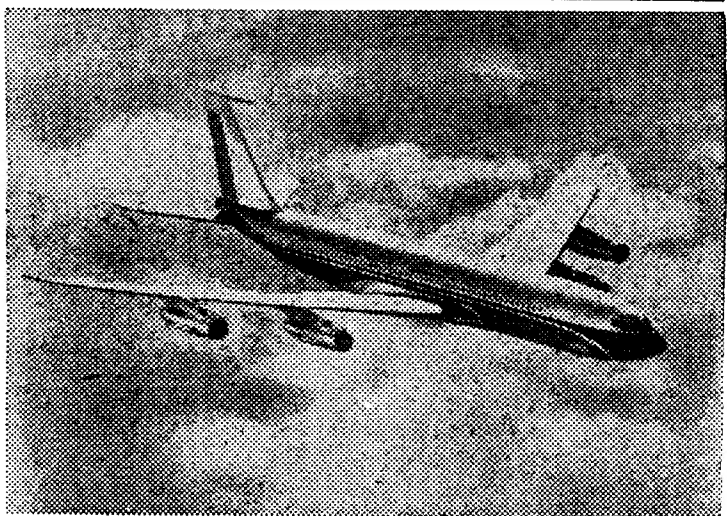
O facto foi comunicado à P. S. P. Horas depois comparecia no local o subdelegado de Saúde, que mandou remover o despojo humano para o Instituto de Medicina Legal.

A PARTIR DE 6 DE ABRIL

JOANESBURGO



voos semanais
LISBOA-JOANESBURGO
via LUANDA
nos modernos jactos BOEING 707
PARTIDAS ÀS TERÇAS-FEIRAS



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

(EM COLABORAÇÃO COM A SOUTH AFRICAN AIRWAYS)

CHARUTINHOS POPULARES
CARIÓCAS

SUAVES E AROMÁTICOS
A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: Tabacaria Inglesa

LISBOA

A CIDADE



Nesta bela capital, de contornos turísticos tão evidenciados, aparecem, de quando em vez, algumas mazelas incomprensíveis, a revelar, porventura, incuria e falta de objectividade nos propósitos de acção, necessariamente concertada, se queremos vencer a batalha do turismo em que nos envolvemos... Admitimos, sem qualquer dúvida, que razões ponderosas podem justificar — ou desculpar — situações mais ou menos condenáveis, mas temos de evitar, a todo o custo, o arrastar desses problemas, muito em especial quando se prendem, também — conforme é agora o caso —, com melindrosas questões de saúde e higiene. A gravura já reproduz, de certo modo, a «panorâmica» que estamos a abordar, mas importa esclarecê-la melhor, com algumas palavras mais: na Rua dos Açores, à Estefânia, foram demolidas, há tempos, várias moradias, com o propósito de, naqueles terrenos, se erguerem novos prédios. Acontece, porém, que essas obras se verificaram há cerca de ano e meio — e, entretanto, nada se fez... Ou melhor: Alguns moradores das redondezas e até empregados de estabelecimentos situados naquela artéria, resolveram aproveitar o local para vazadouro de lixo de toda a sorte, despejando-os até em pleno dia. Por outro lado, o espaço assim conquistado também tem servido de parque de estacionamento de viaturas de todos os tipos. Seja como for, e atendendo à aproximação do tempo quente, urge remover aquela nódoa citadina, pois, a não serem tomadas providências, as moscas e os mosquitos vão proliferar..., sem esquecermos maus cheiros, tudo em prejuízo da saúde da população da zona da Estefânia.

Meio bilhete de lotaria perdido por um cauteleiro no Rossio

O cauteleiro sr. Vitorino da Silva Teixeira, com a licença n.º 716, perdeu, ontem, junto da Confidente, no Rossio, meio bilhete. Tem o número 21495 e respeita à extracção desta semana. Agradece a quem o tenha encontrado o favor de informar para a Rua de Sete Moínhos, 76, 1.º, dt.º, ou pelo telefone 680868.

PELOS HOSPITAIS

APANHADO POR UMA MOTOCICLETA — O canalizador sr. Aníbal do Nascimento Azevedo, de 24 anos, morador na Rua Francisco Sanches, 25, 3.º, quando passava na Rua Morais Soares, foi colhido por uma motocicleta. Ficou bastante ferido na cabeça, pelo que teve de ser internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois cordões de metal (fantasia); chapéu-de-chuva, esferográfica, bolsa de prata com dinheiro; brinco de ouro, dinheiro (nota); documentos de Vitor Belo Bragança; licença (de velocipedista) de António Amorim Torres; três boletins (Hospital Militar Principal) de Maria Carreira Sebastião; bilhete de identidade de Regina da Piedade Montez de Paiva Valentim; almofada, aro de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina e outro de roda de automóvel; chave de bocas; par de luvas e argolas com chaves.

Um julgamento no Tribunal de Polícia

Pintor da construção civil, o sr. Augusto Lopes Costa Pinto é casado e pai, nada menos, de 7 filhos menores. Ele e a mulher angariam os meios de subsistência para todos, ele, como pintor e ela a trabalhar a dias. Moram numas barracas em Chelas. Dois filhos que andam na escola primária n.º 106, faltaram às aulas durante 15 dias no mês de Novembro do ano findo. O pai foi multado em 100\$00 ou sejam 50\$00 por cada filho, multas que não pagou apesar de intimado pela Direcção Escolar.

Julgado no Tribunal de Polícia e interrogado pelo magistrado sr. dr. Nunes Correia, o arguido alegou, em relação à transgressão cometida pelos filhos, o seguinte:

— Não tive conhecimento das faltas dadas pelos meus filhos. Quando tenho conhecimento «chegam-lhes...» Não sei que possa fazer mais... Trabalho quanto posso, assim como minha mulher. Eles, como nós não podemos vigiá-los, fazem várias tolices. Nem sei já o que possa fazer. Tenho que trabalhar e não posso levá-los eu à escola...

E lida a sentença: duas multas de 50\$00 cada uma e considerado irre-

CALEM

Velhotes

O tradicional

Vinho do Porto da
PÁSCOA

Lisboa e Algarve
Porto
SILENO
Tel. 393955
Lisboa
SILENO
Tel. 861891

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINELMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Entrou em fase final de ensaios a peça «Braço Direito, Precisa-se», que a Companhia Raul Souto estreia no dia 1 em Évora
- O Teatro Moderno de Lisboa, já não ensaiará esta temporada, novos originais.
- Estreia-se no fim da próxima semana, no Maria Vitória, a revista «Sopa no Mel», com a qual

se iniciaram as actividades da nova empresa.
Vai ser inaugurado em Faro um Teatro Estúdio, com 350 lugares, onde passará a trabalhar o prestigioso Grupo Cénico do Circulo Cultural do Algarve.

NO SÃO CARLOS

A tarde cultural da ópera
«Don Pasquale»

No Teatro Nacional de S. Carlos canta-se amanhã, pelas 16 e 30, em tarde cultural, a ópera «Don Pasquale», de Donizetti que será interpretada por Italo Tajo. Ana Gasparini, Alfredo Kraus, Paolo Pedani e João Afonso. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Bruno Bartoletti e a encenação é de Riccardo Morasco. Colabora no espectáculo o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquale.

NO COLISEU

«Don Pasquale», de Donizetti, numa récita popular

A Temporada Popular de Ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos tem estado a apresentar no Coliseu dos Recreios, prossegue na próxima terça-feira, às 21 e 15, com a célebre ópera «Don Pasquale», de Donizetti, obra aliciante tanto pela sua maravilhosa partitura musical, repleta de árias e solos de grande beleza, como pelo seu divertido libreto.

Um elenco de cantores de excepção categoria interpreta a ópera de Donizetti: o famoso baixo Italo Tajo, um dos maiores artistas líricos do nosso tempo; o tenor Alfredo Kraus, cantor dos mais disputados da actualidade; Anna Gasparini e Paolo Pedani, de artistas líricos de grande nomeada; e, ainda, o tenor português João Afonso.

A frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirige «Don Pasquale» o eminente maestro Bruno Bartoletti, um dos mais consagrados entre os jovens chefes de orquestra. Riccardo Morasco é o regista e os cenários são de Alfredo Furiga. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquale.

NO CAPITÓLIO

Um magnífico quadro evocativo de Carlos Gardel

Um dos momentos altos da revista «E Canja!», em cena no Teatro

NO VARIEDADES

AS 21.45 H. — (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

O MAIOR SUCESSO DA ACTUALIDADE NOS PALCOS DO MUNDO

MARY MARY

COM

EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES

AMANHÃ, 4 tarde, às 16 horas

TEATRO
VASCO SANTANA
(ENTRECAMPOS)

Tel. 768609

As 21.30

ÉXITO ABSOLUTO

DA OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO

O POMAR DAS CEREJEIRAS

de ANTON TCHEKOV

(Maiores de 17 anos)

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

NO MONUMENTAL

HOJE 2 SESSÕES

AS 20.45 e 23 H. — (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER

Entre Marido e Mulher...

com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO

2 HORAS SÓ A RIR!

AMANHÃ: 1.ª esp. à tarde às 16 h.

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

As 21.45 (ADULTOS)

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O GRANDE ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS

O CENTRO DO MUNDO

de Américo Durão

com BRUNILDE JÚDICE ao lado dum GRANDE ELENCO

Hoje, «matinée» às 17 horas

AVENIDA

As 21.45 — (Adultos)

a grande obra dramática de SOMERSET MAUGHAM, com a gloriosa actriz PALMIRA BASTOS

CICLONE

em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CASA DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA

EM COMEMORAÇÃO DO 13.º ANIVERSÁRIO

DIA 27 DE MARÇO

BAILE COM INÍCIO ÀS 22 H.

Conjunto «Mágicos do Ritmo»

(Maiores de 15 anos)

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 02

T. N. T.

EMPRESA

JACINTO RAMOS

Maiores de 17 anos

APRESENTA APÓS O ENORME ÊXITO ONTEM OBTIDO NA SUA ESTREIA

Por especial deferência da Empresa do Teatro Villaret

A NOITE, às 21.45 horas: HOJE, SÁBADO, 27; DOMINGO, 28

A TARDE, às 16 horas: HOJE, SÁBADO, 27; e 16 horas e 18.30 de DOMINGO, 28

ANTÍGONA

DE ANOUILH

MARIA BARROSO

COM

JACINTO RAMOS

A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

EMPRESA

ARTUR SEMEDO

DIA 1 DE ABRIL, ÀS 20.45 E 22.45

Estreia da farsa brasileira de COELHO NETTO

SINHÁ EUFÉMEA

com ARTUR SEMEDO e ELVIRA VELEZ

Maiores de 17 anos

Assinalando o Centenário do consagrado autor

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 90-A - TEL: BILHET. 68 86 86

Capitólio, conquista prolongadas ovações do público que se associa ao nível interpretativo da atracção nacional Maria Alice Ferreira, cuja voz espelha fielmente toda a nostálgica magia das canções argentinas, que tiveram no saudoso e lendário Carlos Gardel o mais lídimo embaixador. Em nona semana de exibição, congregando cada noite maior torrente de interesse, de aplauso, de entusiasmo, a revista «E Canja!» oferece ao espectador um magnífico cartaz de «estrelas», dirigido por Salvador e Humberto Madeira, autênticos mestres na arte difícil de lograr as mais reumbantes gargalhadas

NO VARIEDADES

Hoje, às 18 horas, «matinée» para estudantes com «Mary-Mary»

No intuito de proporcionar aos estudantes e ao público em geral a audição ao melhor espectáculo de gargalhada concebido por Jean

(Continua na 6.ª página)

Hoje em 2 sessões
As 20.45 e 23 h.

NO
ABC

Telet. 366745

José Miguel

apresenta

a vitoriosa

revista popular



ANTÓNIO SILVA

ZONA AZUL

com HERMINIA SILVA - BARDARÓ - YVONE SILVA - SPINA - M. ADELINA

e ainda

ANTÓNIO SILVA

A FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE!!!

Amanhã, às 16 h., espectáculo à tarde!

M/17 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO

AS 20.45 e 23 H.

AMANHÃ:

Matinée às 16 h.

Um êxito fabuloso com

SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA

e um grande elenco internacional

a atracção nacional Maria Alice Ferreira e o grupo Cantares de Portugal foram gentilmente cedidos pelo Restaurante Chicote

O PÚBLICO QUE JA VIU É O MAIOR DIVULGADOR DO MÉRITO EXTRAORDINÁRIO DA POPULAR REVISTA

É CANJA!



Adultos

HUMBERTO

na caricatura dos emigrantes em França

O CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

Espera-o hoje o dia dedicado ao MINHO com uma série de pratos regionais e à noite com um jantar-espectáculo em que actuam

MARIA ALICE FERREIRA a grande intérprete do tango, cedida gentilmente ao Capitólio

EUGÉNIA LIMA, MAX, Cantares de Portugal, Trio Guadiana, Maria Dilar, Prof. Karma e Bett. Refeições no «snack-bar» servidas ao preço de 25\$00 com sobremesa e vinho

Amãhã — Grande tarde infantil O CHICOTE tem uma organização impar para casamentos e banquetes em que oferece o seu «show» e um salão reservado

Marcação de mesas pelos Telef. 720672 e 711672 — M/ de 12 anos As 3.ª, 5.ª e sábados a presença de MARIA ALICE FERREIRA

Maria Alice Ferreira

FESTA DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

SÁBADO, 3 DE ABRIL, ÀS 22 HORAS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Os «Melhores de 1964»

proclamados

num espectáculo

em que participam

os Melhores de 1965

Organização

da

CASA DA IMPRENSA



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

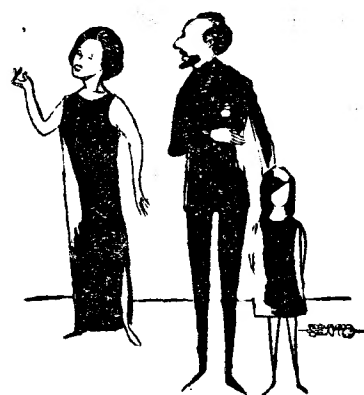
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS) DAS 21.30 AS 3.30

MUSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza (Maiores de 15 anos)

HOTEL FLORIDA

Telet. 5 41 71

«ANTÍGONA», NO TEATRO VILLARET



Intérpretes de «Antígona», vistos por Fernando Bento

Estamos em plena e febril actividade teatral, esta temporada. Já febril e porventura tão descontrolada que gera ao mesmo tempo dois sentimentos contraditórios, consoante as pessoas que o interpretam. Os mais ingenuos, mais bem intencionados e que vêem o teatro por fora, o público, portanto, e capaz de se deslumbrar com estes fogos-fatuos. Os outros, a gente de teatro ou dos meios a ele directa ou indirectamente ligados, sentem que a crise e agora porventura mais aguda, sem que se saiba o que pedir e a quem pedir.

Com efeito, esta semana e a próxima, se nos ficarmos por aí, tem sido de sucessivas estreias teatrais. Desde domingo passado estreou-se uma revista, no ABC, uma peça de Tenekov, no Vasco Santana, uma farsca francesa, no Monumental, e ontem á noite, no Teatro Villaret, uma das obras mais significativas de Anouilh.

Para a próxima semana temos a estreiar mais uma revista, uma peça neo-realista, no Avenida, e uma comédia brasileira também no Villaret.

Quer dizer, numa cidade como Lisboa, com um milhão de habitantes, capital que quer ser de um vasto mundo e senhora de apregoado pergaminhos, onde não existem a funcionar mais de dez teatros, temos, num mês, quase dez mudanças de cartaz. Se isto ainda quisesse dizer que todas as companhias vêm cheias durante trinta dias as plateias dos teatros onde trabalham, talvez pudessemos dizer um muito obrigado a Deus Nosso Senhor, tirando-lhe o chapéu numa larga reverência. Mas como sabemos todos que todos andam quase a pedir, debatendo-se desesperadamente para ganhar a vida e dar nas vistas, que a carreira dá para isso, talvez digamos apenas um silencioso obrigado a Deus Nosso Senhor por nos conservar a todos ainda vivos, mantendo, mesmo assim, o chapéu na cabeça, única forma possível de mostrar o nosso desacordo com a sua Lei divina.

Posto isto vamos a factos, porque não há argumentos capazes de convencer seja quem for do interesse, da necessidade da humanidade de tantos pedidos que seria lícito formular. É um princípio já velho o de que a cada acção corresponde sempre uma reacção. E como não gostamos de reacções vamos colocar a viseira, não para batalhar, mas para que, como os cavalos, só possamos olhar numa direcção — a que «Antígona», ontem estreada no Teatro Villaret, nos indica.

★
O autor — Jean Anouilh está, hoje ainda, vivo e são, detesta os jornalistas, despreza os críticos e tem ideias originais e profundas sobre uma quantidade enorme de problemas dos nossos dias. Talvez por isso os magazines internacionais se ocupem dele amiúde, apesar do seu nome ter já entrado na galeria dos grandes da literatura dramática francesa. As suas peças foram por ele próprio catalogadas em «peças negras» e «peças cor-de-rosa», a demonstrar o seu ecletismo, oscilante entre dois extremos tão opostos. Outros, para complementar as suas peças, querem ainda subdividi-las noutros grupos. Seja como for, no seu «ciclo negro», de que fazem parte «O viajante sem bagagem», «A selvagem», «Euridice», «Antígona» e «Medeia», vêm até nós, «com um pessimismo um pouco monótono e às vezes excessivo», como pensam alguns, os sonhos do homem, sonhos de juventude, de amor e de pureza, em luta contra a vida que inexoravelmente os quer corromper. Em grande parte das suas peças, por onde passam figuras como Euridice, Medeia, Antígona, Joana d'Arc e Becket, estas são devoradas por uma paixão intransigente do abso-luto, pisado pela vida, onde ele não

se pode acomodar. E, assim, a caminhada dos seus se vai transformando em ignóbeis etapas de desesperança.

Daí, como observa um estudioso da sua obra, existirem apenas duas soluções para os seus personagens: ou recusarem a ignominia e morrer, salvando heroicamente a sua intransigência, como Antígona, ou não morrer, quer dizer, abdicar, aceitar a existência tal como ela aparece aos homens, medíocre e falhada.

Teremos, assim, talvez, chegado agora á peça ontem estreada no Villaret, e capazes de compreender o seu significado.

★
A peça — É de todos conhecida a predilecção de Anouilh pelas figuras históricas ou lendárias, com as quais o seu profundo talento de dramaturgo e o seu aguçado sentido do diálogo e da arquitectura teatral se sentem mais á vontade a desenhar.

Em «Antígona» foi mais uma vez ao teatro grego e sobre a tragédia homónima de Sófocles construiu (mais do que adaptou) uma tragédia onde os conflitos são de uma actualidade flagrante.

Estreada em 1944, em Paris, quando a França sentia os horrores da ocupação nazi e o Mundo tremia ante a ameaça do despotismo sem medida de Hitler, «Antígona», nessa linguagem de poeta

que é ao mesmo tempo delicado e viril, profundo e romântico, parecia levar aos franceses uma palavra de consolo ou de estímulo, ajudando os homens da Resistência a sentirem como era heróico o esforço que faziam. Daí, para alguém de apurado ouvido, o sentir-se que a peça tem conteúdo social e, por que não?, político, porque apenas vinte anos nos separam da época que mais directamente é posta em causa, embora seja intemporal a luta pela liberdade, contra a tirania. No debate entre Creonte e Antígona são postas frente a frente as necessidades do Governo e as exigências de uma moral que não aceita qualquer compromisso. Daí talvez, o não nos termos conseguido furtar ontem á emoção, que em muitos pontos a grandeza da obra, dada com toda a dignidade, geral inevitavelmente em quem estiver bem acordado para os problemas do nosso tempo presente.

Esse êxito de a peça chegar inteiro ao espectador deve-se á soberba tradução do dr. Breda Simões, que soube encontrar a linguagem própria, o ritmo, a melodia e a certeza que empresta ás palavras, transformando-as em setas que ferem o cérebro e fazem sangrar o coração.

A encenação — Foi Jacinto Ramos quem se encarregou da encenação de «Antígona». É uma palavra de louvor lhe é devida porque soube fugir a tentações de mau gos-

to, ao bonitinho, ao farfalhado ou ao demasiado obscuro. O «prólogo», com os seus belos planos fotográficos, situou a peça na capital, deu-lhe um lugar geográfico próprio, fez dela uma peça nossa, onde não faltam nesgas de Tejo, pedações de Rossio ou recantos de Monsanto. O encenador parece ter reconhecido que a palavra e a frase são criaturas autónomas e já de si um mundo. Se é bonita a voz que lhes dá forma e aguçado o sentido que as ritma, aí temos o mundo do dramaturgo, e das suas personagens, todo inteiro. Foi isso, quanto a nós, o que ontem aconteceu. A luz, o som e o figurino, nessa simplicidade tão eloquente que a tragédia pede, deram a esta encenação de «Antígona» o relevo que ela merecia. Não podemos dizer o mesmo de Jacinto Ramos, actor. Não gostámos, francamente, do seu Creonte, e chegámos a irritar-nos com aquilo que tirou á interpretação de outras figuras. O actor repete-se, de peça para peça, de cena para cena, nessa atitude aplástica que é a antítese da criação artística do actor. Talvez tenhamos visto mal, talvez isto seja uma injustiça, talvez os nervos e falhas de memória que Jacinto Ramos teve na estreia sejam os causadores da impressão monolítica que tivemos do seu desempenho. Mas foi isto que sentimos.

Maria Barroso foi Antígona. Ain-

faça as suas compras
na
BALIZA

DE - TUDO - PARA - TODOS
GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO
RUA DO CARMO - 2 - LISBOA Telef: 321071/2

DROGARIA <i>Quintans</i> RUA DA PRATA, 194 - 322020	TINTAS PLÁSTICOS PROD. QUÍMICOS ESPONJAS MÉNAGE	CASA ANGULO ARTIGOS FOTOGRAFICOS DE CINEMA E DE PROECÇÃO BINÓCULOS — MICROSCÓPIOS — LUPAS GRANDE VARIEDADE DE APAR. PROV. DE TROCAS R. DA PRATA — 148
USANDO CREME DE LIMÃO HARLÉSS A SUA PELE TORNA-SE MAIS AVELUDADA A VENDA NAS BOAS CASAS	CASA EURICO SANTOS EURICO SANTOS & F.ª LDA FABRICANTE MALAS, PASTAS e LUVAS RUA DA PRATA, 234-236 (Esquina Santa Justa) TELEFONE 32 86 08	MALAS LUVAS, carteiras, casacos de antilope e cabedal para senhora e homem. Consertos, transformações e tinturaria, executando-se qualquer trabalho por encomenda. FACILIDADES DE PAGAMENTO MERCADO DAS PELES RUA DOS FANQUEIROS, 286

banco-escadote Dupla utilização Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte Pedidos á CASA FIGUEIREDO 215, Rua da Prata, 217 Telef. 32 76 06 — Lisboa	<i>Lopes & Lopes (Filho), Lda.</i> PELARIAS-FINAS PARA CALÇADO MALAS E VESTUÁRIO 12-C — Praça da Figueira — 12-D Telf. 86 87 82 — 86 87 31
--	--

NA Livraria Portugal encontra V. Ex. livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2 Telefs. 30582 — 30583 — 328220	MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR por-fi-ri-os NOVIDADES para a JUVENTUDE R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)
--	--

USODEX

R. DA MISERICÓRDIA, 2-1 LISBOA

AMANHÃ

outro concerto
ao ar livre
no Parque Mayer

Amanhã, ás 15 horas, no Parque Mayer, estará presente a banda da Sociedade União Sintrense, que foi fundada em 1877 com o nome de Real Sociedade União Sintrense, e que, por iniciativa de Vasco Morgado, e dirigida pelo maestro alferes Álvaro Augusto de Sousa, dará ali um concerto gratuito ao ar livre.

O Dia Mundial do Teatro
é comemorado amanhã
pela Casa da Imprensa

Pelo quarto ano consecutivo, comemora-se hoje em todo o mundo culto, o 4.º Dia Mundial do Teatro. A iniciativa deve-se ao Instituto Internacional do Teatro, cuja mensagem publicamos noutro local.

Integrando-se nas comemorações, a Casa da Imprensa promove amanhã, pelas 15 horas, na sua sede, Rua da Horta Seca, 20, uma sessão comemorativa. Serão apresentadas várias teses sobre o tema: «Qual o papel que o Teatro deve desempenhar na sociedade contemporânea», seguindo-se debate público. A entrada é livre, esperando-se grande afluência de gente de teatro.

Fernando Farinha
na América

Jornais canadianos chegados a Lisboa, destacam os grandes êxitos obtidos, no Canadá, pelo cantor Fernando Farinha e pelo guitarrista Fontes Rocha, que, depois dos espectáculos dados em Montreal e em Ottawa, seguiram para a América do Norte, onde vão exhibir-se para os portugueses ali residentes.

REUNIÃO TÉCNICA
do Instituto Europeu
para o Estudo de Fibras
Sintéticas

BEIRA, 27 — (A. N. I.) — Principiam na segunda-feira, nesta cidade, as sessões de trabalhos da IV reunião técnica do Instituto Europeu para o Estudo de Fibras Industriais.

Na reunião participam 35 delegados, em representação de vários países europeus, africanos, americanos e asiáticos.

(Continuação da 4.ª página)

Kerr — a comédia «Mary-Mary» —, o empresário Vasco Morgado resolveu que a sua companhia participasse em espectáculos especiais, todos os sábados pelas 18 horas, dedicados aos estudantes das Universidades, Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas, Comércio, Indústria e filiados da Mocidade Portuguesa, que tenham mais de 17 anos de idade e apresentem nas bilheteiras do Teatro Variedades o respectivo cartão de identificação. Assim, ao preço único de dez escudos, todos os estudantes podem voltar a aplaudir hoje, aquela companhia.

NO TRINDADE

Notável desempenho de Bruni de Judice

em «O Centro do Mundo»

A grande actriz Brunilde Judice, uma das primeiras figuras do nosso teatro, desempenha em «O Centro do Mundo» o papel de protagonista, ao qual oferece todo o seu talento. A crítica assinalou de modo particularmente entusiástico o seu reparecimento.

A peça de Américo Durão, «O Centro do Mundo», representa-se todas as noites às 21 e 45 e, aos sábados, às 17 horas.

NO ABC

Frente ao ABC da revista

«Zona Azul»

No teatro ABC, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, o empresário José Miguel apresenta, pelo maior e melhor elenco da actualidade, «Zona Azul», novo e feliz original dos escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música do maestro João Nobre.

«Zona Azul», nova realização plástica de Pinto de Campos, tem luxuosa guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, executado sob a direcção de mestra Josefina Soares. Amanhã, «matinée», às 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As Últimas 36 Horas», no São Luiz e no Alvalade

Os filmes de «suspense» contam, sem dúvida, com elevado número de apreciadores. E «As Últimas 36 Horas», ontem estreado nos cinemas São Luiz e Alvalade, além de manter o público em constante expectativa, relaciona-se com um dos acontecimentos mais importantes do último conflito mundial: o desembarque da Normandia, passo decisivo para a queda do III Reich.

Muitos filmes se fizeram sobre a acção da espionagem inglesa durante a guerra de 1939-45. «As Últimas 36 Horas», porém, é uma película completamente diferente dos filmes de espionagem que estamos habituados a ver. Trata-se de uma obra que descreve um engenhoso método, concebido por um médico alemão, para obrigar a falar os prisioneiros.

Um major do Exército americano vem a Lisboa, nas vésperas do Dia D, incumbido de uma missão de suma importância. O oficial está na posse de todos os segredos respeitantes ao desembarque da Normandia, e, por isso, os alemães resolvem capturá-lo na capital portuguesa; depois de o conseguirem, levam-no para a Alemanha. Uma das seqüências de «As Últimas 36 Horas» passa-se, assim, em Lisboa.

George Seaton teve a preocupação de realizar um filme de «suspense» bem engendrado, uma história cinematograficamente bem

VEM A LISBOA UM PROFESSOR DO OLD VIE

Chega a Lisboa, no próximo dia 5, em viagem de férias, durante 15 dias, o sr. Raphael Shilley, professor de Arte de Representar do Old Vie Bristol School.

Este professor britânico, que há 17 anos trabalha para o Old Vie, deverá ainda aproveitar a sua estadia entre nós para estabelecer alguns contactos de carácter profissional.

contada — e pode afirmar-se que os seus intentos não foram logrados. O argumento desta película baseia-se num romance de Roald Dahl, «Bewardse of the Dog». A adequada partitura musical foi composta por Dimitri Tionkin, e a óptima fotografia a preto e branco é da autoria de Philip H. La-throp.

No desempenho intervêm, com muito acerto, James Garner, Eva Marie Saint, Rod Taylor, Werner Peters, John Bannek, Russel Thorson, Alan Napier, Oscar Beregi, Ed Gilbert, Sig Kuman, etc.

Neste espectáculo foram também exibidos alguns filmes de complemento. — *Visor 45.*

«90 Noites e 1 Dia», no Roma

Uma história cruel nascida da

última guerra mundial constitui o argumento da película realizada por Edgar Ulmer, ontem estreada no Roma. Drama terrível, vivido por seis homens e uma mulher combatentes na guerra em que os nazis lançaram o Mundo, o espectáculo vale especialmente pelo comportamento dos componentes do desgraçado grupo de indivíduos perante as possibilidades de escapar à clausura fatal e as constantes e desesperadas desilusões que assaltam os seus espíritos tão cruelmente experimentados.

Concorrem para a boa aceitação do filme, pelo público, as interpretações de Rosanna Schiaffino, Bryan Akern, Hans Von Borsady, John Saxon, Nino Castelnuovo, Peter Marshall e Larry Hagman.

Os complementos são variados. — *Visor 31.*



RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO

A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE
Flamingo

EXPERIMENTE E FICARÁ
CONTENTE

R. Castilho, 41 — Telef. 732191

RESTAURANTE
CASTANHEIRA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS
SABADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

BIFES À
CORTADOR

«OH LACERDA»

HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

BÓLIDE

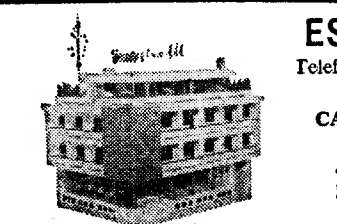
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. L.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA

TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60



ESTALAGEM SANTA CRUZ

Telefs. 8. 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ

ABERTO TODO O ANO

CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS

(com casa de banho privativa)

A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS

ESMERADO SERVIÇO DE MESA

PRATOS REGIONAIS

ESTALAGEM DO

Galeão

ERICEIRA

QUARTOS — SERVIÇO DE RES-

TAURANTE

PRATOS ESPECIAIS

LAGOSTA COM NATAS

LAGOSTA A CARDINAL

LAGOSTA A TERMIDOR

CARIL DE MARISCOS

LINGUADO A GALEÃO

CABRITO A MONTANHES

E MUITOS OUTROS PRATOS A

ESCOLHA ALÉM DOS CELEBRES

PASTELINHOS GALEÃO

TELEFS 55 ERICEIRA

35 400 LISBOA

EM

COME-SE BEM

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL Telef. 260664

las vegas

RESTAURANTE

FRANGO NO ESPETO

E DE CHURRASCO

EMENTA DIÁRIA

P. Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE

Quinta de S. Vicente

NOVO SALÃO DE RESTAURAN-

TE AOS SABADOS E DOMINGOS

ORQUESTRA PRIVATIVA

(Maiores de 15 anos)

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

MONTE ALENTEJANO

O RESTAURANTE

QUE LISBOA NÃO TINHA

Rua D. Luís de Noronha,

32-A (à Avenida de Berna)

RESTAURANTE

PINTO

D'OURO

Almoços, Jantares e ceias

Serviços de casamentos e baptizados

Av. João das Regras, 68-70

Telef. 25008

COIMBRA

O I Festival Português de Teatro Universitário (em Lisboa de 6 a 10 de Abril) inclui seis espectáculos

As pessoas mais de perto interessadas nos problemas de Teatro sabem que existe modernamente uma espécie de Trindade Santíssima da Arte de Talma, cujos elementos desempenham, nos países onde existe verdadeira cultura e tradição teatral, um papel preponderante e decisivo, em cada um dos aspectos e meios de acção que os caracterizam. São os teatros de amadores, espalhados pelas fábricas, pelas colectividades de cultura e recreio, pelas empresas e, dum modo geral, por todas aquelas entidades, oficiais ou particulares, que não descuram os meios de irmanar, à volta de qualquer polo de atracção, os seus associados.

Existem centenas em países estrangeiros e nós mesmos, em Portugal, temos cerca duma centena desses grupos cénicos, que anualmente vêm a Lisboa disputar a final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo S. N. L. em colaboração com a F. N. A. T. e que, sejam quais forem as reservas que se lhe possam fazer, constitui um importante estímulo para a difusão e culto do Teatro, entre nós.

A França, por exemplo, organiza idêntica competição e ainda este ano, entre 7 e 24 de Junho, seis finalistas disputarão em Paris a final, dispondo cada um deles de 45 contos para organizar o seu espectáculo.

Temos depois, a completar a Trindade de que acima falámos, o Teatro universitário, e o Teatro a que podemos, por convenção, chamar comercial, porque a sua sobrevivência, a manutenção das suas peças no cartaz, depende da conquista do público, que o empresário tem de tentar, a fim de manter, pelo menos equilibrada, a balança do «deve» e do «haver». Deixemos de lado, agora, os teatros de amadores, e, neles, os teatros experimentais, relegando igualmente para outras oportunidades qualquer coisa que houvesse a dizer sobre o Teatro comercial, na nossa terra.

O Teatro universitário

E fixemo-nos, exactamente, nos grupos de Teatro universitário, embora a índole destas linhas não conduza às análises e conclusões aliciantes a que o tema se presta.

Existem no nosso País, como todos sabemos, três centros universitários, respectivamente em Lisboa, Porto e Coimbra, se excluirmos deste raciocínio a Faculdade de Filosofia, de Braga.

Coimbra tem há muito o seu Teatro de Estudantes, ao qual tantos serviços se devem já, e tem, mais recentemente, o grupo cénico do Circulo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T.).

ALDO DE BENEDETTI

deve vir a Lisboa assistir à estreia da sua peça «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

Expoente dos mais válidos do neo-realismo teatral italiano, autor festejado em todo o Mundo, cujas obras encontram sempre a mais profunda ressonância em todos os públicos, Aldo de Benedetti é, dos escritores actuais, aquele por quem as plateias mais facilmente se interessam.

A estreia de «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas», que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro vai apresentar, na próxima semana, no Avenida, deverá ter a sua presença.

Entretanto, «Ciclone», de Somerset Maugham, está a dar as suas últimas representações. Hoje, às 16 horas, última tarde popular, a preços reduzidos.

A. C.), ao qual igualmente se está já a dever uma notável acção pedagógica e cultural.

No Porto existe o Teatro Universitário, do qual participam alunos de todas as Faculdades integradas naquele núcleo académico.

Em Lisboa, há muitos anos já que se luta pela criação dum Teatro Universitário, já em tempos esboçado, mas que não encontrou, até agora, as condições propícias ao seu nascimento. Existem, em compensação, e embora às vezes com precárias e intermitentes condições de vida, grupos cénicos em Direito, Letras e Medicina.

Tem sido precisamente a Faculdade de Direito, coadjuvada por outras Faculdades, a entidade à volta da qual se tem estabelecido uma espécie de guarda avançada do Teatro universitário alfacinha.

Seria ocioso e talvez desnecessário agora relatar os pormenores cu vicissitudes que têm caracterizado essa iniciativa. Recordemos só que, depois de «O Borrão», de Augusto Sobral, estreado vai para uma dezena de anos, tivemos este ano um ponto culminante com as representações, dadas aqui e no estrangeiro, de «Eh! Lá, fora», de William Soryan, trabalho que prestigiou a Faculdade de Direito de Lisboa e o nosso Teatro universitário, que já com outros grupos de Coimbra conquistara boas posições no estrangeiro.

Pois a actual direcção do grupo cénico da Associação Académica daquela Faculdade, composto pelos estudantes Helder Costa, Fausto Monteiro e António Dias, dedicou-se agora a uma meritória iniciativa — a organização do I Festival Português de Teatro Universitário, que tem o inteiro apoio do Ministério da Educação Nacional e pode, assim, anunciar-se como uma iniciativa a manter nos próximos anos, e a realizar alternadamente em cada uma das três cidades universitárias.

Seis grupos e duzentos contos

Está totalmente montado este festival de Teatro, que decorrerá em Lisboa, entre os dias 6 e 10 do próximo mês, com a participação de seis grupos.

Para concretizar a iniciativa, na qual se gastarão cerca de duzentos contos, os estudantes contam com um subsídio de 50 contos do Ministério da Educação Nacional, sendo o restante capital fornecido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Ainda não está estabelecida a ordem de apresentação dos grupos mas estes apresentarão as seguintes obras:

Faculdade de Direito de Lisboa — «Histórias para serem contadas», do dramaturgo argentino Oswaldo Dragun, encenada por Fernando Gusmão.

Faculdade de Medicina de Lisboa — Trés peças em 1 acto, respectivamente «O Urso», de Anton Tchekov, «O Tunnel», de Paer Lagerkvist e

(Continua na página seguinte)

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES na Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo é esta noite apresentado, às 22 horas, um espectáculo de variedades, no qual colaboram os artistas Alice Aguiar, Lila Paixão, Vitória Maria, Cândida Viana, Carlos Mário, António Lourival, Xavier Oliveira, Lena Branco, Serra Moura, Joaquim Cordeiro, Manuel Rocha, Vitor Gomes e seus gatos negros, e ainda os Jograis de Lisboa. A locução está a cargo de Matos Fernandes. Haverá, também, baile, que será abrihantado pelo Conjunto Musical «5 de Ouros».

A famosa Yvette Chaurivé virá dançar a Lisboa como artista convidada do «Harkness Ballet», de Nova York

Faltam só três réeitas de estrela para que termine a temporada de ópera deste ano do Teatro Nacional de S. Carlos. E, como habitualmente, logo se lhe seguirá a de ballado, este ano preenchida com espectáculos dados pelo «Harkness Ballet», de Nova York, companhia que se estreou em Cannes e deu espectáculos em Paris. Da capital francesa a jovem companhia norte-americana, mantida faustosamente pela milionária Rebekka Harkness, segue para uma «tournée» pela Europa, na qual se incluem os espectáculos de Lisboa e Porto, entre Abril e Maio.

Subsidiada pela Harkness Foundation, uma das grandes instituições culturais e artísticas norte-americanas, o Harkness Ballet é artisticamente dirigido pelo grande bailarino e coreógrafo George Skibine, facto que logo se torna uma credencial para a novel companhia tendo como mestres de ballado os famosos Vera Volkova, Alexandra Danilova, Valentina Pereslavec, Leon Fokine, Alvin Ailey e Donald Saddler, respectivamente nas classes de técnica, «pas-de-deux», estilo russo, dança clássica, «jazz» e danças de carácter.

Do Harkness Ballet fazem parte como estrelas os mundialmente famosos bailarinos Eric Bruhn, Georges Skibine, Marjorie Talchief, Nicholas Polajenko e Daphne Dale. Um naipe de jovens solistas e um corpo de baile de impressionante técnica completam a bela companhia que acaba de suscitar tanto interesse nos E. U. A. e em França.

Como nota de interesse destaca-se a vinda a Lisboa, como artista convidada do Harkness, da grande bailarina francesa Yvette Chaurivé que, após um grave desastre que parecia ter posto em perigo a sua carreira, volta ao contacto com o seu público mundial, parece que na melhor forma.

Com efeito, anuncia-se que Yvette Chaurivé segue a 27 de Abril para uma «tournée» de cinco semanas pela China, como primeira figura dos «Ballets clássicos de França». Desta companhia fazem ainda parte Liane Daydé, Michel Renault e André Pokrovsky, que darão recitais em Pequim, Xangai, Cantão, Nankim, Haugohow e Tsien Tsin.

Pela notícia desta «tournée» podemos, pois, concluir que Lisboa

verá a grande Chaurivé no melhor dos seus estilos.

Como facto dos mais interessantes a destacar do repertório do «Harkness» é o de não desprezar a dança clássica — como era óbvio numa companhia dirigida por Skibine — nem cair nos excessos do modernismo, fundindo as duas tendências, fugindo das já cansadas obras tradicionais que substituiu por outras de igual interesse e valor epóde incluir obras modernas de alto valor artístico.

No que se refere aos espectáculos que vão ser apresentados em S. Carlos, o repertório do Harkness Ballet, além dos sempre tão apreciados «pas-de-deux» clássicos, será constituído por uma série de obras inteiramente novas: «Daphnis et Chloé», «Vaudeville», «Ariadne», «Legend of the Elements», «Time out of the Mind», «Capers», «Coppelia Suite», «The Abyss», «Suite Écossaise», «Koshare», «Cross Walk», «Feast of Ashes», «Hearts, Meadows and Flags» e «Peintre et son Modèle».



IVETTE CHAUVIRÉ

verá a grande Chaurivé no melhor dos seus estilos.

Como facto dos mais interessantes a destacar do repertório do «Harkness» é o de não desprezar a dança clássica — como era óbvio numa companhia dirigida por Skibine — nem cair nos excessos do modernismo, fundindo as duas tendências, fugindo das já cansadas obras tradicionais que substituiu por outras de igual interesse e valor epóde incluir obras modernas de alto valor artístico.

No que se refere aos espectáculos que vão ser apresentados em S. Carlos, o repertório do Harkness Ballet, além dos sempre tão apreciados «pas-de-deux» clássicos, será constituído por uma série de obras inteiramente novas: «Daphnis et Chloé», «Vaudeville», «Ariadne», «Legend of the Elements», «Time out of the Mind», «Capers», «Coppelia Suite», «The Abyss», «Suite Écossaise», «Koshare», «Cross Walk», «Feast of Ashes», «Hearts, Meadows and Flags» e «Peintre et son Modèle».

O I Festival Português de Teatro Universitário

(Continuação da 4.ª página)

«O encontro», do jovem português Alexandre Babo, obras encenadas por Abílio Mendes, estagiário de Medicina, e antigo director do Teatro Experimental do Porto.

Faculdade de Letras de Lisboa — A peça «Assembleia ou Partida», de Correia Garção, encenada por Claudio Henri Frêches leitor de Francês da mesma Faculdade.

Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC) — Com a peça «As Bodas de Sangue», de Frederico Garcia Lorca, encenada, por Carlos Avilez.

Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) — Com «A Sapateira Prodigiosa», de Frederico Garcia Lorca, encenada por Paulo Quintela, há dias estreada em Coimbra.

Teatro Universitário do Porto — Com um espectáculo que promete ser sensacional, constituído por encenação «en ronde», de alguns autos vicentinos, a representar no Pavilhão dos Desportos.

O problema da sala de espectáculos onde decorrerá o festival é o único que falta resolver, pois não foram ainda recebidas as respostas de todos os empresários a quem se fez proposta de utilização de salas. Há algumas hipóteses possíveis, como as dos Teatros Avenida, Trindade ou Vasco Santana. Parece ser, aliás, para esta sala, onde trabalha o Teatro Estudantil de Lisboa, que as possibilidades estão mais dirigidas.

I Festival Ibérico de Teatro Universitário

Desejavam os estudantes trazer já este ano a Lisboa grupos de

Teatro universitário do país vizinho, indicando-se a vinda dum deles com uma peça de Max Frisch. Circunstâncias pouco oportunas indicam a protelação da data dessa vinda, com a qual se mostraram concordantes as autoridades escolares portuguesas.

Isso quer dizer, uma vez que ao nível dos estudantes os contactos estão estabelecidos, que será naturalmente possível concretizar, no próximo ano, com a ajuda dos Governos dos dois países, o I Festival Ibérico de Teatro Universitário.

Este ano, também de 6 a 10 de Abril, haverá uma outra iniciativa do maior interesse, que será uma série de três colóquios sobre «Os actores e o teatro português», «Os encenadores e o teatro português» e «Os dramaturgos e o teatro português».

Estas sessões culturais decorrerão em dias a anunciar, ao fim da tarde, nas instalações académicas da Faculdade de Direito de Lisboa.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Santa Maria, em Sintra, celebrou-se, às 13 horas, o casamento de Maria da Graça Campos Poppe com o sr. dr. Antero Leite Pereira de Seabra, secretário do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

A noiva é filha da sr. D. Maria Henriqueta Coelho e Campos Poppe e do sr. Alvaro Cohen Poppe e o noivo, cuja mãe já faleceu, é filho do sr. dr. José Seabra. O copo-d'água, após a cerimónia religiosa, foi servido no Hotel de Seteais.



os tecidos
aprovados
pelos
melhores alfaiates



CRISLA

o novo tecido de pura lã

crislene

o tecido
de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos

Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.

Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.

Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões fabricados pela técnica mais moderna.

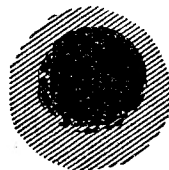
COVILHÃ



CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

TEXAS

LAVANDARIAS



TEXAS

revolucionou a limpeza em Portugal com novas técnicas... e outra qualidade.

TEXAS

nasceu diferente e... já não é só isto: melhorou e ampliou.

TEXAS

marca o progresso em técnica de lavandaria.

Av. Almirante Reis, 89-D — Tel. 4 14 88
Av. Duque d'Ávila, 203-B — Tel. 5 03 92
Calç. dos Mestres, 23-A — Tel. 68 34 14
Agências em toda a parte.

TEXAS

LIMPA VESTUÁRIO • LAVA ROUPA BRANCA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 330 000 000\$00

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

DISTRIBUIÇÃO DE NOVAS ACÇÕES

A partir de 29 do mês corrente, os títulos definitivos das novas acções (1964 — elevação do capital a 330 000 contos) estão prontos a ser entregues, no Banco Pinto & Sotto Mayor (Lisboa e Porto), mediante a apresentação dos respectivos documnetos provisórios, devidamente assinados.

Este serviço não se efectua aos sábados.

Porto, 25 de Março de 1965

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente

(a) Mamede Fialho

Organização das Faculdades de Direito - 3

Cadeiras com precedência

Como muitos alunos das Faculdades de Direito não sabem quais as cadeiras que têm precedências transcrevem-se, a finalizar esta série de elementos elucidativos, as seguintes disposições do Decreto n.º 41 116:

Art. 7.º — Só podem inscrever-se em disciplinas de um ano os alunos a quem não falta aprovação em mais de uma do ano anterior. § único — Não são porém consentidas as inscrições que não respeitem a seguinte tabela de preferências:

A inscrição em Cadeira de Direito Civil (Teoria Geral)

Curso de Dt.º Intern. Público
C. de Dt.º Corporativo
Cd. Dt.º Administrativo
Cd. Dt.º Civil (obrigações)
C. de Economia
Cd. de Finanças
Cd. de Dt.º Comercial
C. Processual Civil
Cd. Intern. Privado

Dependa da aprovação em Cadeira de Introdução ao Est. do Direito

Idem
Idem
Cd. de Introdução e D. Constitucionai
Cd. Direito Civil (teoria geral)
Cd. de Economia
Idem
D. Civil (obrigações)
Cd. de Processual Civil
C. D. Civil (C. Família e Sucessões)

Art. 8.º — Os alunos que por qualquer motivo não obtenham frequência ou não alcancem aprovação em exame final, deverão voltar a inscrever-se na disciplina respectiva. § único — A nova inscrição nesta disciplina será feita na classe de voluntário, sempre que o aluno, por virtude do disposto no artigo anterior transite para o ano imediato.

Na legislação sobre media anual e media final do curso estabelece o Decreto n.º 41 116:

Art. 9.º — Logo que o aluno obtenha aprovação em todas as disciplinas do elenco fixado por lei para cada ano do curso geral, deverá o conselho escolar atribuir-lhe a informação do ano, a qual será expressa em valores. § único — A média das classificações obtidas nos exames das disciplinas do ano constituirá base para ser votada a informação anual.

Art. 10.º — A informação final do curso geral será votada pelo Conselho Escolar, tendo em vista as informações anuais especialmente as dos 4.º e 5.º anos, expressas em valores.

1 — A informação de cada ano do curso geral, que se determinará depois do aluno ter obtido aprovação em todas as disciplinas constitutivas do ano, será expressa em valores de 10 a 20 e terá por base a média das respectivas classificações.

2 — Todavia nos anos constituidos por cadeiras e cursos multiplicar-se-ão as classificações das cadeiras pelo factor 3 e as dos cursos pelo factor 2 e far-se-á depois a divisão, como se o numero das cadeiras e dos cursos fossem o triplo e o duplo respectivamente do que na realidade são.

3 — Além disso a média determinada nos termos dos numeros anteriores aditar-se-ão 3 décimos quando se verificarem cumulativamente os seguintes requisitos: a) Não ter o aluno sofrido reprovação em nenhum dos exames finais das disciplinas constitutivas do ano e haver concluído todos esses exames no mesmo ano escolar, embora utilizem para isso também a época de Outubro; b) Não ter tido classificação inferior a 10 valores em nenhuma das provas escritas de exame final das referidas cadeiras.

4 — Quando a média apurada em conformidade com as disposições precedentes exceder um numero exacto de unidades será arredondada para a unidade imediatamente superior ou inferior, consoante o excedente atingir ou não 5 décimos.

● Informação Final

5 — A informação final do curso geral será igualmente expressa em valores de 10 a 20, e determinar-se-á nos termos dos numeros seguintes.

6 — Apurar-se-á a média das informações dos 5 anos, antes de arredondadas, e a média das informações dos 4.º e 5.º anos também an-

tes de arredondadas, e tirar-se-á a média das duas médias. A informação final terá por base a 1.ª média (dos 5 anos) ou a média das duas (dos 5 anos, por um lado, e dos 4.º e 5.º anos por outro) conforme for mais elevada esta ou aquela.

7 — A média que servir de base á informação final será arredondada segundo a regra expressa acima no n.º 4.

8 — A informação final será, porém, determinada pelo Conselho Escolar, caso a caso, sempre que a aplicação das regras constantes dos dois numeros precedentes, conduza a resultado igual ou superior a 16 valores.

COLÓQUIO na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (Calçada do Duque, 25), haverá um colóquio orientado pelo dr. Armando de Castro, que falará sobre «Evolução do Feudalismo para o Capitalismo». A entrada é livre.

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos em Santa Engrácia

Amanhã, ás 16 horas, sai da igreja paroquial da freguesia de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadiños, a tradicional procissão do Senhor dos Passos. A cerimónia do encontro regista-se em frente da capela da Rua do Vale de Santo António, de onde sairá a imagem de Nossa Senhora das Dores.

Cinemas

BARREIRO — *Gíndio* — As 21: «A queda do Império Romano» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Gigantes do mar» (17 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — A's 21: «A vingança de Lacdamo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Despe-te, Lucrécia» e «O tumulto do faraó» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «A rainha do Chantclair» e «Eddie, agente secreto» (17 anos).

BARREIRO — *Ferrovários* — A's 21: «D'Artagnan contra os três mosqueteiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

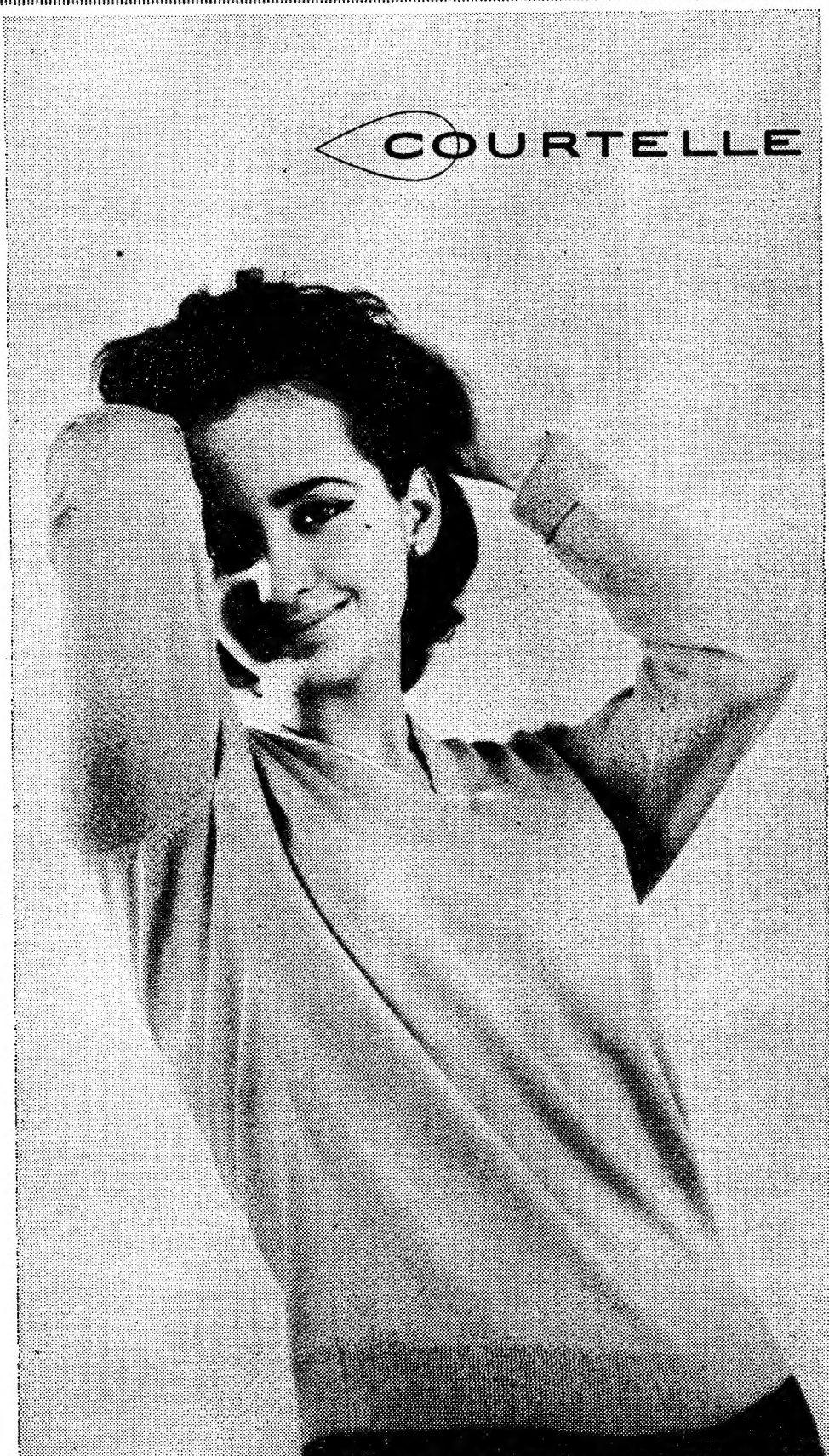
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).



COURTELLE

...é chic a valer!

COURTELLE

a malha que veste a Elegância é suave acariciante luminosamente colorida excitante...

COURTELLE

é diferente!

Experimente:

compare o peso e avalie a qualidade

COURTELLE

o toque «chic» em qualquer idade!

Para informações, consulte José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE

* Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

COURTELLE

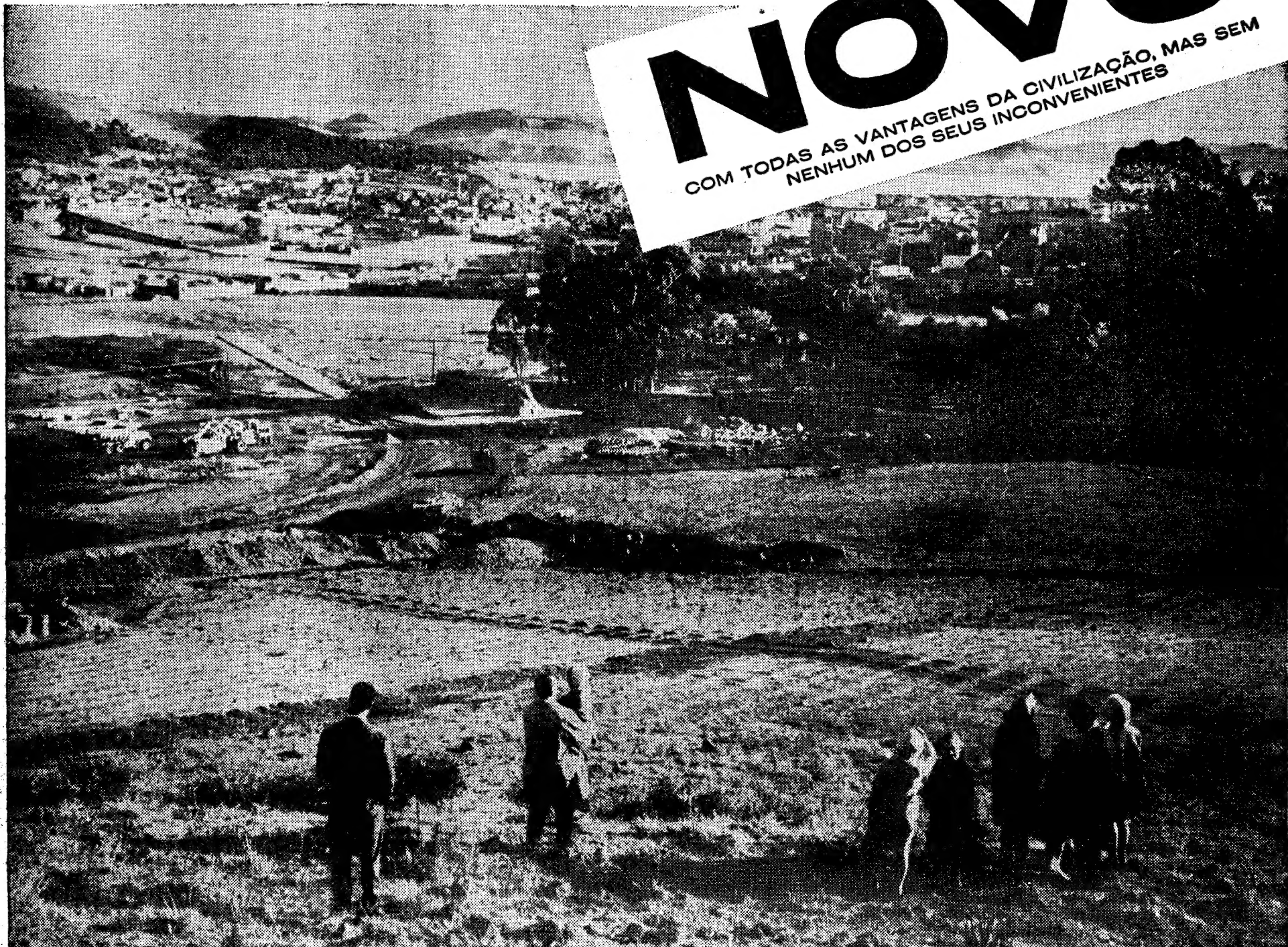
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

SOCKE

aqui nasce um mundo

NOVO

COM TODAS AS VANTAGENS DA CIVILIZAÇÃO, MAS SEM
NENHUM DOS SEUS INCONVENIENTES



Parque residencial de MIRAFLORES

Habitat—S. A. R. L., com sede na Avenida da República, n.º 42-A, tem a honra de levar ao conhecimento público, que vai dar início à construção da sua 1.ª fase, num total de 536 fogos.

Trata-se da edificação, no vale de Algés, de uma grandiosa futura cidade com 4000 habitações, de características inteiramente novas e jamais previstas, obedecendo às mais avançadas técnicas da urbanização.

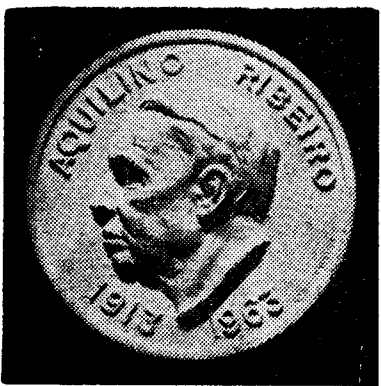
Habitat orgulha-se de nada ter esquecido para que **MIRAFLORES** constitua um dos mais representativos e selectos aglomerados habitacionais em qualquer parte do Mundo.

Desde os seus arranha-céus de 25 andares —alguns dos quais com piscinas no último piso— até aos centros católicos, escolares e comerciais, campos desportivos, piscinas para Inverno e verão—tudo isto V. encontrará em MIRAFLORES, em conjugação com as mais adequadas zonas verdes.

O Parque Residencial de MIRAFLORES será, assim, a cidade em que V. querera residir ou investir os seus capitais, no dia em que visitar o local da sua implantação, ou a exposição que Habitat mantém diariamente aberta das 15 às 23 horas na Av. da República, 42-C.

No seu próprio Interesse —e no da sua família— visite esta Exposição —e procure esclarecer-se ainda acerca das inigualáveis vantagens de crédito que Habitat lhe proporciona.

Neste mesmo dia V. terá adquirido a casa que sonhou para o seu lar, ou feito o mais rendoso investimento do seu capital.



O medalhão de Aquilino Ribeiro

O medalhão de Aquilino Ribeiro vai ser colocado na sua Casa da Soutosa

Na Casa da Soutosa, em que viveu mestre Aquilino Ribeiro, vai ser colocado o seu medalhão.

A casa, que fica á entrada da aldeia serrana, onde o escritor viveu cerca de meio século nesse planalto da serra da Nave, foi a sua oficina estival. Ali se refugiava mal os calores apertavam no Chiado. Levantava-se cedo, logo que a passara, com pousada franca na quinta e quarto de dormir aveludado nas bunganvilas que cobriam todas as paredes da casa, entoava a sua musica orquestral. Trabalhava os seus personagens ali nados e criados muitos deles, seus companheiros de caça alguns.

Aquilino Ribeiro nascera perto, na baixa formada pelo encontro das arestas das serras da Nave e da Lapa; fora baptizado em Alhais, na estrada de Barreiras. Mas fixara-se na Soutosa, bem lavada de ares e mirando aos quatro ventos. A casa foi-a fazendo com a persistência de serrano para lá atrairando muitos dos direitos de autor.

Os rotários de Viseu tomaram agora a iniciativa de fixar no bronze a imagem forte de Aquilino Ribeiro e, com legenda arrancada ao seu discurso de recepção na Academia das Ciências, assinalarem a entrada da casa que será uma das romagens literárias portuguesas.

A cabeça de Aquilino foi modelada pelo escultor Cabral Antunes, de Coimbra, que realizara esse trabalho ainda em vida do escritor para uma medalha que teve êxito e comemorou o meio século da sua vida literária. Os rotários do distrito, num total de 176, ali irão em 30 de Maio, para a cerimónia inaugural do busto, com programa que posteriormente será comunicado.

Quarenta mil pessoas visitaram já a exposição «Um Século de Pintura Francesa» que estará aberta até 30 de Abril

A exposição que se encontra patente na F. I. L., à Junqueira, «Um Século de Pintura Francesa 1850-1950» tem provocado extraordinário interesse no público de Lisboa e até de fora têm vindo muitas pessoas para a visita. As bilhas que se formam, em particular aos sábados e domingos, são inéditas em acontecimentos deste género, entre nós.

Até hoje o número de visitantes anda pelos 40 mil. Ao certo, até o dia 24 do corrente, foi visitada por 38.500 pessoas.

O luxuoso catálogo onde se reproduz todas as obras expostas, cuja tiragem foi de 6000 exemplares, está já a ser reimpresso por estar prestes a esgotar-se a primeira edição. Em reimpressão também se encontra o guia da exposição que é oferecido a todos os visitantes e cuja tiragem foi muito grande.

A exposição fica aberta ao público até o fim do mês de Abril, todos os dias, das 15 às 20 horas.

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIROS, 56

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

O TURISMO NA VIDA NACIONAL - 6 Urge inventariar as infra-estruturas do turismo português

por MÁRIO BAPTISTA

O primeiro passo no sentido de encarar com verdadeiro «espírito turístico» a realidade portuguesa deverá incidir sobre a inventariação das infra-estruturas: ambientes naturais e paisagísticos; património cultural, artístico e monumental; características folclóricas e possibilidades do artesanato; instalações hoteleiras em funcionamento e respectivas condições de exploração; instalações susceptíveis de adaptação a recepção de turistas; estâncias termas e respectivas condições de alojamento e diversão; factores humanos; estrutura da agricultura, da pesca, das indústrias relacionadas com o turismo e do comércio em geral e de produtos essenciais; elementos globais de apreciação quanto á oportunidade de criar polos de desenvolvimento regional; meios normais de diversão e de cultura; aspectos negativos, em especial quanto a condições sanitárias; possibilidades cinegéticas e de pesca desportiva, etc.

Diversidade de tipos e de paisagens, verdadeiro mostruário do que há em grande pela Europa fora

Enfrentar deste modo o fomento do turismo português corresponde á orientação preconizada por um participante do Congresso Nacional de Turismo, ao afirmar que, não discordando de modo algum dos imensos atractivos que o Algarve apresenta, não se pode esquecer que o nosso País, de Norte a Sul, possui uma tal diversidade de tipos de paisagem característicos que quase se pode comparar a um pequeno mas completo mostruário do que, em grande, se pode ver por essa Europa fora. O mesmo congressista afirmou também que apenas durante três ou quatro meses do ano, com excepção da faixa sul,

Portugal tem possibilidades de recepção turística pelas suas condições climáticas, justificando-se portanto orientar o turismo em âmbito mais largo que permita, por compensação, equilibrar o rendimento das várias provincias.

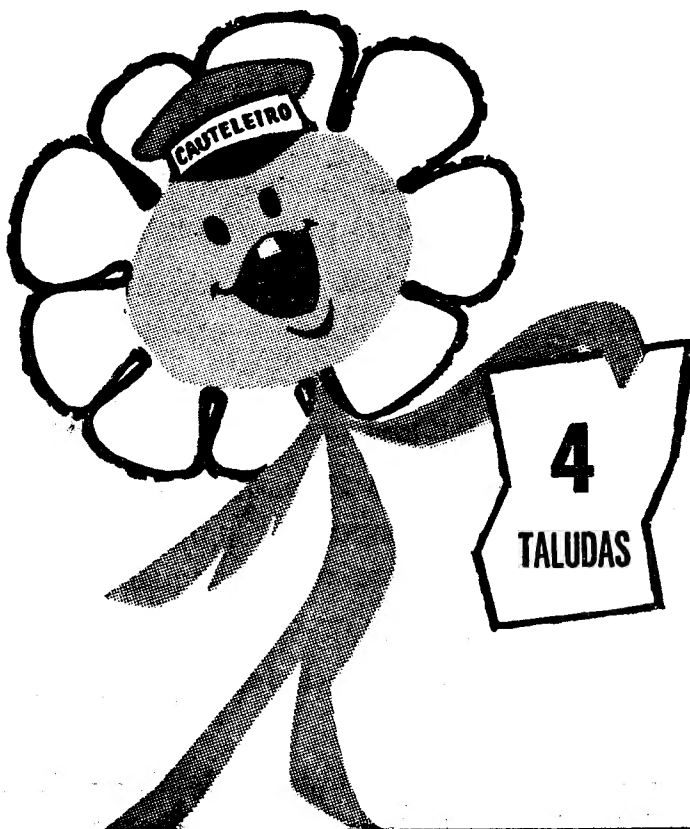
É possível o aproveitamento turístico de muitas zonas do País, desde a Primavera até ao Outono

Não concordamos com a opinião de que apenas três ou quatro meses do ano são susceptíveis de recepção turística na generalidade do País. Adaptem-se palácios abandonados onde o conforto, incluindo aquecimento, não falte; organizem-se genuínos festivais folclóricos; promovam-se circuitos adequados

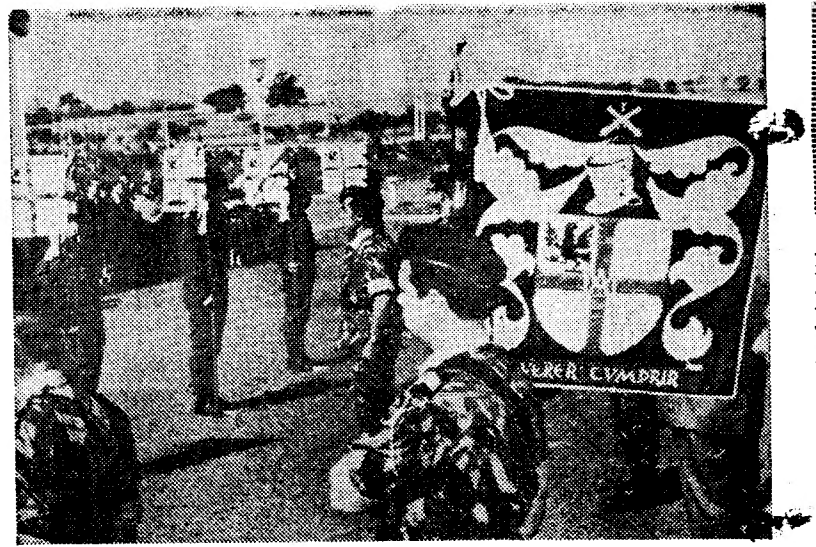
(Continua na 14.ª página)



É a sorte que lhe sorri na lotaria da Primavera



SEXTA-FEIRA, ÀS 12 HORAS



A entrega do guião

Entrega de guiões a contingentes que vão para o Ultramar

No quartel do Regimento de Artilharia Ligeira 1, efectuou-se, esta manhã, a cerimónia da bênção e entrega de guiões a um contingente que vai partir para o Ultramar. A cerimónia foi presidida pelo

director da Arma de Artilharia, sr. brigadeiro Guerra, a quem uma guarda de honra prestou continência.

Na parada do aquartelamento, com as tropas formadas, com bandeira e fanfarras, sob o comando do sr. tenente-coronel Eduardo Pereira Galhardo, o major rev. Arnaldo de Sousa, capelão do Governo Militar de Lisboa, celebrou missa campal e, á homília, fez uma exortação patriótica. Encontravam-se presentes, além do director da Arma de Artilharia, os srs. almirante Henrique Tenreiro, tenente-coronel Machado da Graça e major Cunha Rodrigues, respectivamente, 1.ª e 2.ª comandantes do Regimento de Artilharia Ligeira 1; oficiais daquela unidade, convidados e familiares dos soldados que vão partir para o Ultramar, etc.

Terminada a cerimónia religiosa, o comandante do Regimento proferiu uma alocução patriótica, depois do que foram entregues os guiões pelos srs. brigadeiro Guerra, almirante Henrique Tenreiro e tenentes-coroneis Machado da Graça e Pereira Galhardo. Seguidamente, o capelão do G. M. L. benzeu os guiões, efectuando-se, depois, o desfile, perante as individualidades presentes.

Reunião de Imprensa em Barcelona promovida pela IBM

Na Camara de Comércio de Barcelona efectua-se, na quarta-feira, uma conferência de Imprensa internacional promovida pela IBM «World Trade Europe Corporation», na qual participam algumas dezenas de jornalistas representando os principais países da Europa.

A reunião, que se reveste do maior interesse, devido á importância dos assuntos a debater, será presidida pelo sr. G. G. Maisonrouge, presidente daquela empresa. Serão apresentados cinco trabalhos sobre as aplicações dos computadores electrónicos no tratamento e resolução de diversos problemas.

Entre outras comunicações, salientam-se as que se referem ao «Processamento electrónico em musicologia», «A utilização pedagógica de um computador no ensino de Medicina» e «A identificação de impressões digitais por um computador electrónico», estudos que serão apresentados em inglês, com um serviço de tradução simultânea para alemão, francês, italiano e espanhol.

Durante a reunião, que decorrerá na manhã e na tarde desse mesmo dia, haverá alguns períodos reservados a debate e esclarecimento dos assuntos versados, numa revelação insuspeitada das diferentes aplicações que os computadores electrónicos têm na vida moderna.

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

ESQUADRA HOLANDESA NO TEJO

Os comandantes das unidades da Armada holandesa surtas no Tejo foram hoje obsequiados com um almoço oferecido pelo sr. contra-almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente.

Além daqueles oficiais, estiveram presentes os srs. comodoro barão Van Lynden, comandante da 1.ª Esquadra da Armada Real dos Países Baixos; capitães-de-mar-e-guerra Trindade dos Santos e Soares Branco; comandante-tenente Angelo Bismark; capitão-tenente Paulo Corujo, oficial às ordens do comodoro holandês, etc.

Durante o almoço trocaram-se amistosos brindes.

JOGO NO ALFEITE — vitória dos marinheiros portugueses

Na Base Naval do Alfeite disputou-se uma partida de futebol entre uma equipa da esquadra holandesa e uma da Armada portuguesa.

O jogo, que se caracterizou por grande entusiasmo, terminou com a vitória dos marinheiros portugueses sobre os holandeses: 3 a 2.

A noite, efectua-se um jantar a bordo do cruzador «De Ruyter», do comando do capitão de mar-e-guerra R. M. Elbers.

O contratorpedeiro «Cony» amanhã patente ao público

O contratorpedeiro norte-americano «Cony», que se encontra atracado à muralha do cais de Xabregas, pode ser visitado pelo público amanhã, das 14 às 16 horas.

Comunhão pascal dos alunos e praças da Academia Militar

Efectuou-se esta manhã, no aquartelamento da Amadora, com a assistência do sr. arcebispo de Milene, a comunhão pascal dos alunos da Academia Militar.

Ao acto assistiram também o 1.º e 2.º comandantes da Academia Militar, respectivamente srs. general Buceta Martins e coronel Garcia Pereira, oficiais, professores, sargentos, alunos, praças e famílias.

A elevação do Santíssimo, a fanfarrinha tocou a marcha da continência. A guarda de honra ao altar foi constituída por uma deputação de 10 alunos, armados de espada, com o guião da Academia Militar.

O Estatuto e a Reforma do comerciante dominam as conclusões do Colóquio hoje encerrado pelo ministro das Corporações

Encerrou-se hoje, sob a presidência do ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, o Colóquio Nacional do Comércio, que proporcionou amplo debate dos problemas deste importante sector da nossa economia, com especial relevância para as questões que afectam, sob o ponto de vista social, os duzentos mil comerciantes portugueses.

A sessão de encerramento efectuou-se no salão de cinema do Palácio Foz, encontrando-se presentes cerca de quinhentos participantes no Colóquio — comerciantes da metrópole e do ultramar — bem como muitas outras individualidades representativas dos diferentes sectores da vida económica.

Na mesa da presidência, o ministro ficou ladeado pelos srs. eng. Rodrigues de Carvalho, Fernando de Carvalho Seixas, comodoro Duarte Silva e prof. Ruy Ulrich, presidentes das Corporações da Imprensa e Artes Gráficas, Indústria, de Pesca e Conservas e de Crédito e Seguros, respectivamente; dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho e Corporações; eng. Manuel Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio e da comissão executiva do Colóquio, e dr. Santiago Neves, secretário geral da reunião.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Colóquio.

Eng. Alves da Silva: «Foi franco e esclarecedor o debate dos problemas do comércio»

«Foi franco, esclarecido e esclarecedor o debate dos problemas do comércio» — começou por dizer o eng. Alves da Silva, que acrescentou: «Foi e será útil, porventura da maior utilidade e importância, não apenas para a classe, mas para a economia nacional, já que todas as soluções sugeridas ou propostas se subordinaram sempre aos superiores interesses do País».

Em seguida, o presidente do Colóquio referiu-se a alguns dos temas estudados, salientando o Estatuto do Comerciante — «primeira das preocupações da Corporação do Comércio» — e a Reforma dos Comerciantes. «A extensão dos bene-

fícios da previdência a milhares de profissionais do comércio, deixou de ser utopia — disse. Saiu reforçada deste Colóquio a certeza da sua necessidade e ficou demonstrada a possibilidade da sua realização prática».

O eng. Alves da Silva aludiu ainda aos debates sobre a disciplina e enquadramento corporativo das actividades não agremiadas e a reestruturação dos órgãos da Corporação do Comércio, afirmando, a este propósito, que «a disciplina corporativa, como toda a disciplina, só será eficiente se for geral, e a Corporação do Comércio só pode atingir plenamente os fins que lhe estão atribuídos se os seus órgãos tiverem uma representação autêntica e a sua influência se exercer sobre todos os ramos da actividade comercial».

Depois, observou: «Alguns dos problemas do comércio de exportação e do comércio de importação e armazenista acabam de ser postos e discutidos no momento próprio, no momento em que a Nação desenvolve um enor-

me esforço para ganhar tempo perdido, procurando na industrialização, em ritmo acelerado, os recursos de que carece, pelo que será extremamente oportuno afirmar, sem reservas, que grande parte desse esforço tornar-se-á improficuo, se tais problemas não forem resolvidos com a urgência requerida».

Após algumas considerações sobre a necessidade de soluções urgentes para alguns problemas levantados na secção do comércio retalhista, o presidente da Corporação do Comércio lembrou as palavras que, sobre o Colóquio, ontem proferiu o ministro da Economia, e salientou: «É grato devermos deixar aqui expresso o reconhecimento por estas afirmações pois trazem a certeza de que as conclusões do nosso Colóquio serão devidamente ponderadas por tão alta figura da vida nacional».

Finalmente, e depois de acentuar que o Colóquio «constituiu, sem dúvida, uma demonstração bem clara de que o comércio está atento e disposto, como sempre, a colaborar activamente, como lhe compete, no surto de desenvolvimento económico que há-de guindar o País ao lugar que merece no concerto das nações», o eng. Alves da Silva saiu

(Continua na 13.ª página)

A visita presidencial ao Alentejo termina amanhã em Elvas

(Continuação da 1.ª página)

mente a ocupar o lugar que lhe competia no concerto do turismo: deu-se um passo bastante significativo no sentido de se canalizarem para Évora as grandes correntes turísticas (registre-se que estão também em curso, e em fase muito adiantada, as obras de construção do Hotel Planície, que fica instalada na antiga residência apalaçada da família Calça e Pina e disporá de cerca de cinquenta quartos).

Évora alindou-se no decurso dos tempos, mas, a partir de determinada altura, tudo parece ter parado. De outra forma, aliás, não seria possível manter as suas características monumentais. É certo que hoje se ergue, por vezes, um edifício, mas o turismo reparará

que ele jamais fere as características envolventes, antes se enquadra harmoniosamente na concepção urbanística. Está, neste caso, o Palácio da Justiça, ali às Portas de Moura, com a sua majestosa Fonte Henriquina, o belo recorte manuelino da janela de Garcia de Resende e um outro velho palácio, com as suas deslumbrantes varandas, onde, ao fim da tarde, simpáticas velhinhas vão fazendo renda...

Uma visita ao Convento dos Padres Cartuxos

O Chefe do Estado, que se deslocou a Évora para estar presente nesta importante jornada turística, chegou pouco antes das 11 horas ao limite do concelho, no Alto da Abaneja, viajando com sua esposa e filha e com oficiais da Casa Militar da Presidência. Aguardavam-no, ali, os ministros do Interior, da Justiça e das Obras Públicas, o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que, entre outros, haviam chegado de Lisboa o último dos quais acompanhado do secretário nacional da Informação e do comissário-geral do Turismo. Estavam também presentes as principais autoridades locais, entre elas o governador civil, o comandante da Região Militar, os presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal, os deputados pelo círculo, etc., bem como o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o director dos Monumentos.

Após os cumprimentos, o Presidente da República dirigiu-se para a cidade de Évora e, sem passar as muralhas, utilizando a Estrada da Circunvalação, foi ao Convento da Cartuxa, fazer uma visita ao prior. Aguardavam-no ali o arcebispo de Évora e o bispo auxiliar da arquidiocese. Os Padres Cartuxos voltaram a Évora há poucos anos, ali se encerrando na sua vida contemplativa e verdadeiramente monástica. O regresso ficou a dever-se ao sr. visconde de Ivalva, a quem o convento e a propriedade pertenciam, pois fora adquirido pela família, que fez do edifício sua residência.

Obra de proporções singulares, o convento esmaga o visitante pela riqueza de materiais e de trabalho, consagrando os mestres do barro, o quismo alentejano, que nele atingiram o cume das suas possibilidades artísticas e criadoras — como escreveu o erudito investigador eboense Tulio Espanca. A fachada do templo de mármore regional dispõe-se em três andares do estilo Renascença, admitindo-se que o pórtico, com cinco arcos de volta redonda, sobre elegante escadaria de três lances, seja resto da fundação Quinhentista.

Do Mosteiro da Cartuxa, o almirante Américo Thomaz dirigiu-se para o Alto de S. Bento, onde admirou as modernas piscinas da cidade, que constituem um conjunto



Annie Girardot e Roland Lesaffre não estão propriamente a cavaquear ao balcão de um bar, mas sim a filmar uma cena do filme «Três quartos em Manhattan», presentemente em rodagem nos estúdios franceses e de que eles são os principais intérpretes

notável e do melhor que existe na Península Ibérica.

A Pousada dos Lóios dispõe de trinta quartos

O Chefe do Estado encaminhou-se, então, para a Pousada dos Lóios, que, apesar de dispor apenas de trinta quartos, está apetrechada com todos os requisitos de elegância e conforto. Foi, por sugestão do chefe do distrito que o Ministério das Obras Públicas decidiu dotar a Cidade-Museu com uma pousada que, de algum modo, pudesse corresponder às necessidades de um turismo evoluído, sendo para a sua instalação escolhido o edifício do antigo Convento de S. João Evangelista, mais conhecido por Lóios, que, nos últimos tempos, fora pertença da Casa Cadaval, servindo para a instalação dos serviços dos Edifícios do Sul e do Arquivo Distrital de Évora oportunamente transferidos para parte das dependências antigas da Casa Pia de Évora, agora a ocupar o Convento de S. Bento de Castris. A adaptação dos Lóios a pousada importou em cerca de 4 mil contos, que se podem considerar como excelente emprego de capital, em face da importância do melhoramento, que tanto se fazia sentir na cidade, cujas monumentalidades e tradições de bom acolhimento chamam milhares de turistas.

O Convento dos Lóios foi fundado, no século XV, por D. Rodrigo de Melo, capitão de Toro e de Tânger e primeiro conde de Olivença, sendo governador pela Congregação de S. Jorge de Alga, de Veneza. A primeira pedra do edifício foi lançada em 1485 e a sagradação fez-se na noite de Natal de 1491. A fachada principal é, porém, no estilo neoclássico, com um alto pórtico de colunas toscanas, e o claustro de quatro arcadas, em dois pisos distintos, é da época gótico-manuelina, no rés-do-chão, e do estilo renascentista o do alto. A Sala do Capítulo é uma maravilha concebida na arte do mudéjarismo alentejano.

O Presidente da República e demais entidades percorreram demonstradamente as monumentais dependências, numa das quais foi servido um almoço. Aos brindes, trocaram saudações o governador civil e o Chefe do Estado. Depois do almoço houve uma visita à igreja dos Lóios, que está integrada no convento. O belo templo está agora valorizado por cuidadosa obra de restauro arqueológico, conservando um pequeno museu de Arte Sacra e Profana, onde se evidenciam a imagem gótica, de pedra de Angã, da Virgem e o Menino, do século XV, e a espada de guerra e capacete de ferro da época de D. Afonso V.

O dia de hoje é ainda assinalado com a inauguração da iluminação dos imponentes monumentos da cidade, acto a que apenas procederá o ministro das Obras Públicas.

Homenagem ao general Ferreira Martins no seu 90.º aniversário

Um grupo de amigos e admiradores do general Ferreira Martins e representantes dos organismos e agrupamentos a que o ilustre militar tem dado a sua colaboração e ligado o seu nome, reunidos na Sociedade de Geografia, deliberou homenageá-lo por ocasião do seu 90.º aniversário natalício.

Para a efectivação da homenagem, foi eleita uma comissão constituída pelo prof. Hernani Cidade, sr.ª D. Maria Manuela Roma, filha do falecido coronel Bento Roma, coronel Helder Martins, comandante Bernardino Nogueira, major inglês Spilwell e dr. A. de Sá Vieira.

Realiza-se na Sala dos Leões do Castelo de S. Jorge, no dia 14 de Abril, pelas 13 horas, o almoço para cuja participação estão abertas as inscrições nas livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa e, ainda, na Liga dos Combatentes e «Revista Militar».

ENCONTRADO

em estado de coma
num apeadeiro

BEJA, 27. — Foi hoje encontrado em estado de coma, junto à linha do caminho de ferro, no apeadeiro das Neves, Manuel Cravina Falero, de 17 anos, residente no Monte do Rosalinho.

As autoridades locais são de opinião que o moço não foi colhido pelo comboio.

Transportado ao hospital desta cidade, Manuel Falero ficou ali internado em estado grave.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA

FINANCEIRO,

LEVANTANDO 50 %

DO VALOR DO SEU PRÉDIO,

AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)

LISBOA

IBM

o de Bar-
arta-feira,
rensa in-
ela IBM
poration»,
mas de-
zando os
pa.

veste do
á impor-
ater, será
faisonnrou-
presa. Se-
trabalhos
mputado-
amento e
blemas.

ações, sa-
ferem ao
o em mu-
edagógica
nsino de
computa-
que sa-
com um
tanea pa-
o e es-

decorrerá
e mesmo
os reser-
mento dos
revelação
es aplica-
es electró-
a.

nselho

o Conse-
ã, o m-
angeiros.

MAO

DE

OS

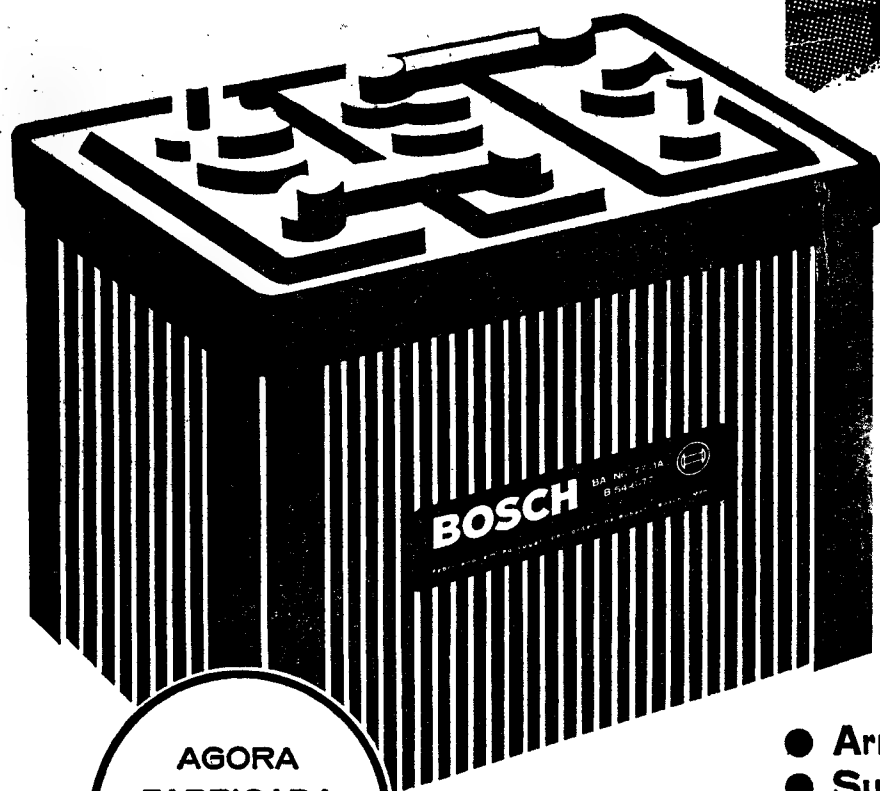
ENTA

324564

GINA CENTRAL

**assim
como a água
é uma fonte
produtora
de energia...**

...também a Bateria BOSCH
constitui a mais perfeita
fonte de ENERGIA
concentrada
para o seu automóvel.

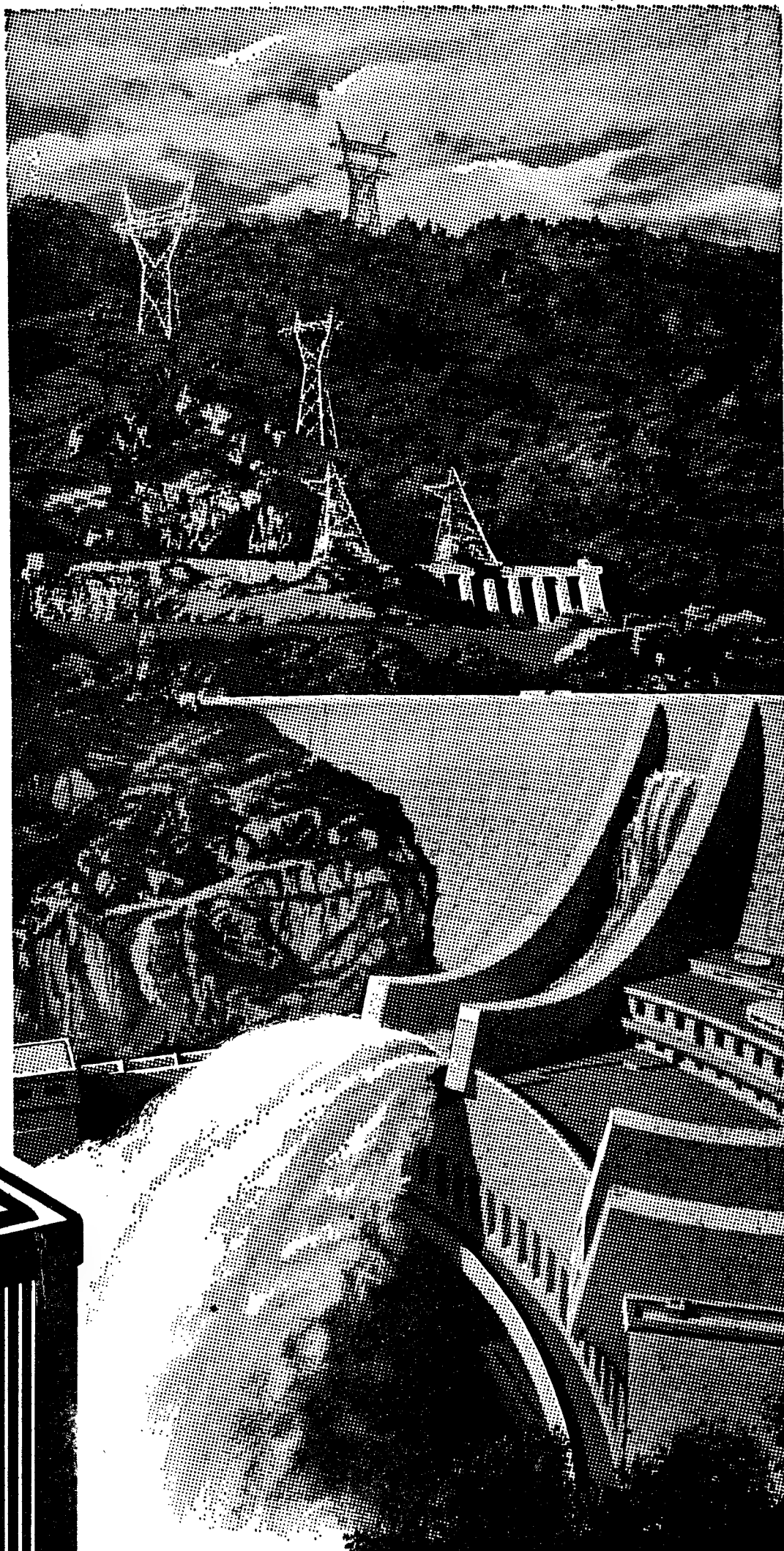


AGORA
FABRICADA
EM
PORTUGAL

- Arranque instantâneo
- Superior qualidade de fabrico
- Alto rendimento
- Longa duração

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência Técnica pelos Serviços oficiais



A integração dos comerciantes na previdência

pode ter seguimento imediato — segundo o ministro das Corporações

(Continuação da página central)

dou o ministro das Corporações pedindo a este seja intérprete da lealdade e desejo de servir a prosperidade nacional com que todo o comércio metropolitano e ultramarino solicita a atenção do Governo para as conclusões aprovadas no Colóquio.

Antes de terminar, o presidente da Corporação do Comércio agradeceu as facilidades concedidas pelo S. N. 1. e deu publico testemunho das qualidades de inteligência e competência do secretário-geral dr. Vasco Santiago Neves, mais uma vez evidenciadas na organização deste I Colóquio Nacional do Comércio.

O discurso do ministro das Corporações

Por fim, usou da palavra o ministro das Corporações, que acentuou, como uma das características mais salientes da vida política contemporânea, a participação dos particulares nas preocupações e condução dos negócios públicos.

— Trata-se — disse — de uma participação directa, imediata, dos próprios interessados, chamados a pronunciar-se sobre os problemas que mais lhes importa ver resolvidos dentro da moldura dos interesses gerais ponderados pelo Estado.

Teceu considerações sobre as características de que se revestiu, em tempos passados, essa participação, referindo os sistemas de representação sectorial e os problemas que essa representação suscitava, quanto à defesa dos respectivos interesses. Aludiu ao papel do Estado, nesse domínio, estabelecendo o contraste entre o sistema anterior e o actual, após a instauração do regime corporativo.

E disse: — Em toda a parte, com este ou outro nome, proliferam os organismos de representação orgânica, através dos quais os próprios interessados exprimem com competência e liberdade (competência que lhes advém da qualidade de interessados e liberdade que lhes assegura a armadura institucional em que se movimentam) as suas próprias opiniões e críticas sob a melhor forma de salvaguardar os seus interesses, ganhando cada vez maior audiência (a medida que aumenta a sua eficiência) o poder de representação que naturalmente lhes compete.

Acrescentou saber que «este é um caminho difícil de percorrer, para quem governa e para quem, em nome dos governados, pretende intervir na governação» e prosseguiu:

— Para os primeiros, pela dificuldade em criar um hábito de diálogo em que, nem tudo o que se ouve é útil e agradável, embora indispensável. Dificuldade agravada pelo exagerado tecnicismo a que algumas vezes se chega, e pelo qual o técnico tende a fechar-se na torre de marfim da sua competência e onde apenas lhe interessa ouvir a opinião-eco dos outros técnicos especializados. Quando muito consente, uma ou outra vez, expor a sua opinião, não para a melhorar com a dos outros, mas apenas para que a dele. É evidente que neste caso não há diálogo.

«Para os governados, a dificuldade maior do sistema reside na ilusão que logo se cria, quando se pretende ouvir a opinião alheia, de que a partir de então é essa a opinião que deverá prevalecer. Ou, o que é mais grave, quando o interessado esquece que o seu não é o único interesse em presença e pretende, por todos os meios, fazê-lo impor ainda que a custa de interesses alheios, e tomando como deficiências do sistema todos aqueles casos em que a sua opinião não é atacada. Também este estado de espírito não é propício ao diálogo».

Afirmou que «nunca, como hoje, os interessados tiveram maior audiência e o puderam fazer com mais eficiência e liberdade».

Salientou, depois, o significado dos colóquios que se têm sucedido ultimamente, dizendo que se trata de verdadeiro diálogo, «como demonstra a presença em tais manifestações do próprio poder publico, ouvindo, respondendo e, muitas vezes, concluindo».

A integração dos comerciantes na previdência social

O sr. prof. Gonçalves de Proença, acentuando o interesse deste colóquio, referiu-se especialmente à sugestão feita no sentido de integrar os comerciantes na previdência social, que lhe deu grande satisfação.

Lembrou que os comerciantes estiveram já incluídos na previdência, com carácter obrigatório primeiro, facultativo depois, «sistema

Não foram aceites as conclusões relativas aos ajudantes de farmácia.

Nas diversas secções do Colóquio foram ratificadas ou aprovadas com alterações as conclusões sugeridas pelos relatores. Em relação ao comércio farmacêutico, porém, registou-se uma excepção: foram aprovadas as conclusões propostas pelo dr. Manuel Lopes de Almeida, quanto aos problemas comerciais da farmácia, e que ontem reproduzimos na íntegra, mas não foram aceites as conclusões do trabalho do sr. Cândido Adelino Falcão Guida de Magalhães, sobre «Os ajudantes de farmácia e o comércio farmacêutico». Este considerava «justa e premente» a alteração do contrato de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional das Farmácias e os Sindicatos dos Ajudantes de Farmácia e Offícios Correlativos de Lisboa e Porto; e defendia a adopção do regime de fim de semana, durante todo o ano, para o pessoal que trabalha nas farmácias.

que teve de ser extinto pela pouca receptividade e até oposição que provocava».

Disse que desde 1962, com a lei n.º 2115, já existe a possibilidade de solucionar o problema, para o que basta regulamentar a respectiva base III.

— Tudo está a postos, portanto, — esclareceu — para receber no seio da previdência os trabalhadores independentes que o desejem, designadamente os comerciantes, sobretudo após a publicação do Regulamento das Caixas de Reforma e Previdência que, se Deus o permitir, terá lugar já nos próximos meses. Será, então, a oportunidade de criar, se for conveniente, a Caixa de Reforma e Previdência dos Comerciantes, pois justo é que mereça protecção quem toda a vida serviu a comunidade com o seu trabalho e a utilidade da sua função.

Falou, por ultimo, do Estatuto do Comerciante, exprimindo o voto de que possam agora estar criadas as condições para a sua formação definitiva, pois assim o exige a dignidade da actividade mercantil.

O ministro terminou com uma palavra de apreço para o comércio e para «aqueles que honradamente o servem», não escondendo a admiração que merecem «como veículos de civilização e fautores do bem-estar colectivo». Confessando-se honrado com o convite para presidir à sessão, saudou a Corporação do Comércio e o seu presidente, eng. Abreu da Silva, com «os votos sinceros para que a iniciativa possa ajudar a um melhor esclarecimento das questões debatidas e, com ele, o progresso geral da economia portuguesa, de modo a que nunca com legitimidade se diga que do comércio vêm as culpas que a outros pertencem».

Deve pôr-se termo à isenção fiscal de que gozam as cooperativas

— concluiu-se no Colóquio

Antes da sessão de encerramento, os participantes do Colóquio assis-

tiam a uma reunião plenária durante a qual foram lidas as conclusões das secções de «Interesses gerais», «Comércio de exportação», «Comércio armazenista e de importação» e «Comércio retalhista».

Presidiu o eng. Alves da Silva, na sua qualidade de presidente do Colóquio e da 1.ª secção, iadeado pelos presidentes das 2.ª, 3.ª e 4.ª secções srs. António Alves Martins Junior, Carlos Farinha e Anibal David, e pelo secretário-geral do Colóquio, dr. Santiago Neves. Todos os presidentes de secção usaram da palavra para acentuar o interesse e elevação das sessões de trabalho, e a oportunidade dos temas debatidos, e que concernem à actividade e à vida dos comerciantes.

Foram lidas as conclusões das quatro secções, as quais integram a maior parte das conclusões propostas pelos relatores. Entre elas avultam, no que se refere ao exercício do comércio, as que têm por objecto o Estatuto do Comerciante; e, no que diz respeito aos problemas sociais dos comerciantes, as que visam a instituição da reforma para todos os componentes da classe.

Entre outras conclusões adoptadas pelo Colóquio, relativamente às «Cooperativas, Grémios de Lavoureira, Cantinas e Similares», contam-se as seguintes:

«As cooperativas, grémios de lavoureira, cantinas e serviços similares e, em geral, quaisquer instituições ou organizações que pratiquem regularmente actos de comércio, comprando mercadorias para as revender a um círculo limitado de pessoas ou exercendo, em benefício destas, outras formas de intermediação mercantil, devem ficar sujeitas às mesmas leis e disciplina a que estão sujeitos os comerciantes».

«Deven ser revogados, os n.ºs 10.º, 11.º e 19.º do art.º 14.º do Código da Contribuição Industrial, pondo-se termo à isenção de que gozam



O eng. Alves da Silva usando da palavra na última sessão plenária do Colóquio

as cooperativas, associações e outras entidades contempladas nesses preceitos, dado que o benefício que lhes é atribuído vem acentuar o desequilíbrio das condições de concorrência, já comprometida pela posição vantajosa que aquelas ocupam perante o comércio regular».

Damos a seguir uma breve síntese das principais conclusões do Colóquio.

● **REFORMA** — Pede-se a constituição da Caixa de Reforma dos Comerciantes Portugueses.

● **CONCORRÊNCIA DESLEAL** — Reconhece-se a necessidade de uma regulamentação mais completa do que a existente, tanto para os actos de concorrência desleal como para a concorrência feita por estabelecimentos oficiais ao comércio privado. Afirma-se que a venda (em brindes e ofertas) é sempre concorrência desleal.

● **REFORMA FISCAL** — A Corporação do Comércio designará uma comissão para o estudo do tema apresentado pelo dr. Henrique Pancada Fonseca, e da qual este fará parte.

● **POLÍTICA DOS PREÇOS** — É indispensável pôr termo à prática de descontos ao publico, designadamente porque ela provoca um clima de desconfiança entre «comprador e vendedor e incita este a uma elevação de preços para lhes deduzir um desconto fictício. «Preço fixo» não é, porém, «preço unico» em todos os estabelecimentos, medida que se considera impraticável, dados os diferentes encargos que oneram as diversas empresas. «Numa economia privada como a nossa não é admissível a fixação autoritária de preços de venda ao publico, excepto em relação a um numero limitado de mercadorias e com fundamento em imperiosas razões de natureza económica ou social».

● **DEFESA DA CONCORRÊNCIA** — Aprovadas as conclusões propostas pelo relator, dr. Santiago Neves, e às quais já nos referimos.

● **ENQUADRAMENTO CORPORATIVO** — Resolveu-se expor superiormente as dificuldades que, para promover o progresso da organização corporativa e o enquadramento corporativo das actividades ainda não agremiadas, resultam da excessiva morosidade com que certos serviços publicos apreciam e decidem sobre a generalidade das representações feitas pelos organismos corporativos. Propostas várias alterações ao Regulamento da Corporação do Comércio.

● **ESTATUTO DO COMERCIANTE** — «O exercício do comércio precisa de ser regulamentado (...). Os regulamentos económicos devem respeitar todos os princípios gerais enunciados no ambicionado Estatuto do Comerciante (...). Em face das profundas alterações verificadas nos diversos projectos elaborados, a Corporação do Comércio deve solicitar ao Ministério da Economia que seja permitido pronunciar-se de novo sobre o «Estatuto do Comerciante».

● **A EXPORTAÇÃO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO** — Adoptadas, no que se refere às medidas de fomento de exportação, progressiva supressão ou redução dos encargos fiscais e para-fiscais que oneram directamente a exportação, inserção do sector de comércio externo nos planos de desenvolvimento económico, estruturação de uma classe de exportadores, etc., as conclusões propostas no trabalho dos srs. Armando Nogueira e Carmindo Ferreira, e das quais fizemos ampla transcrição.

A montagem da primeira central nuclear em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

breve, principiar a prospecção de um local na zona que se afigura mais favorável. «É desnecessário encarecer — acentua-se —, até pelos conhecidos exemplos alheios, o alcance que pode ter esta iniciativa, pelas economias de escala que são tão relevantes nas centrais nucleares, e pela sua perfeita integração no espírito dos modernos movimentos de integração económica europeia».

Um outro aspecto focado no relatório em apreço, que se reveste do maior interesse, é o abastecimento de combustíveis. Segundo ali se diz, o fornecimento de carvão, pelas empresas mineiras da bacia do Douro, processou-se, durante 1964, ao abrigo da prorrogação por mais um ano, tal como já acontecera para 1963, do contrato anterior que fora denunciado em 1961. Entendeu-se, porém, que a continuação desta situação não era conveniente para ambas as partes e fez-se questão de que um novo contrato, por três anos, fosse estudado para vigorar a partir do início de 1965.

«Assim aconteceu — lê-se —, após negociações relativamente demoradas — embora num ambiente da melhor compreensão e entendimento — para se terem devidamente em conta os resultados da experiência técnica de utilização e defesa dos justos interesses económicos de ambas as partes, tendo já sido assinados os contratos com a Empresa Carbonífera do Douro e com a Companhia de Carvão de S. Pedro da Cova. Os contratos mantêm os compromissos quantitativos de fornecimento dos anteriores — 50 000 a 80 000 toneladas por ano para cada mina — mas, nesse aspecto, representam uma transição para uma situação posterior em que, com a maior regularidade anual da produção térmica, serão possíveis maiores fornecimentos das minas, o que se espera permitirá, com melhor produtividade e maior volume de vendas, ajudar a resolver os problemas do equilíbrio da exploração mineira sem onerar o custo da pro-

A energia térmica pode ser produzida a preços vantajosos

dução de energia com essa maior componente térmica».

Aspecto sócio-económicos

Os aspectos referidos são, na realidade, importantes, dado que os encargos variáveis da Tapada do Outeiro se situam já, unitariamente, num nível que se reputa elevado e resultam essencialmente da incidência do custo da mão-de-obra mineira, com salários que são considerados ainda baixos; a solução do problema só poderá estar, efectivamente — conforme se reconhece no relatório —, num aumento de produtividade das minas através de um maior volume de extracção e de venda, e para isso será importante a contribuição da Termoelectrica, como cliente.

Vem a propósito referir uma comunicação recente da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos de que o novo valor do custo variável da Tapada do Outeiro — \$21,5 por kWh — cuja actualização fora requerida pela Termoelectrica, em consequência, justamente, do efeito do ultimo aumento de salários nas minas na fórmula variável de preços dos contratos anteriores, e que se mantêm nos actuais.

«Anote-se, no entanto, que pesa também um tanto, neste custo, o consumo do fuel-oil, para arranque e suporte da queima, que continua a ser pago, não obstante a apresentação oportuna do problema as entidades oficiais, ao preço geral corrente, com taxas de 1020\$00/tonelada, posto na central».

Tem interesse anotar-se, também o valor da reserva de carvão no parque da Central da Tapada do Outeiro em fim de 1964, depois de

alguns anos na situação de pleno enchimento e dificuldades diversas ligadas à falta de capacidade para a recepção dos fornecimentos, por natureza regulares, das minas. Em 31 de Dezembro, a reserva era de cerca de 390 mil toneladas; em fim de Fevereiro, a reserva desceu a 335 mil toneladas, com a continuação do funcionamento da central.

Ainda quanto ao abastecimento de combustíveis, refere-se no mesmo documento que, foi fixado em 600 escudos o preço por tonelada de fuel-oil destinado à Central do Carregado, e posto neste nucleo produtor.

«A fixação deste preço, da ordem de grandeza da cotação internacional do combustível em causa, tem significado relevante — para além dos interesses da empresa cujo equilíbrio económico teria, em principio, de ser assegurado com qualquer preço — porque, doutra forma, ir-se-ia onerar sensivelmente, através de taxas internas, o custo da energia, básico no desenvolvimento da actividade nacional. Nas condições fixadas, será possível produzir energia de origem térmica a preços economicamente interessantes — dela própria e na permanência que confere a certo volume de energia hidráulica — visto nos devermos poder situar, quanto a parte variável do custo, num valor da ordem de \$15 por kWh, valor marginal que merece mesmo reflexão como possível contribuição para o tão discutido problema da continuidade de abastecimento dos consumos especiais à medida que se vai reduzindo a duração dos excedentes de energia hidroeléctrica».

Ataque de guerrilheiros no Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — Segundo as primeiras hipóteses formuladas pelos observadores, o ataque de um grupo de 40 guerrilheiros a duas localidades do Estado do Rio Grande do Sul integrava-se numa «guerra de nervos» destinada a perturbar a vida da nação nas vésperas do primeiro aniversário da «Revolução de Abril» que derrubou o então presidente João Goulart.

Um ex-oficial das S. S. entre falsários presos no Brasil

PORTO ALEGRE, 27 — (F. P.) A Polícia brasileira prendeu um bando internacional de falsos moedeiros, entre os quais o antigo oficial das «SS» Franz Haber Ribka, que durante a última guerra desempenhou um papel de primeiro plano na difusão das falsas divisas britânicas e americanas fabricadas pelos nazis.

Os outros dois falsários presos são o alemão Heinrich Gerhard Nickel e o uruguaio Miguel Rotorio. Foram também apreendidos 30 mil falsos dólares e onze ordens de pagamento, igualmente falsas, sobre o banco de Montreal.

A Polícia procede a diligências para averiguar que papel poderiam os falsários ter desempenhado no recente assassinio do nazi Cukurs.

Foi entregue à viúva de Lee Oswald a arma com que se diz ter sido morto o presidente Kennedy

DALLAS (Estados Unidos), 27 — (A. N. I.) — A viúva de Lee Oswald, presumível assassino do presidente Kennedy, tomou ontem posse legal dos bens deixados por seu marido, entre eles a espingarda que teria servido para a execução do crime.

Além da espingarda, uma arma italiana, de calibre 6,5, também foi entregue à viúva a pistola de calibre 38 com que Oswald matou o agente da polícia J. D. Tippit. As duas armas, pelo seu interesse histórico, foram avaliadas em 10 mil dólares (290 contos).

O advogado da sr.^a Oswald declarou que esta tencionava vender todos os objectos que lhe foram entregues para, com o dinheiro adquirido, fazer face à manutenção das suas duas filhas.

Os democratas livres poderão retirar-se do Governo de Erhard

BONN, 27 — (R.) — O chanceler da Alemanha Ocidental Dr. Ludwig Erhard, pediu hoje ao presidente Heinrich Lübke que nomeasse ministro da Justiça o dr. Karl Weber, em substituição do dr. Ewald Bucher que pediu a sua demissão na quinta-feira passada.

A nomeação do dr. Weber, membro do Partido Democrata-Cristão, pode levar à retirada do Governo de coligação os democratas livres do dr. Bucher, seis meses antes das eleições federais, afirmam observadores políticos.

CAMINHO DE FERRO

SERVICO DIRECTO INTERNACIONAL LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.^a e 2.^a classes.

Na mesma data deixa de circular a carruagem directa Lisboa-Vigo-Lisboa.

O telegrama chegou 33 anos depois...

TRIESTE, 27 — (F. P.) — «Chegamos amanhã noite 22H25 saudações Helenas» — dizia o telegrama, enviado a uma habitante de Trieste. A destinatária recebeu-o, efectivamente, mas passados... 33 anos 6 meses e 24 dias.

Enviado, de Mereno, em 2 de Setembro de 1931, o telegrama chegou à estação dos correios de Trieste no mesmo dia, à noite. Simplesmente, o carteiro não deve ter encontrado a destinatária, pelo que terá guardado a mensagem na secção destinada à correspondência nessas condições, e ali ficou o telegrama até ontem...

O presidente Johnson em guerra com a Ku-Klux-Klan

WASHINGTON, 27 — (F. P. e R.) — O presidente Johnson e o Ku Klux-Klan estão em guerra aberta. O assassinio de uma branca de 39 anos, Viola Gregg Liuzzo, mãe de cinco filhos, abatida na noite de anteontem para ontem, quando fazia vaivém entre Selma e Montgomery, transportando no seu automóvel os «caminhantes» mais exaustos, foi a tremenda «gota de água» que faz extravasar o copo já tão cheio das atrocidades do K. K. K.

A declaração de guerra — e espectacular — partiu do próprio

Os russos preocupam-se com a elaboração de um código que fixe os direitos no espaço cósmico

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, Março — «A saída no espaço cósmico do primeiro ser humano põe pela primeira vez problemas de cidadania, de estado civil e de propriedade especiais. É tempo de começar a regulamentá-los». Assim se exprime no sábado a revista «Nedelia», suplemento semanal do jornal soviético «Izvestia».

Já não é de hoje, aliás, que datam as preocupações da União So-

viética acerca da necessidade, se não de formular um código completo do direito do espaço, pelo menos de proibir que esse espaço (extra-atmosférico) seja utilizado para fins militares. Seis meses após o lançamento do seu primeiro Sputnik — que provocou uma enorme sensação na opinião mundial porque testemunhava sobre o avanço alcançado pelos soviéticos no domínio dos mísseis e continha a promessa para a Humanidade de prodigiosas aventuras no Cosmos —, a U. R. S. S. pediu, no dia 15 de Março de 1958, à Assembleia Geral da O. N. U. que proibisse a utilização militar do espaço cósmico. No dia 2 de Setembro do mesmo ano, os Estados Unidos reclamavam a discussão pela Assembleia de um «programa de cooperação internacional pelo que diz respeito ao espaço extra-atmosférico».

Nem os Estados Unidos, nem a União Soviética pensaram nunca em reclamar a extensão ao espaço extra-atmosférico das convenções de Paris (1919) e Chicago (1944) que afirmam o princípio da soberania dos Estados sobre o espaço atmosférico que domina o seu território. Pelo contrário, no decurso das discussões sobre o Cosmos que prosseguiram na O. N. U., todos os oradores se pronunciaram sempre a favor dos princípios seguintes: liberdade para todos os Estados de explorar e utilizar o espaço; não apropriação do espaço e de «corpos celestes», aplicação do Direito Internacional e da Carta das Nações Unidas às actividades no espaço. Estes princípios foram finalmente adoptados pela Assembleia em Dezembro de 1963 por proposta dos Estados Unidos e da U. R. S. S. afirmando que os cosmógrafos deviam considerar-se como «os enviados da Humanidade no espaço».

As Nações Unidas não se contentaram, aliás, em formular princípios. A Assembleia aprovou os acordos de Moscovo de 5 de Agosto de 1963, que proibem as experiências nucleares no espaço cósmico. Ela própria proibiu o envio para o Cosmos de engenhos munidos de uma carga nuclear ou de armas de destruição maciça e propaganda de guerra. E estuda, finalmente, com uma série de organizações internacionais, os meios de completar o código cósmico.

A dar crédito à revista «Nedelia», parece que a U. R. S. S. julga chegado o momento de ir mais longe neste caminho e de elaborar um verdadeiro código do espaço. O autor do artigo pede, nomeadamente, a determinação da altitude a partir da qual o espaço nacional se torna espaço colectivo. Reclama, igualmente, que se precise o sentido da expressão «actividade pacífica». Reapareceria deste modo a preocupação constante da U. R. S. S. de impedir não só que a corrida aos armamentos se estenda ao Cosmos, mas também que os satélites possam servir de processo de espionagem.

Os Estados encontram-se, pelo que diz respeito ao espaço, em face do mesmo problema que não conseguem resolver sobre a Terra e que consiste em consolidar a paz entre eles, aceitando respeitar as normas de um direito internacional e de se comprometer no caminho de uma estreita cooperação. Entretanto, esse caminho foi adoptado para o Antártico, que o Tratado de Washington subtraiu às ambições nacionais. Quanto ao espaço sideral, esse caminho é ainda mais largo, pois será dificilmente susceptível de apropriação; e, aliás, já foi adoptado pela U. R. S. S. e pelos Estados Unidos pelo que se refere às ligações cósmicas e à meteorologia espacial. Seria de desejar que o fosse ainda em mais larga medida e que os russos aceitassem, por exemplo, a proposta que o presidente Kennedy foi o primeiro a fazer-lhes de se associarem aos americanos para o envio de um homem à Lua.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Em poucas linhas

● A PRINCESA ANA, DE FRANÇA CASA-SE COM CARLOS DE BOURBON EM 12 DE MAIO

PARIS, 27 — (R.) — A princesa Ana, de França, de 26 anos, filha dos condes de Paris, pretendente ao trono de França, casar-se-á com o príncipe Carlos de Bourbon, na capela real de Dreux, na Normandia no dia 12 de Maio.

● PAZ ESTENSORO ENVOLVIDO NO ATENTADO CONTRA BARRIENTOS?

LIMA, 27 — (F. P.) — O encarregado de negócios da Bolívia em Lima, Oscar Barrientos, entregou no Ministério dos Negócios Estrangeiros peruano vários documentos que, segundo as autoridades bolivianas, provam a responsabilidade do ex-presidente Victor Paz Estenssoro, actualmente refugiado no Peru, no recente atentado contra o general René Barrientos, presidente da junta governamental boliviana.

● FARUK SERA SEPULTADO NA R. A. U.

CAIRO, 27 — (F. P.) — O ex-rei Faruk será sepultado na R. A. U., pois as autoridades egípcias deferiram o pedido apresentado nesse sentido pela família do extinto — afirma o jornal «Al Ahram», acrescentando que a Embaixada da R. A. U. em Roma recebeu instruções sobre o assunto.

● O VICE-ALMIRANTE ROBERDO E SILVA VISITOU A BASE DE GROTON

GROTON (Estados Unidos), 27 — (A. N. I.) — No prosseguimento da sua visita a instalações de Marinha de Guerra dos Estados Unidos, che-

gou ontem à base de submarinos de Groton, no Connecticut, o vice-almirante Armando de Robredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, a que uma força de 55 fuzileiros navais, com charanga, prestou as honras militares, ao som da «Portuguesa».

Constou em Moscovo que Brejnev tinha sido irradiado

MOSCOVO, 27 — (F. P.) — Devido a circunstâncias de ordem diversa e sob efeito de excitação colectiva, houve ontem, nos círculos estrangeiros locais, uma agitação desusada da parte dos jornalistas e diplomatas insuficientemente informados, por constar que Leonidas Brejnev tinha sido irradiado.

A duração do plenário do directório do partido e o segredo quase absoluto que rodeou os trabalhos, levantaram as primeiras suspeitas. O anúncio de que as «Izvestia» não sairiam, mais sobressaltou quem se recorda do precedente do 14 de Outubro de 1964, quando a queda de Kruchchev coincidiu com a ausência de publicação daquele jornal. Os avisos de Rádio Moscovo, pedindo aos ouvintes para se conservarem atentos — com vista à difusão da nota soviética aos Estados Unidos, a propósito do uso de gases no Vietnam — abalaram nova fracção do publico estrangeiro, convencida de que estava a preparar-se nova «grande noite».

Pelo telefone, os informadores soviéticos contactados pareciam cair das nuvens e afirmavam nada saber. Contudo, as suas vozes eram abafadas pelas do estrangeiro e as reacções da bolsa de Nova York. Ao fim da tarde, esta psicose colectiva levava alguns correspondentes a transmitir informações acerca da exclusão iminente de Brejnev. Enfim, a publicação à meia-noite, da «Pravda», dissipou todos os excessos de imaginação.

Defferre reeleito

MARSELHA, 27 — (F. P.) — Gaston Defferre foi reeleito presidente do Município de Marselha, por 41 votos, contra 22 atribuídos a Marius Massias.

RESUMO — O comissário Levasseur e o inspector Ribert investigam o desaparecimento de Edmond Boissadier, um antigo ministro. Entretanto, Levasseur descobre que um desconhecido exerce chantagem sobre Juliette Boissadier, mulher de Edmond. A secretária do antigo ministro é assassinada, antes de falar com o comissário, a quem ela dissera ter algumas coisas importantes a revelar. Convocado por carta anónima a comparecer numa garagem abandonada, Levasseur é recebido a tiro, bem como Ribert, que o acompanhara. Os assaltantes, entretanto, fogem num automóvel, sem darem tempo a um contra-ataque. Em casa, o comissário encontra uma certidão de nascimento, proveniente da sua aldeia natal.

UM INQUÉRITO SINGULAR

por CLAUDE DRUPE

23 — Necessitei de bastante tempo para compreender toda aquela embulhada. Brigitte, finalmente, confessou tudo... E o caso podia resumir-se em poucas palavras... mas tudo fora planeado cuidadosamente. Brigitte sabia que eu me aborrecera dela, e não tencionava desposá-la. E como não estivesse pelos ajustes, concebeu um plano (auxiliada pelo irmão) que lhe devia assegurar um bemestar económico para o resto dos seus dias. Assim, pediu uma certidão de nascimento minha, arranjou os outros papéis necessários para o casamento, e mandou publicar os banhos. Aproveitando-se de quinze dias, em que eu estive ausente, na Bélgica, durante um inquérito, Brigitte «casou-se» tranquilamente comigo. O irmão, Roland, fez de marido, sem que alguém se apercebesse do que estava a acontecer. Quanto às testemunhas, não foi difícil arranjar-las, a troco de algumas moedas. Depois, uma vez casada, esperou pacientemente que me surgisse um caso complicado, uma boa altura para se livrar de mim, pois o crime seria necessariamente imputado aos homens que eu perseguisse nessa ocasião. E Brigitte ficava com direito a receber uma pensão até ao fim dos seus dias. E eis a razão por que eu sentira, no decorrer do inquérito sobre o desaparecimento de Boissadier, como que uma força maligna...



homem, a quem ela entregou o dinheiro no bosque de Bolonha, era o próprio Boissadier. Agora, tudo terminara. O caso estava resolvido. Ribert, depois de estar completamente restabelecido, casou-se e, actualmente, mal acaba o trabalho, vai logo para casa. Quanto a mim, quando vejo um casal de namorados, na rua, mudo de passeio...

F I M

Linha de SINTRA

SINTRA LITORAL

Efectua-se esta tarde, na Praia das Maças, a assembleia geral da sociedade Turismo Sintra Litoral, proprietária do Restaurante — Piscina Concha, daquela praia.

Pelo relatório verifica-se: que se manteve, em 1964, a regularidade de frequência acusada nos anos anteriores; que «foi dado início aos estudos da construção do hotel residencial, cujos projectos acabam de receber a aprovação das competentes entidades oficiais, a quem foram submetidos; e que o activo da sociedade é de 7514 contos, tendo o saldo sido de 193 contos».

Quanto a águas, reconhece o relatório que «neste sector fundamental para o bom nome da sociedade muito se melhorou em relação aos anos anteriores», informando de que «com a aquisição de uma bomba de vácuo para ferrar o sifão em qualquer maré, resolveu-se o problema de conseguir meter água nos tanques-piscinas, sempre que fosse necessário». E acrescenta:

«Com este melhoramento de grande alcance e com as novas directrizes quanto à renovação das águas, que se estruturam da seguinte maneira: limpeza e renovação total duas vezes por semana da piscina de adultos e renovação parcial no resto dos dias da semana e limpeza e renovação total três vezes por semana da piscina das crianças e renovadas parcialmente nos outros dias da semana — conseguiu-se manter as piscinas com águas bacteriológicamente puras (análises do Instituto de Higiene Ricardo Jorge) e poder assim garantir aos utentes das mesmas as melhores condições higiénicas, sem perda da qualidade da água do mar dentro das piscinas».

Com a instalação no poço de captação de águas de uma grua com colunas, a funcionar na próxima época, esperamos melhorar grandemente as condições de limpeza do mesmo poço, com benefício para o regular funcionamento das mesmas».

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21: «Paixões violentas» (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «A voz da montanha» (17 anos).

CACÉM — Cine-S. João — A's 21.30: «Vida nova» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21.30: «A Leste do paraíso» (17 anos).

ERICEIRA — Casino — A's 21.15: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. 101a B (Tel. 930213).

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 930391).

COLARES — Colares — Abrejá (Tel. 299088).

ANGARIADOR

Pessoa activa p. promoção de vendas de Revistas nas horas livres. Carta a H. V. S. Av. 5 de Outubro, 297. 1.º Dt., Lisboa.

(Continua)

21 — Li atentamente aquelas linhas, e creio que nunca tive uma surpresa tão grande em toda a minha vida. As primeiras palavras eram exactamente as que se esperam ver num documento semelhante: nascido em... Mas era impossível que eu estivesse a sonhar: «casou-se, no dia 17 de Junho de 1953, com Brigitte Lacage, filha de... Não, não podia ser verdade. Tratava-se, sem dúvida alguma, de um erro... um erro estúpido... Eu tinha de telefonar para as autoridades municipais imediatamente... Mas eram 11 horas... E a verdade começava a surgir, monstruosamente, no meu espírito...



22 — O telefone tocou naquele momento. Eu estava de cabeça perdida, e dificilmente conseguia ouvir o que o polícia me dizia. Tinha encontrado o Renault, e os seus ocupantes estavam presos. Levei mais de uma hora a chegar à pequena localidade, situada próximo de Phitviers. O automóvel dos meus atacantes estava estacionado diante da esquadra. Lá dentro, numa sala, encontravam-se Brigitte e seu irmão, Roland...



FACTOS REAIS WERNHER VON BRAUN (O SR. FOGUETÃO)



21 — Quando as tropas russas estavam, apenas, a uma distância de 100 quilómetros de Peenemünde, von Braun ordenou a evacuação e a destruição do centro de experiências. A maior parte dos edifícios foi dinamitada, e queimaram-se os papéis que não podiam ser transportados. A caravana dos sábios alemães pôs-se, então, em marcha através da Pomerânia, escoltada por tropas. Os cientistas atravessaram o Saxe onde, em dada altura, estiveram a menos de dez quilómetros dos russos. E muitos dos componentes da caravana, que tinham ficado mais para trás, caíram nas mãos das tropas soviéticas. Alguns deles encontravam-se entre os especialistas que, há alguns anos, permitiram à U. R. S. S. lançar o seu primeiro satélite artificial.



22 — Wernher von Braun e os outros cientistas, que conseguiram escapar às tropas russas, refugiaram-se numa casa situada nos Alpes Bávaros. Foi nesse local que os homens da 44.ª divisão americana os prenderam. Von Braun, que alguns dias atrás sofrera um acidente de viação, tinha o braço direito fracturado.

23 — Entretanto, as forças da União Soviética chegaram a Peenemünde, e apoderaram-se de tudo o que não fora destruído: algumas toneladas de arquivos respeitantes a engenhos experimentais, bem como um foguetão, de doze toneladas, descoberto intacto, numa clareira. Este engenho foi imediatamente transportado para a Rússia, e, provavelmente, serviu nas experiências que foram decisivas na «corrida» do foguetão balístico in-

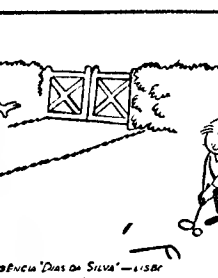
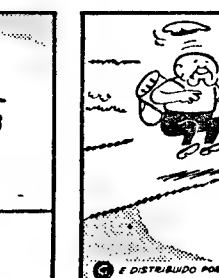
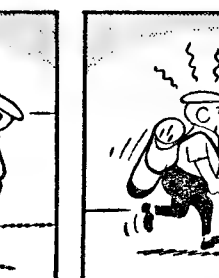
tercontinental. Nos meses seguintes, os russos fizeram buscas incessantes, na zona que ocuparam, para encontrar os especialistas dos foguetões alemães. Sabe-se que foram levados para aquele país mais de seis mil cientistas, a maior parte dos quais voltaram há pouco tempo. Os soviéticos trataram-nos com grande deferência, e autorizaram-nos a levar as esposas e os filhos, bem como peças de mobiliário; e puseram à disposição desses cientistas o material mais aperfeiçoado. Os serviços desses homens, aliás, foram remunerados generosamente.

24 — Quanto aos americanos, arranjaram as coisas de modo a assegurar a participação dos sábios alemães, «encontrados» na Baviera, num plano a que foi dado o nome de «operação Paperclip». Nos dias seguintes à capitulação da Ale-



manha, quatro comboios de mercadorias transportaram ao porto de Bremen um carregamento de grandes caixas, que continham peças soltas de foguetões recuperados na fábrica de bombas V2 de Niedersachswerfer. Todo este material seguiu a bordo de barcos americanos, com destino a Nova Orleães. Entretanto, von Braun, Dornberger e as respectivas equipas partiram, por via aérea, para a América, e aterram no aeroporto de Washington, onde diversas viaturas oficiais os aguardavam. E, algumas horas mais tarde, os cientistas alemães depa-
ravam com um panorama muito semelhante ao de Peenemünde: torres de aço, abrigos blindados, gabinetes repletos de planos... E foi em White Sands, no Novo México, que Wernher von Braun prosseguiu as experiências começadas nas margens do Báltico.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Jornada de cinco jogos com o Sporting em Matosinhos

Em Lisboa:
Benfica-Varzim

Adiados os jogos Torriense-F. C. Porto e Belenenses-Vitória de Setúbal devido ao encontro Espanha-Portugal (militares) que se realizará em Las Palmas, a 23.ª jornada do «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão comporta apenas cinco partidas, algumas delas de real interesse pela importância que podem ter na arrumação final de valores.

O Sporting (5.º lugar, 28 pts.) de frente ao Leixões (11.º, 16 pts.) em Matosinhos, podendo prever-se um despique emotivo e interessante, na medida em que o grupo mais cotado joga no terreno do adversário. Conseguirão os «leões» manter a invencibilidade da 2.ª, continuando a pensar no 2.º lugar? A isto responderá o Leixões, que também quer subir na tabela e desejará, naturalmente, vencer um «grande» que ultimamente tem feito óptimos resultados.

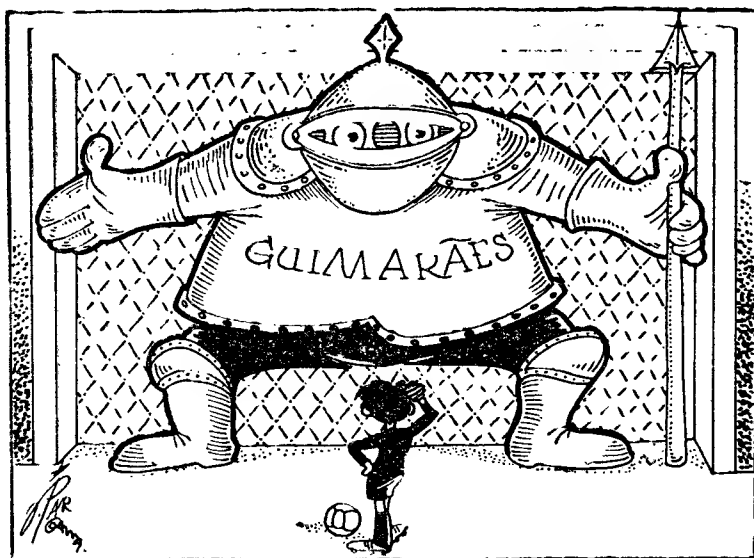
A situação do Benfica (1.º, 35 pts.) é diferente da do seu velho rival. O facto de receber o Varzim (10.º, 16 pts.) significa automaticamente uma expressão de favoritismo muito acentuada. Sabem os «encarnados» que vencer este jogo é dar um passo praticamente decisivo rumo ao título. Esta circunstância, aliada à maior capacidade da equipa, deve garantir-lhe o triunfo por mais que o Varzim o deseje regatear. Pode admitir-se, mesmo, folgado êxito dos lisboetas.

Bom jogo poderá ser também o de Coimbra, onde a Académica (4.º, 30 pts.) pretenderá desfeitar um Guimarães (7.º, 26 pts.) desejoso

de se reabilitar da derrota sofrida em casa frente à Cuf. Qualquer das equipas dispõe de capacidade técnica, com vantagem para o grupo dos estudantes, que actua em casa e parece estar num momento mais firme. Além disso, a Académica ainda pensa no 2.º lugar, devendo dar-se ao jogo com o maior interesse, o que de resto será talvez a única fórmula de vencer o «team» contrário.

A Cuf (2.º, 30 pts.) ainda lançada psicologicamente pelo êxito em Guimarães, deverá derrotar a resistência do Lusitano (9.º, 18 pts.) mesmo que levemos em consideração a hipótese de uma boa acção defensiva dos eborenenses. O despique pode não decidir-se às primeiras, mas a boa forma dos locais (muito próximos do 2.º lugar) deverá ser factor preponderante no desfecho, com maior ou menor diferença de golos, de acordo com a sua inspiração de momento... e a inspiração do adversário.

O Seixal (13.º, 8 pts.) praticamente condenado a descer de Divisão tem como única obrigação bater-se o melhor que puder no terreno do Braga (12.º, 14 pts.). A partida é muito mais favorável aos locais, porque o são e porque possuem um «team» mais equilibrado. Mas o Seixal, já livre de problemas de classificação (embora com a solução pior...) pode encontrar a necessária clarividência para discutir o jogo e o resultado.



— Vai ser um problema para os estudantes de Coimbra?... —

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

Na 23.ª jornada o Beira-Mar e o Olhanense são visitantes e não deixarão de ser guias

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes à 23.ª jornada.

Começou a disputar-se o «Regional» de Seniores de Voleibol

Na primeira jornada do Campeonato Regional de Seniores, ontem realizada, o Benfica venceu o Instituto Industrial por 3-0 (15-1, 15-4 e 15-4); o Lisboa Ginásio venceu o Nac de Ginástica, por 3-0 (15-7, 15-8 e 15-10) e o Técnico ganhou ao Sintra também por 3-0 (15-1, 15-2 e 15-6).

Jornada sem interesse dado que o valor das equipas que se defrontaram eram de nível desproporcional e, por isso, o desfecho estava à vista.

nada. Pelo que respeita ao agrupamento do Norte, estão previstos os seguintes jogos:

Salgueiros-Leça (0-0)
Sanjoanense-Vila Real (3-0)
U. Lamas-Peniche (0-5)
Famalicão-Beira-Mar (0-2)
Spt. Espinho-Spt. Covilhã (1-2)
Marinhense-Feirense (2-1)
Boavista-Oliveirense (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. Dos visitados de amanhã só dois venceram os correspondentes jogos da 10.ª jornada. Foram eles a Sanjoanense e o Marinhense, na verdade recolhendo favoritismo para os jogos de amanhã.

Os restantes esperam tirar partido do facto de actuarem entre o seu público para fazerem melhor do que há 13 jornadas. E alguns devem conseguir esse intento.

Na Zona Sul, temos:
Montijo-Olhanense (0-6)
C. Piedade-Sesimbrense (1-2)
Alhandra-Luso (4-0)
Portimonense-Barcelonense (1-2)
Esp. Beja-Leões (1-2)
Oriental-Atlético (0-0)
Farense-Almada (1-1)

O Olhanense deve manter o seu avanço ou mesmo aumentá-lo sobre o mais próximo, pois cremos bem que triunfará, o que pode não suceder ao Barcelonense. O Alhandra merece favoritismo e na Cova da Piedade... tudo pode acontecer. Lisboa assiste a um único jogo, mas a que não se pode negar o maior interesse.

Os gastos (astronómicos...) dos Jogos Olímpicos de Tóquio

TOQUIO, 27 — (R.) — Os Jogos Olímpicos de 1964 custaram ao Japão 29 569 000 libras em despesas directas, anunciou a Presidência do Conselho nipónico. Deste modo, gastaram-se em viagens com atletas 16 434 000 libras, facilidades para a imprensa, incluindo acomodações para jornalistas estrangeiros, 694 000 libras, operações da comissão organizadora 9 819 000 libras, treino dos atletas japoneses 650 000 libras pagas pelo Governo e 1 358 000 libras pagas por organizações desportivas.

Quanto à campanha para manter a cidade de Tóquio limpa durante os Jogos, a construção de um acampamento internacional da juventude e despesas com individualidades desportivas nipónicas 584 000 libras.

A Presidência do Conselho, por outro lado, citando o relatório do ministro de Estado encarregado dos Jogos Olímpicos, Ishiro Kono, indica que as despesas indirectas relacionadas com as olimpíadas atingiram a soma total de 960 milhões de libras. Esta quantia foi gasta na construção de estradas e pontes, na melhoria das instalações hoteleiras e na construção da linha de comboio para os superexpressos Tóquio-Osaka. Linha essa com 500 quilómetros.

Na compra de 314 medalhas de ouro, 323 de prata e 339 de bronze deram-se 5200 libras.

Hóquei em patins

O Lissgás empatou com o Benfica

e o Campo de Ourique derrotou o Sporting no Torneio de Abertura da A. P. Lisboa

Começou ontem, a segunda fase do Torneio de Abertura, de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa, a disputar no sistema de eliminação, a segunda «mão».

Os desafios forneceram os seguintes resultados:

Cascais-Belenenses 5-1
Lissgás-Benfica 2-2
C. U. F. Parede 5-3
C. Ourique-Sporting 2-1

A realçar o «nulo» verificado na partida realizada, em Campo de Ourique, entre o Lissgás e o Benfica, que traduzirá, para além do mais, o excelente apuro técnico e tático da equipa orientada pelo conhecido treinador Jorge Barbosa. Em Cascais, o Dramático infligiu pesada derrota aos «azuis», embora, em hóquei em patins, a margem de quatro golos seja perfeitamente anulável. Todavia, a boa carreira dos jovens cascalenses admite prever que o desafio de repetição, a efectuar no Restelo, na segunda-feira, venha a constituir um belo espectáculo. No Barreiro, os cufis-

tas bateram apenas pela diferença de dois tentos, o «cinco» da Parede. Finalmente, os campo-ouriques lograram desfeitar os «leões», o que significa terem estes sofrido o primeiro revés na prova. O Sporting esteve a vencer por 1-0.

Para o torneio dos vencidos, em que participam as equipas eliminadas na primeira fase, efectuaram-se os desafios cujos resultados foram os seguintes:

Física, 5-Mundet, 1
Paco de Arcos, 4-Sp. Torres, 2
Oeiras, 5-Futebol Benfica, 2
Salesiana, 4-Sintra, 5

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DE JUNIORES

ACABA A 1.ª VOLTA da fase inicial

Em Lisboa: Sporting contra Belenenses

Prossegue amanhã com os encontros correspondentes à quinta jornada o 28.º Campeonato Nacional de Juniores. Estão previstos os seguintes encontros:

1.ª série — Freamunde-Chaves,

Vit. Guimarães-Leixões e Desp. de Bragança-Spt. Braga.

2.ª série — Spt. Bustelo-Sanjoanense, Gil Vicente-Salgueiros e Oliveira do Douro-Ermesinde.

3.ª série — Coimbra-F. C. Porto, Naval 1.º de Maio-Académica e Anadia-Rec. de Agueda.

4.ª série — S. B. Castelo Branco-Desp. da Guarda, Spt. Covilhã-Acad. de Viseu e Atl. de Molelos-Desp. de Gouveia.

5.ª série — S. L. Marinha-Campomaiorense, Almeirim-Peniche e V. Mindense-Tramagal.

6.ª série — Sesimbra Moitense, Palmense-Almada e Torriense Atlético.

7.ª série — Desp. da C. U. F.-Montijo, Benfica-Alhandra e Sporting-Belenenses.

8.ª série — Silves-Lusitano de Évora, Olhanense Lusitano V. R. e Desp. de Beja-Moura.

Todos os jogos estão marcados para às 10 e 30, com excepção do Coimbra-F. C. Porto, S. L. Marinha-Campomaiorense, Torriense-Atlético e Sporting-Belenenses, estes marcados para as 11 horas.

HELENO HERRERA irá treinar a selecção da Argentina?

MADRID, 27 — (A.N.I.) — Irá Heleno Herrera treinar a selecção nacional de futebol da Argentina que concorre ao Campeonato do Mundo a disputar em Londres?

O jornal «Madrid» afirma que Heleno Herrera, se não assinar contrato com uma equipa espanhola regressará à Argentina para se encarregar da equipa nacional daquele país.

As negociações que Herrera tem efectuado junto dos clubes espanhóis, Atlético de Madrid, Valencia e Real Madrid, não tiveram algum resultado prático — acrescenta o jornal, que dá como possivelmente interessado nos serviços de «HH» o Atlético de Bilbao, se bem que parece pouco provável o seu contrato.

Os relatos de futebol de Produções

Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a colaboração do nosso jornal, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

BENFICA-VARZIM — Simultaneamente pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e pelos Emissores do Norte Reunidos e nas vozes de Mário Cília e Horácio Santos.

ACADÉMICA-GUIMARÃES — Por intermédio dos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português e pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone António Baptista e Alberto Afonso.

Durante estes relatos serão transmitidas, directamente da redacção do «Diário de Lisboa», frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campeonatos e a chave do Totobola.

Bastante público na penúltima sessão da «Semana de Ginástica»

A medida que se avizinha o final da «Semana de Ginástica» aumenta o interesse do público e de tal forma que chega a surpreender agradavelmente a organização. A prova-lo está a afluência do público à jornada de ontem, ultrapassando muito o das anteriores, para, de início ao fim, seguir, com atenção e interesse, as demonstrações ginásticas, aqui e ali, um pouco mais compreendidas, devido às notas explicativas de cada exercício à medida que era executado.

Novas classes de ginástica educativa em representação da Voz do Operário, Lisboa Ginásio Clube, do Colégio Valsassina e da Escola Ferreira Borges, esta em numerosa e bem sincronizada delineação do esquema de estilo simples, mas pleno de correcção e agrado.

Apreciável demonstração dos esboços de iniciação desportiva pelos alunos da escola Marquês de Pom-

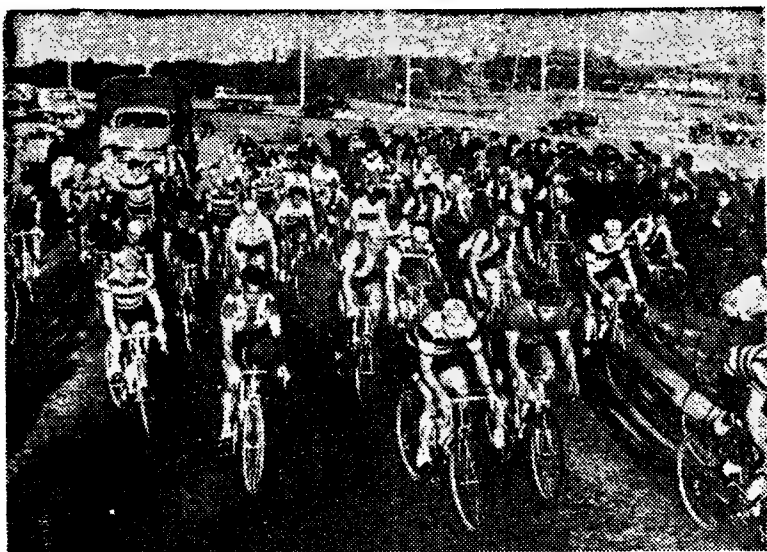
bal, bem como a da classe de seniores do Benfica, cuja destreza ficou bem patente na parte do esquema apresentado.

As alunas do Clube Atlético de Campolide (ritmica feminina) em numero de oito puseram fecho condigno à jornada.

Uma palavra de apreço pela representação da F. N. A. T., do Barreiro (C. P.) constituída por pessoal de aprendizagem na empresa e, por ela obrigatoriamente ordenada, nas horas de trabalho.

Amanhã, domingo, à tarde e à noite, realizam-se as duas últimas jornadas da «Semana de Ginástica» e, do programa constam, entre outras, classes em representação do Belenenses, S. A. e Dafundo, Bairro Padre Cruz, Ateneu, F. N. A. T., M. P. F. Sporting, Ginásio Clube Português.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA



Os concorrentes ao campeonato nacional de fundo de «independentes», no momento em que, esta manhã, partiam para a primeira prova da competição. Benfica, Sporting, Águias de Alpiarça, F. C. Porto, Académico, Cederis, Ovarense, Sangalhos, Tavira e Louletano foram os clubes representados

Custódio Cristina (Benfica)

ganhou brilhantemente a 1.ª prova do «Nacional» de fundo de ciclismo

* Magnífico comportamento dos corredores do Sporting

Disputou-se hoje a primeira prova a contar para o Campeonato Nacional de Fundo da categoria de independentes. Os corredores, que representaram os clubes, Benfica, Sporting e Águias de Alpiarça (Lisboa); F. C. Porto, Académica e Cedemil (Porto); Ovarense e Sangalhos (Aveiro) e Tavira e Loule-

Foram condenados em prisão correcional os autores da cena de tiros na Nazaré

ALCOBAÇA, 27 — No tribunal de Alcobaca foi, hoje, lida a sentença referente a uma cena de tiros que ocorreu em 26 de Outubro do ano findo, no sítio da Nazaré, por causa da demarcação de uma propriedade. Foi então ferido com dois tiros, o sr. Raimundo Ventura, pelo co-réu António Dionísio dos Reis. Este foi condenado em 5 meses de prisão remissível a 40\$00 por dia, sendo-lhe levada em conta a prisão sofrida, e mais 25 dias de multa a 40\$00 diários e 50 contos de indemnização à vítima e 2000\$00 de imposto de Justiça.

ALGÉS



António Henriques da Silva

Vice-consul de Portugal em Barcelona

FALECEU

Felicidade Henriques da Silva, Manuel Silva e esposa e filhos, Suzete Anne Rolhas seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar à sua divina presença a alma do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 14 e 30 da capela de Algés de Cima, em Algés para o cemitério de Carnaxide.

Trata a AG. MACHADO DA COSTA

tano (Faro), percorreram o seguinte itinerário: Campo Grande, Loures, C. de Montachique Sapatária, Dois Portos, Maxial, Cadaval, Bombarral, Lourinhã, Torres Vedras, Turcifal, Gradil, Mafra, Cheleiros, Granja, Belas, Canecas, Campo Grande.

A corrida desenvolveu-se em ritmo relativamente lento até ao Cabeço de Montachique. Entre o Cadaval e o Bombarral, registou-se maior combatividade e um pelotão de oito corredores isolou-se. Mais tarde, apenas quatro se mantiveram na frente: António Paulino, Leonel Miranda e Manuel Correia (Sporting) e o benfiquista Custódio Cristina. Este último, beneficiando do esforço dos adversários, acabou por surpreendê-los no alto da subida de Canecas, abalando para a meta onde chegou isolado.

Alinharam 71 corredores. 1.º, Custódio Cristina (Bf.), 5-47-25; 2.º, António Paulino (Sp.), 5-49-22; 3.º, Leonel Miranda (Sp.), 5-50-00; 4.º, Manuel Correia (Sp.), m. t.; 5.º, Albano Ferrer (Sp.), 5-53-48; 6.º, Sérgio Páscoa (Tav.), m. t.; 7.º, Francisco Valada (Bf.), m. t.; 8.º, Agostinho Correia (Sp.), 5-54-17; 9.º, António Pires (Bf.), m. t.; 10.º, Augusto Cardoso (Acad.), m. t.; 11.º, Henrique Jesus (Tav.), 5-55-01; 12.º, António Acurcio (Bf.), m. t.; 13.º, Augusto Fortes (Bf.), m. t. A prova decide-se amanhã, com a etapa contra-relógio.



JOHN DE AVELLAR GEORGE

Missa de 30.º dia e agradecimento

Odette de Lemos Figueiredo de Avellar George, João da Fonseca George, sua mulher e filhos, Nuno da Fonseca George, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que segunda-feira, dia 29, pelas 11 horas e 30 minutos, na igreja da Estrela, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Março de 1935 publicava:

«PERU, 27. — As autoridades norte-americanas estão a exercer activa vigilância sobre Maria Rasputine, filha do célebre monge russo do mesmo nome, que trabalha num circo desta cidade com tigres domesticados e que foi ameaçada de rapto».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luan-da!; 19 e 20: Teatro das Comédias: «Uma Voz na Escuridão», original de Botelho da Silva; 19 e 45: Conjuntos vocais; 20: «Tempo de jazz», organizado por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «Roca» de Fernando Reis; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido de A Voz do Operário; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: O programa da noite: 0: Totodisco; 0 e 45: Noticiário — Programa da noite (continuação); 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: 2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Novos discos: «Seis pecas, on. 76» (Brahms); «O Pássaro de Fogo» (Stravinsky); «Petruška» (Stravinsky); versão de 1947; 17: Interrupção. As 18: Reabertura — Que quer ouvir? programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes: 1.º acto da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); «Lenda do Caminho de Arcansas» (Mac Donald); 19: Música de vanguarda: «Spiritus Intelligens Sanctus», oratória do Pentecostes, para vozes humanas e sons electrónicos (Ernest Krenek); 19 e 25: Música de arco: «Ruralia hungárica» (Dohnanyi); violino: Thomas Magyar; piano, Willem Hilkema; 19 e 40: Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Werner; 20 e 20: Música de piano: «Kreisleriana» (Schumann), n.º 1 a 8; piano, Alfred Crotot; 20 e 30: Diário sonoro: 21: Concerto pelo «duo» Antonino David-Khatarina Heinz (violino e piano): «Sonata, op. 121, em ré menor» (Schumann); 21 e 30: Música de órgão: «Finlandia» (Sibelius); 21 e 40: Tempo de poesia; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — As 22: Intercambio musical: «Festival da Flandres de 1964», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga; 22 e 50: Música sinfónica: «Concerto para orquestra» (1943) (Bela Bartok); 0: Cantatas de Dietrich Buxtehude, de António Caldara e de Friedrich Wilhelm Zachow; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Final de semana; 17: Parque infantil; 17 e 30: Música em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19 e 15: Novidades; 20 e 15: Música da Gran-Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Recordando êxitos; 22 e 5: Fim de semana; 22 e 30: Desfile de estrelas; 23: Ritmo-64; 23 e

45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Páginas soltas; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Discos que foram êxito; 19 e 20: Orquestras e fantasias; 19 e 30: Estrelas da nova vaga; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: O pianista...; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Música para jovens; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Música em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: José Viana apresenta «Estudos inuteis»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Ele e ela; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Sábado à noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Solos de piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional; boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires; 19 e 5: É santo o dia amanhã; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: D'aquem e d'além mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

Para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 17 e 30, Abertura 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, «Educação Musical» (uma Abertura de Sousa Carvalho interpretada pelo maestro Renato Ruotolo com a Orquestra de Câmara Gulbenkian); 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida sã em corpo sã»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20 e 05, «Ronda Poética»; 20 e 15, Teledesperto; 20 e 40, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, «Cruzeiro de Férias» — 6.º episódio (texto de José Galhardo e João Nobre, com a colaboração de António Silva, Alberto Ghira, Hortense Luz, Leónia Mendes, Oscar Acurcio, Luís Cerqueira, Santos Carvalho, Delfina da Cruz Neto, António Calvário, Mara Abrantes, Conjunto Sem

Nome e a Orquestra de Fernando Carvalho); 23, Reportagem; 23 e 55, Telejornal — Últimas notícias; 24, Fecho.

Amanhã — As 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13, «O Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho; 17 e 30, Reabertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 17 e 45, «Passatempo Infantil»; 18 e 35, Desenhos Animados («Buge Bunny Show»); 19, Viagens sem Passaporte — Grenoble; 19 e 25, «Stingray»; 19 e 50, TV Rural; 20 e 5, Folclore (estudos do Porto); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7 (Revista dos principais acontecimentos da semana); 21 e 55, «Suspense» (série dramática); 22 e 50, TV Clube (com Helena Rocha, Fernando Madeira e o Conjunto de Fernando de Carvalho); 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

SAÚDE

Cruz Vermelha 665341
Enfermagem permanente ... 766161
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 538524
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 767445
Estação Fluvial (Belém) ... 638531

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)
AREIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (77478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58 D (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Asenso, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de São Nicolau 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 376 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho 1-9 (662838) * Elma — R. D. Maria Pia 358 A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Estefânia — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
Francisco de Moraes, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669435) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246)
GRACA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790484)
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVA — Curle, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga 16 (661867)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703)
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)
RETELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A à Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (84725)
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusitãos, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3 americanas com salero!
Telef. 50595
Ann Margret — Tony Franciosa — Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID

SAO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 327172 (M. 17 anos)
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner, Eva Marie-Saint e Rod Taylor

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Telef. 555131
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
«EXODUS»
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado às 15.25 e 21.40.

SAO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um filme truculento, alegre, movimentado
Telef. 54153/54

McLINTOCK, O MAGNÍFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
Um filme de alto nível em 2.ª semana
Telefone 320768
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne Pleshette

Toda a sua vida foi um mundo de amores e paixões.

ODEON A's 15.15 e 18.15 e às 21.30
A obra-prima galegoada em quatro festivais
Telefone 326283
A famosa novela de Unamuno revivida em toda a sua audácia passiona
A TIA TULA
com Aurora Bautista e Carlos Estrada
O drama de uma mulher apaixonada pelo homem que repudiava... Porquê? (M. 17 anos)

TERRASSA As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 320917
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO

112 As 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
A NOITE DE IGUANA
A LÂMPADA DE ALADINO

CASINO ESTORIL A's 21.30 h. (M. 12 anos)
A FANTÁSTICA AVENTURA DO FLYING CLIPPER
Panorâmico — Eastmancolor

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclo ne»
TEATRO VASCO SANTANA — As 21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
MONUMENTAL — As 20 e 45: «Entre marido e mulher»
TEATRO VILLARET — As 21 e 45: «Antígona»
TRINDADE — As 21 e 45: «O centro do Mundo»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23 horas: «E' canja!»
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Zona Azul»

CINEMAS
OLIMPIA — «Ou vai ou racha» (12 anos).
ARCO-IRIS — «O espadachim de Siena» (12 anos).
PARIS — «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
SALA LISBOA — «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).
PROMOTORA — «Os sete ladrões da cidade» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Tombola» (Para todos).
CINE-MOSCAVIDE — «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos).
CINE ORIENTE — «Sangue de cor-sário» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Os crimes de Jack, o estripador» (17 anos).

IMPERIO A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Segundo a obra de Somerset Maugham
Telef. 555134
SERVIÇÃO HUMANO
com Kim Novak e Laurence Harvey

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 322525
4.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras com Alain Delon e Véra Lisi Eastmancolor e Scope

ROMA A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Platela 127778 Balcão 729192
Rossana Schiaffino e John Saxon
na dramática aventura de um grupo que ficou prisioneiro da própria natureza
90 NOITES E UM DIA
Um espectáculo pleno de imprevisto e «suspense»...

POLITEAMA HOJE, 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme de acção grandiosa, heróica e arrebatadora
Telef. 326305
MERCADORES DE ESCRAVAS
com Michèle Girardon e Kirk Morris
A história de uma revolta e da odisséia de uma princesa vendida como escrava.
SCOPE — COL. (M. 12 anos)

ALVALADE A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
«SUSPENSE»
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner — Eva Marie-Saint e Rod Taylor

AVIS A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Odile Versois e Pierre Massimi
Telef. 47163
numa história de amor situada nos confins de dois mundos que se desafiavam...
TRÁNSITO EM SAIGÃO
Inteiramente rodado nos cenários naturais do Vietnam!

RESTELO A's 21.15 (Adultos)
Telef. 610375
com Sean Connery — Daniela Bianchi
007 ORDEM PARA MATAR

ROYAL A's 15 h. e às 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 865037
CRISTINA E O IMPERADOR
A GUERRA DOS BOTÕES

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 324194
A CELA DA MORTE
INFERNO PARA A ETERNIDADE



Entregue até ao dia 30 o seu boletim-resposta

Dentro em breve, teremos as decisões que o Sorteio indicar no concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres.

Entretanto, os leitores já sabem que devem enviar os seus boletins-resposta impreterivelmente até ao próximo dia 30, pois só assim se podem considerar concorrentes válidos, participando no concurso.

Quem enviar os boletins depois deste prazo é automaticamente excluído.

Lembramos a quem ainda quiser tentar a sorte que há seis magníficos prémios para os contemplados. Os dois primeiros permitirão maravilhosas férias no estrangeiro, pois incluem-se na deslocação que a equipa nacional de futebol efectuará à Turquia e à Checoslováquia, com todas as despesas pagas e um roteiro de viagem sensacional pela Europa.

Os quatro prémios seguintes dizem respeito a viagens de avião Lisboa-Roma-Lisboa.

Terminou ontem o segundo jogo de

perguntas (repetição das dez perguntas), devendo os concorrentes aguardar o momento definitivo do sorteio para se saber quais os premiados

Amanhã (domingo) também se recebem boletins-resposta

Amanhã, os boletins-resposta podem ser entregues no «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59, das 9 às 19 horas, ininterruptamente.

deste concurso prático e simples, que redundou simultaneamente num autêntico êxito.

PUBLICAÇÕES

QUEIMA DAS FITAS EM COIMBRA EM 1964

Recebemos da Comissão Central da Queima das Fitas na Universidade de Coimbra, em 1964, o relatório e as contas.

No relatório, acentua-se: «A Queima das Fitas é sodejamente conhecida e pretensiosamente discutidos os moldes da sua organização. Todos os anos surgem os mais variados problemas, as soluções mais discordantes e as críticas mais infundamentadas sobre a estruturação das Festas. Neste nosso relatório faremos o possível por sermos objectivos nas nossas observações e justos nas nossas críticas.»

HEPATITE EM MOÇAMBIQUE — um óbito em 76 casos

LOURENÇO MARQUES, 27. — (L.). — As autoridades sanitárias continuam a empregar os maiores esforços para tentar neutralizar o surto de hepatite epidémica que tem vindo a assolar a província. Medidas preventivas têm sido insistentemente apontadas às populações.

Entretanto, na semana finda em 13 do corrente, verificaram-se 76 casos em toda a província, com um morto em Moamba.

BOLETIM TRIMESTRAL DO BANCO DE ANGOLA

Temos presente mais um número do boletim trimestral do Banco de Angola, publicado pelo seu Gabinete de Estudos Económicos, que, entre outros assuntos, versa os seguintes: evolução dos saldos da balança comercial de Angola; preços médios da exportação e da importação; regulamento da exportação de café em 1964 e 1965; safra de algodão de 1964; exportação de produtos agrícolas; importação de gado vacum seleccionado; pesquisa de óleos e gorduras vegetais; indústria siderúrgica; e movimento aéreo.

MOEDAS CUNHADAS EM NOME DOS REIS, REGENTES E GOVERNADORES DE PORTUGAL

Está publicado o fascículo n.º 18 da obra de A. C. Teixeira de Aragão, «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal» que a Livraria Fernando Machado, do Porto, edita, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Numismática.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

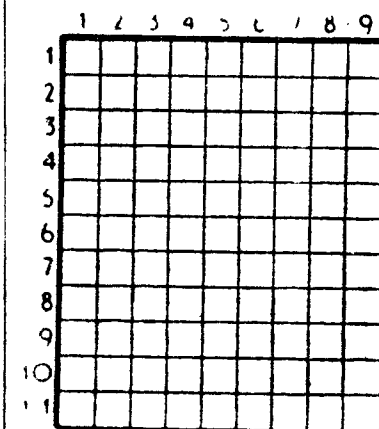
Amanhã, pelas 11 e 30, no IMPÉRIO

«O Render dos Heróis»

de JOSÉ CARDOSO PIRES
2.ª Mês — O êxito teatral da temporada (Adultos)

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7542



HORIZONTAIS: 1 — Justapor. Cidade da Argélia. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Nome de um planeta. 4 — Seguias. Senhora. 5 — Subiriam a (servindo-se das mãos e dos pés). 6 — Encoleriza. Engano. 7 — Rio de França. Venda a crédito. 8 — Cesto muito grande e alto, para transporte de produtos rurais (bras.). 9 — Antes do meio-dia. Nome de uma letra. Artigo indefinido. 10 — Oprímira. 11 — Cantiga. Impulso

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do ouro. Sufixo que designa pequenez. Bolsa. 2 — Freguesia do concelho de Belmonte. Oceano. 3 — Abreviatura que se usa em música. Sensata. Troça. 4 — Lista. Pessoa cruel. 5 — Pilha. Alúmen. 6 — Base aérea portuguesa. Briga. 7 — Letra grega. O Arão da Bíblia. O mais. 8 — Ave trepadora. Boi selvagem. 9 — Alternativa. Patrão. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria

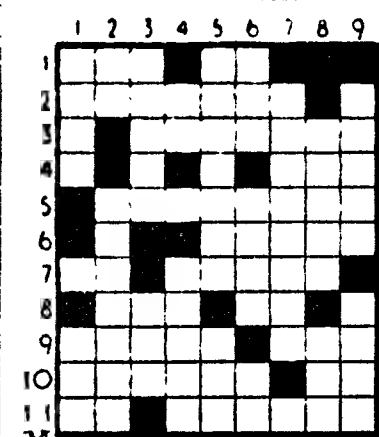
Solução do problema n.º 7541

HORIZONTAIS: 1 — Rafa. Igor. 2 — Usos. Mora. 3 — Sra. Olá. 4 — Sim. Fim. 5 — Amos. Mosa. 6 — Sa. At. 7 — Sam. Lar. 8 — Má. Agá. Os. 9 — Arar. Baga. 10 — Cedi. Amal. 11 — Asia. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Ru. Sal. Maca. 2 — Assim. Sares. 3 — Formosa. Adi. 4 — Asa. Samaria. 6 — Imo. Malabar. 7 — Golgota. Amo. 8 — Oraís. Rogas. 9 — Rã. Mau. Saia.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3697



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa «por cima». Em o. 2 — Perscrutava. 3 — Originaram. 4 — Pronome pessoal. 5 — Aclamar. 6 — Língua de negros, em Angola. 7 — Atmosfera. Bebida alcoólica. 8 — Ofereci. Preposição e artigo. 9 — Espadins. Cloreto de sódio. 10 — Devoradores. Maligna. 11 — José (jam.). Perfumes.

VERTICAIS: 1 — Permanece. Cidade de Marrocos. 2 — Polvilho. Exactidão. 3 — Infestei. Ena! 4 — Licenciado. Marca. 5 — Capital do Quênia. Ente. 6 — Ovario dos peixes. Localidade do concelho de Torres Vedras. Apenas. 7 — Pequenos areais á beira dos rios. 8 — Com asus. Patroa. 9 — Amargo. Fileiras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3696

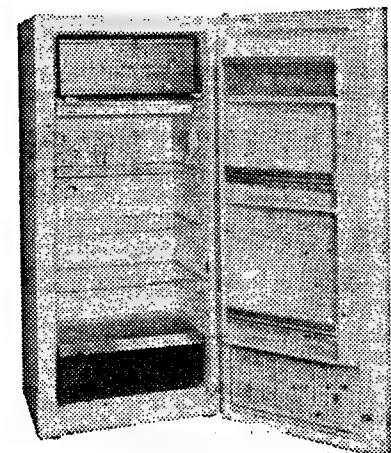
HORIZONTAIS: 1 — Empancar. 2 — MAIS. Odes. 3 — Bi. Ain. Mi. 4 — Aros. Falm. 5 — Réu. Ais. 6 — Fracas. 7 — AMOR. Nono. 8 — Vê. Etc. E. 9 — Anemante. 10 — Ovil. Ien. 11 — Usar. Sô.

VERTICAIS: 1 — Embargava. 2 — Maire. MENOS. 3 — Pi. Ou. Eva. 4 — Asas. Fremir. 5 — Ar. Til. 6 — CONFIANÇA. 7 — Ad. Asco. Ni. 8 — Remi. Anetes. 9 — Sim. Sô. Eno.

(Provérbio: MAIS AMOR E MENOS CONFIANÇA).

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70-200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA



Numa operação «Stop» além de numerosas multas) foi apreendido um automóvel

Durante a madrugada de hoje, da 1 às 5 horas, não só em Lisboa, mas em todo o distrito, a Polícia de Segurança Pública organizou mais uma operação «Stop», para a descoberta dos autores de veículos furtados.

Nesta operação, dirigida pelos srs. capitães Virtuoso e Ribeiro da Silva, participaram 5 comissários, 35 chefes e 35 subchefes, 357 guardas, 13 brigadas motorizadas e 35 carros-patrulhas.

Por não levarem a respectiva carta de condução, foram autuados três condutores; por falta de livrete, 37; por alteração de características, 2; e por transgressões diversas, 30. Foram também detidos três automobilistas, dois por não estarem habilitados com carta de condução, e outro por falta de revalidação da carta.

Foi apreendido, na capital, um automóvel e preso o respectivo condutor, que havia furtado o veículo. Este carro havia sido roubado, ontem, em Tancos, a um oficial do Exército.

Também foi perseguido e preso

um ciclista que havia fugido ao «contrôle», em Vila Franca de Xira, e que transportava um saco com 14 galinhas, furtadas nos arredores daquela localidade.

A «Medalha de Ouro da Cidade de Évora»

foi concedida
ao eng. Arantes e Oliveira

ÉVORA, 27 — Em reunião ordinária, a Câmara Municipal local, considerando o alto interesse que tem para a cidade o núcleo de recentes melhoramentos públicos, entre os quais se contam o Parque de Piscinas Municipais, o Parque de Recreio Infantil, a Pousada dos Loios e a iluminação especial de muitos monumentos, todos eles materializados pelo ministro das Obras Públicas, resolveu, por unanimidade, conceder ao sr. eng. Arantes e Oliveira a «Medalha de Ouro da Cidade de Évora».

A deliberação da edilidade ebo-
rense causou grande satisfação entre os habitantes.

20 pessoas hospitalizadas devido a intoxicação com queijos secos

ALHOS-VEDROS, 27. — Sofreram intoxicação com queijos secos, vindos de Vendas Novas, umas 40 a 45 pessoas, encontrando-se hospitalizadas 18, entre as quais o distribuidor e vendedor daquele produto alimentar. Entretanto, foram apreendidos, em vários estabelecimentos, e em casa de alguns particulares, cerca de 80 desses queijos.

Presume-se que as intoxicações fossem devidas à «somoclose» — filococos. Todos os queijos apreendidos foram enviados ao laboratório do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, para a respectiva análise.

Os internados no hospital de Alhos Vedros têm experimentado sensíveis melhoras, durante a manhã de hoje, em que deram entrada, naquele estabelecimento hospitalar, pelos mesmos motivos, mais duas pessoas. O número de internados aumentou, portanto, para vinte.

Entretanto, o estabelecimento onde os queijos foram comprados (cerca de 200) em Vendas Novas, foi encerrado pelas autoridades, procurando agora averiguar-se a causa do ocorrido. Podemos informar, contudo, em que Vendas Novas apenas três ou quatro pessoas ingeriram dos referidos queijos, sentindo perturbações, mas sem gravidade.

FALECIMENTO

Julio das Neves Gaspar

Faleceu, no Hospital de Almada, o sr. Julio das Neves Gaspar, de 36 anos, solteiro, filho do sr. José Canário, já falecido, e D. Maria das Neves Gaspar e cunhado do nosso companheiro de trabalho Vitor Manuel Martins Gomes, da estereotipia do nosso jornal, a quem apresentamos sentidas condolências. O funeral sai amanhã, às 11 horas, daquele hospital para o cemitério de Almada.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Intensificam-se os socorros às vítimas das cheias que assolam a região de Cabo Delgado

BEIRA, 27 — (F. P. R. e A. N. I.) — Há cinco dias que chuva diluviana, agravada ultimamente com rajadas de vento ciclónico, assola o distrito de Cabo Delgado, ao norte de Moçambique, provocando prejuízos de toda a sorte. Segundo as últimas notícias, morreram já dez pessoas devido às inundações provocadas pela cheia do rio Montepuez, tragédia que forçou centenas de habitantes daquela região a abandonar os seus lares, procurando algumas, inclusivamente, refugio no cimo das árvores.

As comunicações rodoviárias encontram-se cortadas, dificultando a acção de salvamento. Apesar disto, as autoridades do distrito de Cabo Delgado tomaram todas as providências possíveis nesta emergência, prestando socorros de toda a ordem às populações das localidades destruídas. Os prejuízos, embora difíceis de avaliar por agora, são muito elevados.

A principal região atingida, onde se têm vivido, nestas ultimas horas, cenas de sofrimento e desolação, é Bilibiza, na circunscrição de Quissanga, junto ao rio Montepuez. Entretanto, de Porto Amélia, já partiu uma coluna de salvamento, constituída por barcargas,

em cima dos telhados das casas inundadas e nas encostas vizinhas da região alagada.

Serão oito as vítimas das cheias?

LOURENÇO MARQUES, 27. — (A. N. I.) — Anuncia-se, nesta capital, ser de oito o número de mortes até agora causadas pelas terríveis cheias do rio Montepuez, na região de Bilipiza.

Em Porto Amélia, ao que se julga saber, registaram-se prejuízos de 500 contos nas plantações de sisal, que ficaram submersas. A povoação de Digue despareceu e Nacala também sofreu graves prejuízos, ficando com ruas e estradas impedidas ao trânsito.

Continuam a ser enviados socorros para as regiões sinistradas.

Colhido pelo comboio no Estoril

O sr. António Maria Varela, de 22 anos, bofetineiro dos C. T. T., morador no lugar do Fim do Mundo, no Estoril, foi colhido por um comboio naquela localidade. Muito ferido na cabeça, deu entrada no Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado.

O auxílio da aviação

No prosseguimento da acção determinada pelas autoridades, aviões militares e civis portugueses estão a transportar alimentos e socorros diversos para o Norte da província, largando-os em pára-quedas.

Por outro lado, brigadas de civis e militares encaminham-se para as regiões sinistradas, a fim de socorrer as muitas centenas de pessoas que ficaram sem lar. Os sinistrados refugiam-se não só nas árvores, conforme dissemos, mas também

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 26; mínima: Montalegre, 6,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18; Faro, 18; Funchal, 16; Lisboa, 16; Penhas Douradas, 13; Portalegre, 19; Porto, 18.

TEMPERATURA OBSERVADA ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — 19,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima, 25,6; mínima, 14. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18,8; mínima, 8,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu limpo e vento fraco ou moderado de leste.

AMANHÃ — Nascer às 6 e 28. Ocaso às 18 e 56.

FASES DA LUA

☾ Dia 2 ☾ Dia 9 ☾ Dia 15 ☾ Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 12 e 11 (3 m). Dia 28 — Às 0 e 24 (3,3 m); 13 (3,2 m). Dia 29 — Às 1 e 11 (3,5 m); 13 e 41 (3,4 m). BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 5 e 35 (1,8 m); 17 e 43 (1,9 m). Dia 28 — Às 6 e 27 (1,7 m); 18 e 32 (1,7 m). Dia 29 — Às 7 e 05 (1,4 m); 19 e 12 (1,5 m).



CONJUNTO «MISTÉRIO»

O ÉXITO DAS 6.ª-FEIRAS E SÁBADOS NA

RONDA

M/ 17 ANOS

GAMBRINUS

Comunica aos seus estimados clientes que devido à renovação das suas instalações, agora em curso, encerra a partir de segunda-feira, reabrindo dentro de dias.

O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

Compram-se Jóias e Pratas.
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA
PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

VASAS-BENFICA

6.650\$00

incluindo: Transporte do avião, hotéis, excursões, etc.
de 5 a 11 DE ABRIL

Visitando: Bruxelas — Viena — Budapeste
Inscrições e programas nas Agências de Turismo

WAGONS-LITS//COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL
— LUANDA — LOURENÇO MARQUES

MOLAFLEX

COLCHÕES
E SOFAS-CAMAS

10 ANOS DE GARANTIA
EM 12 PRESTAÇÕES MENSIS
SEM QUALQUER AUMENTO
VISITE A EXPOSIÇÃO DE:

TABORDA
& QUARESMA, LDA.

Av. Almirante Reis, 2-s/loja
(ao Intendente)
Telefs. P. P. C. 73 23 80 — 73 12 69



«Aprendi a aceitar a minha idade e a amar de novo a vida» — afirma Françoise Rosay

Françoise Rosay tem o segredo de saber envelhecer alegremente

PARA Françoise Rosay, a prestigiosa actriz francesa de 73 anos de idade, a felicidade não escolhe idades. — A vida é magnífica. Sou tão feliz como há vinte anos! Françoise Rosay não é apenas a grande actriz de «Quermesse Heróica» ou da «Pensão Mimosas»; a mulher que foi condenada à morte pelos alemães em Tuniis mas que conseguiu evadir-se de Kairuan e alcançar Argel; que fez numerosas emissões em Londres,

debaixo do fogo das «V 1», para a França Livre; a grande francesa, condecorada com a Legião de Honra, é também uma mulher como as outras, com problemas semelhantes aos de todas as outras mulheres. E, porém, uma mulher que não faz qualquer mistério da idade que possui. — Nunca me preocupei em

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

O 4.º Dia Mundial do Teatro

Mensagem do Instituto Internacional do Teatro

«Hoje, 27 de Março de 1965, ano escolhido pela Organização das Nações Unidas para celebrar a cooperação entre os povos, o Instituto Internacional do Teatro pede-nos que celebremos com ele o 4.º Dia Mundial do Teatro.

Se é certo que pelo Mundo fora subsistem ainda diversas causas de discórdia, se é infelizmente verdade que a inquietação ainda não abandonou definitivamente o coração dos homens, é também verdade que são os homens, apenas os homens, e cada um de entre eles, que detêm, apesar de todas as forças contrárias, os meios da Paz.

O Teatro é um desses meios: um dos mais importantes, pois faz parte da cultura universal; um dos mais eficazes, pois as fronteiras vão-se esbatendo diante dele; um dos mais dignos, pois, na medida em que fala todas as línguas, evoca todas as civilizações e reflecte todos os ideais exprime ao mesmo tempo uma unidade profunda, a unidade dos homens que, através de múltiplas confrontações, procuram as razões de melhor se conhecer e amar.

O Teatro, suporte moderno da expressão dos povos, dos seus pensamentos e da sua vocação, afirma a sua vontade de os servir e desse modo servir a causa da amizade e da paz».

(Tradução de Luiz Francisco Rebello)

O homem trava luta para a conquista do céu azul eliminando fumos e poeiras que perigosamente poluem o ar

A poluição do ar nos grandes aglomerados urbanos, seja em Londres, em Nova York ou em Berlim, por exemplo, agrava-se consideravelmente, como o demonstram análises e outras verificações químicas e experiências nos domínios da física.

Cheia a cidade de gases dos tubos de escape dos seus trezentos mil automóveis e da fuligem das chaminés das fábricas que trabalham a óleo, verifica-se, desde 1958, na atmosfera de Berlim a média de dez graus de poeira por cada metro quadrado. Em amplitude maior, numa vasta zona industrial com a área de cinco a seis mil quilómetros quadrados, que tal é a do grande centro fabril entre o Reno e o Ruhr, verifica-se que caem, anualmente, sobre os seus oito milhões de habitantes, cinco milhões de toneladas de fumo negro e cinza, correspondendo a setenta e cinco mil vagões de caminho de ferro.

Assim se compreenderá a série de interrogações suscitadas pelo anseio que corresponde a um estado de angústia colectiva: — Será possível o desaparecimento das fábricas? Voltará a haver um céu azul, mesmo nas grandes cidades industriais, sem as nuvens de fumo e de gases? Será possível eliminar os gases de escape, altamente tóxicos, que poluem a atmosfera e empestam as ruas?

Todas estas perguntas terão, de futuro, uma resposta positiva, desde que se imponham, como proclama Peter Klein, as novas ideias do sábio Otto Köhler, do

Manheim, sobre este problema transcendente à escala mundial.

● Como se poderá limpar a atmosfera

Quando hoje se fala na depuração do ar das cidades, quase sempre se propõem — assinala Klein — providências destinadas a expelir os gases tóxicos em maiores alturas ou a promover a sua movimentação. Na prática, isto significa chaminés mais altas ou, como foi proposto no Estados Unidos da América do Norte, ventiladores gigantes nos pontos de congestionamento do trânsito. Fala-se, também, frequentemente, de filtros destinados a captar nas chaminés das fábricas e nos tubos de escape não só a fuligem mas o óxido de carbono e outros gases e ingredientes altamente nocivos. A experiência demonstrou, no entanto, que todas essas propostas não resolvem definitivamente a questão e tornam-se dispendiosas em excesso.

A ideia simples e magnífica do cientista Köhler consiste em eliminar os gases, promovendo a renovação do ar, por meio de canalizações subterâneas. O inventor partiu da ideia de que nas cidades há redes de canalização para as águas residuais utilizadas apenas parcialmente, mas que podem servir para eliminação. Assim, propõe que sejam abertos nos pavimentos das ruas pequenos poços com exaustores nos pontos de concentração do tráfego e diante dos sinais luminosos onde param os automóveis. Pelos tubos da canalização os gases poderiam ser conduzidos até mesmo para centros de

actividade industrial, transformado o óxido de carbono, por exemplo, em ácido carbónico líquido ou em forma de gás ou em gelo.

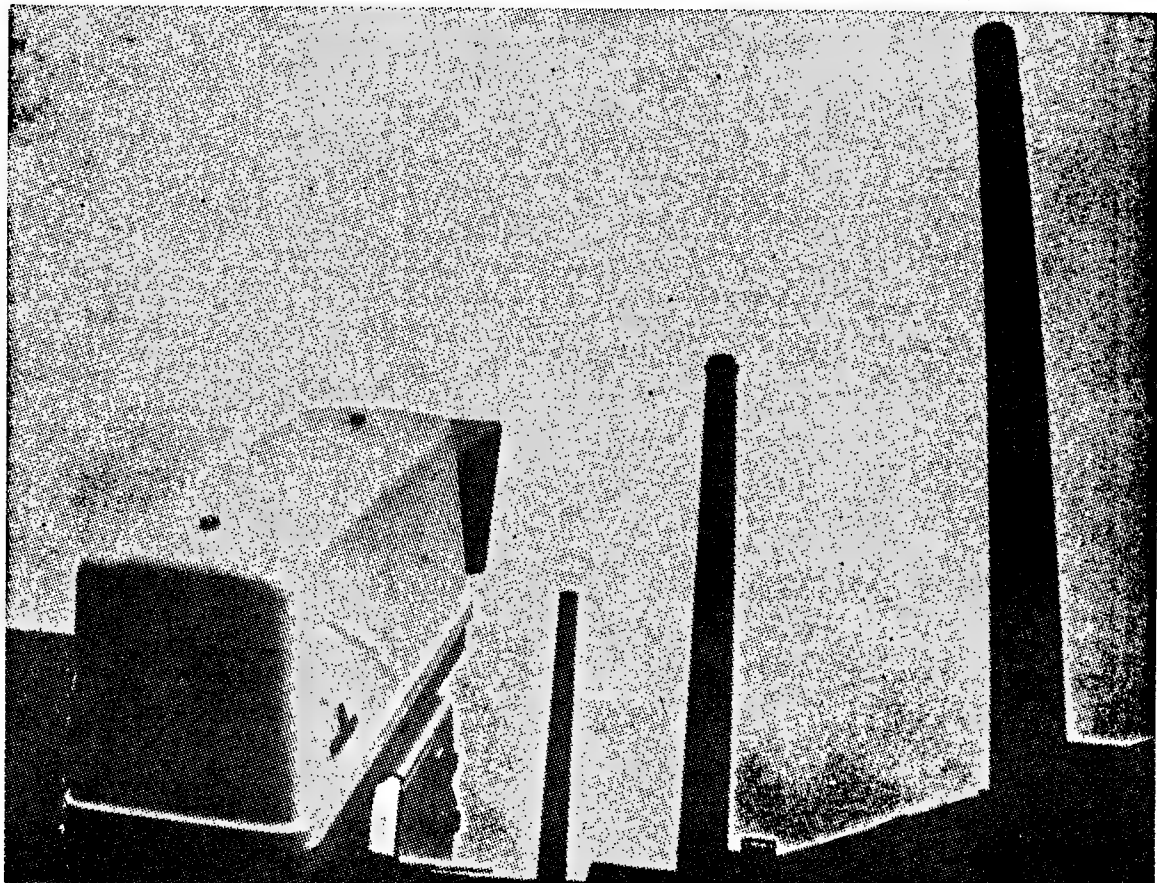
Ainda na opinião do engenheiro Otto Köhler, o mesmo sistema poderá ser utilizado para eliminar os gases das indústrias e os que são provenientes de calefações de edifícios de toda a espécie. Em vez de serem os gases lançados no ar pelas chaminés, seriam utilizados exaustores que os transportariam para a canalização. Não quer dizer que fossem eliminadas, desde logo, as chaminés, as quais se tornariam em válvulas de segurança, para o caso de surgirem quaisquer avarias na canalização.

Sistema dispendioso? Além de ser o mais eficiente, será, contudo, o mais barato, na opinião de Köhler, segundo o qual «um ar limpo e a saúde merecem, sem dúvida, esse pequeno sacrifício».

● O plano «anti-smog»

Entretanto, acentua-se o combate às impurezas do ar por diversas formas; e assim é que, ainda há pouco, nos princípios de Fevereiro último, começou a vigorar na região alemã do Ruhr, em Nordrhein Westfalen, o plano anti-smog (combinação de smoke e fog=fumo e neblina). O plano prevê três fases de alarme, com os meios de defesa adequados, para os casos em que a concentração de bióxido de enxofre ultrapasse o limite de dois miligramas por metro cúbico. Na parte setentrional da região

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



Objectivas de TV aplicam-se a uma importante função de «contrôle» do fumo expelido pelas chaminés das fábricas da região entre o Reno e Ruhr. A aparelhagem exerce contínua fiscalização óptica que garante a eficiência dos novos sistemas protectores e o pleno funcionamento dos filtros; e, quando o fumo se adensa, turvando a atmosfera, põe automaticamente em acção o alarme, ao qual respondem imediatas providências contra a poluição do ar

GIBRALTAR 3 MILHAS QUADRADAS DE SOLO ESTÉRIL

COMO fortaleza e base aero-naval, Gibraltar em oito contribuiu para que os Aliados, nas duas ultimas guerras, superintendessem nos caminhos marítimos que, do Mediterrâneo, levam ás Áfricas Ocidental e do Sul.

A sua área não alcança as três milhas quadradas. Gozando de um clima temperado, Gibraltar regista, habitualmente, os seguintes extremos: 45° F. e 65° F. no Inverno, e 55° F. e 85° F. no Verão. A precipitação anual da chuva não excede as trinta e cinco polegadas. A neve e a geada são raras.

A população civil cifrava-se, em 1959, em 25 721 habitantes: 18 579 gibraltinos, 5484 ingleses e 1658 indivíduos de outras nacionalidades, dos quais 1528 eram espanhóis e 76 portugueses.

A religião professada pela maioria da população é a Católica Romana. As línguas faladas são o inglês e o espanhol. Há uma única cidade: Gibraltar.

História

Eis os principais dados históricos do acidentado promontório: Tarig bin Ziyad, chefe berbere, desembarca, em 711, na pequena península, levado pelo seu propósito de conquistar Espanha. Põe ao Rochado o nome de «Jabal Tariq», de que deriva o presente nome de Gibraltar. Em 1160, o monarca árabe Abd el M'umim funda uma cidade. Fernando IV de Espanha, em 1309, ocupa Gibraltar e concede á cidade uma constituição municipal. Um ano depois, os delinquentes encontram asilo seguro em Gibraltar.

Mas os mouros não esqueceram a península — e Gibraltar cai em suas mãos em 1333. Cento e vinte e nove anos depois (1462), a

Espanha, mais uma vez, hasteia a sua bandeira no cobigado Rochado. Passam os anos, as décadas, e surge 1704. O vice-almirante inglês «Sir» George Rook, comandante, durante a Guerra de Sucessão de Espanha de uma esquadra anglo-holandesa, apossasse de Gibraltar. Em consequência de tal conquista, Gibraltar, em 1713, é cedida á Grã-Bretanha pelo Tratado de Utrecht.

Em 1779, a Armada franco-espanhola assedia a península. Em 1783, Gibraltar é definitivamente cedida á Grã-Bretanha pelo Tratado de Versalhes.

Procede-se, em 1921, á primeira eleição dos chamados conselheiros da cidade. Um ano depois, é constituído o Conselho Executivo.

Em consequência da II Grande Guerra, a população civil é evacuada para a Grã-Bretanha, por volta de 1940. Um ano depois, os gibraltinos voltam á sua península. Finalmente, em 1950, é criado o Conselho Legislativo.

Governo

A autoridade executiva está confiada a um governador assistido por um Conselho Executivo. O Conselho Executivo é composto por quatro membros: o delegado do comando da Fortaleza, um secretário colonial, um procurador-geral e um secretário de Finanças. O Conselho compreende ainda outros quatro membros escolhidos pelo governador segundo instruções emanadas do Secretariado que superintende nas parcelas da Commonwealth.

O governador, tirando três excepções, é obrigado sempre a consultar o Conselho Executivo no exercício dos seus poderes. Quando assim não proceda, deve enviar um relatório, em que justifique a sua acção, á Secretaria de Estado.

As três mencionadas excepções são as seguintes:

- O governador é dispensado de consultar o Conselho Executivo desde que considere que tal prejudica a governação;
- Em casos de somenos importância;
- Em casos demasiados urgentes.

Depois das eleições de 1950, os súbditos ingleses adultos residentes em Gibraltar passaram a gozar o direito de residência ao fim de doze meses e a beneficiarem de certas imunidades.

O Conselho Legislativo é eleito por uma representação pro-

porcional. Os candidatos devem falar o inglês fluentemente.

Praticamente, não há partidos políticos. Três dos sete membros do Conselho Legislativo pertencem á Associação para o Progresso dos Direitos Civis, outros três são independentes e um pertence á União dos Transportes e Trabalhadores.

Gibraltar, como base militar britânica, possui, como é óbvio, o seu exército. A Força de Defe-

sa gibraltina foi criada em 1939. São incorporados nas três Armas (Terra, Mar e Ar) todos os súbditos ingleses, entre os 18 e os 41 anos. Em 1957, foi instituído um Corpo de Reservas, composto por oficiais.

Economia e comunicações

Devido á pouca fertilidade do solo e á escassez de espaço, não há agricultura em Gibraltar.

A economia da colónia depen-

de, em grande parte, dos Serviços Departamentais, que empregam 45 por cento da população apta a trabalhar.

Há ainda a considerar a actividade turística e as transacções comerciais, que são o mais livres possível.

As estradas estendem-se por 20 113 quilómetros: 8417 na cidade, 6436 no distrito do sul e 5230 no norte e nos terrenos que antecederam a baía catalã. No fim de 1959, haviam sido passadas 4501 cartas de condução.

Não há caminho de ferro.

O único aeroporto, no norte, é controlado pela R. A. F., embora seja utilizado por aparelhos de tráfego civil, em consequência de um acordo entre a Royal Air Force e a Companhia de Aviação de Gibraltar.

O porto de mar situa-se na costa ocidental e compreende vários molhes.

Em 1959, atracaram no porto de Gibraltar 4389 navios de vários calados.

Autocarros e «ferry-boats» circulam, diariamente, entre Gibraltar, Aljeiras e Tânger.

A Grã-Bretanha exporta os mais diversos produtos para Gibraltar: tabaco, vinhos, combustíveis líquidos e sólidos, materiais de construção, cimento, roupas e fibras têxteis, sabão e motores para os mais diversos veículos, etc.

Peixe e fruta em conserva, são as indústrias locais mais importantes. Há, no entanto, outras: gelo, águas minerais, doces e confecção de várias peças de vestuário.

A moeda em curso é a inglesa: 10 xelins, uma libra e notas de cinco libras.

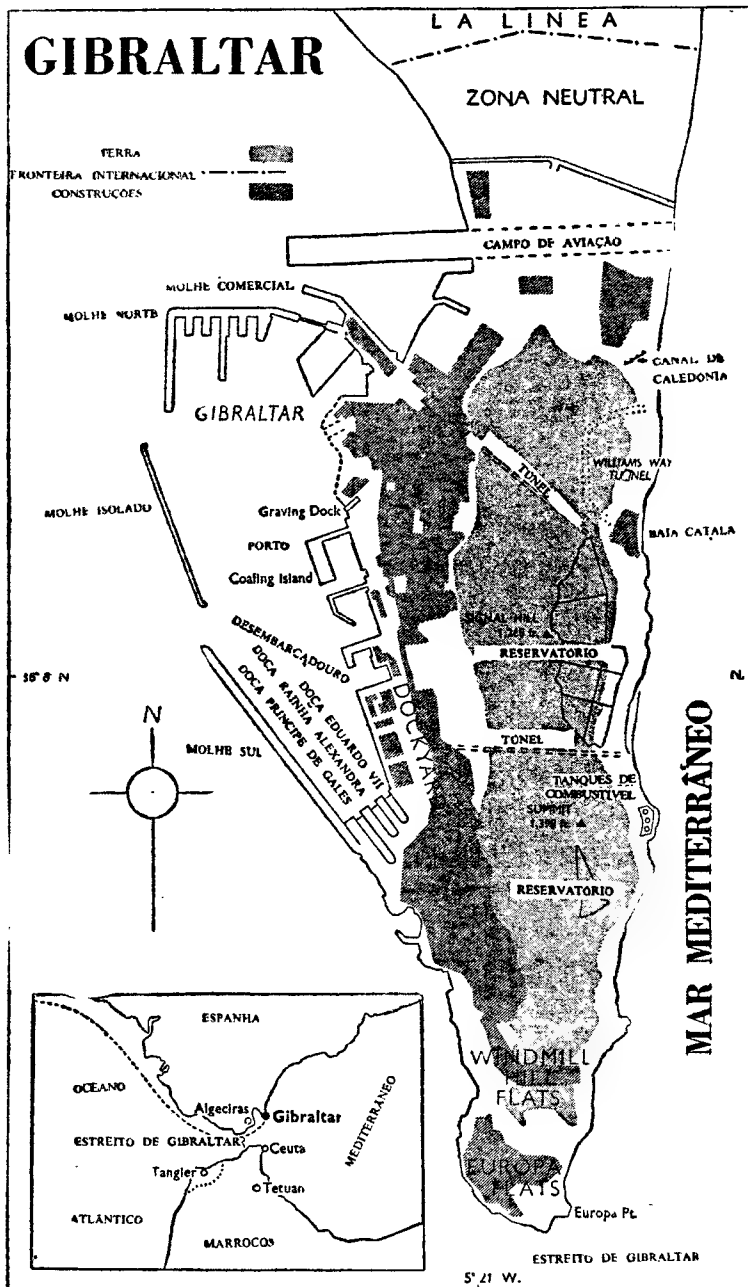
A electricidade, produzida pela combustão do carvão e do petróleo, é fornecida pelo Conselho da Cidade, que também superintende na distribuição do gás. As chuvas, canalizadas para reservatórios especiais, transformam-se em água potável através dos processos mais modernos.

Saúde e educação

O Governo de Gibraltar é responsável pela manutenção dos hospitais e compete-lhe, também, a educação das crianças entre os cinco e os quinze anos.

Somente há estabelecimentos de educação primária e secundária em Gibraltar. Os estudos superiores são feitos nos estabelecimentos e universidades de Inglaterra.

Em 1958 procedeu-se á inauguração da estação emissora Rádio Gibraltar. A locução é feita em duas línguas: inglês e espanhol.



ALBUFEIRA

(Algarve)

ALDEIA TURISTICA DE AREIAS DE S. JOÃO
(junto á Praia da Oura)
UMA DAS MELHORES ESTÂNCIAS DE TURISMO DO PAÍS

Alugam-se moradias durante todo o ano

Informa — Caixa Postal 7
ALBUFEIRA

De novo junto do leitor português um dos maiores escritores brasileiros dos nossos dias

JOÃO GUIMARÃES ROSA

o autor de «Sagarana» e «Miguelim e Manuelzão» assina o novo volume da

COLECÇÃO LIVROS DO BRASIL

aventura nos campos gerais

Preço 40\$00

à venda nas livrarias-pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

É transparente
(todo feito de vidro)
um grande banco de Nova York

Um dos bancos mais poderosos no mundo financeiro norte-americano tem a sua sede em Nova York, num edifício moderno e estranho — para muita gente considerado absurdo. Fica á esquina da famosa Quinta Avenida para a Rua 42 — e é todo transparente.

Inteiramente construído em vidro, todos ali trabalham — desde o pessoal dos elevadores ao director-geral — á vista do público e são constantemente observados pelos transeuntes das artérias de volta e de quem esteja nos diversos andares dos arranha-céus das redondezas.

Este singular estabelecimento bancário, embora todo em vidro, não é frágil e as suas instalações vitais são fortíssimas. Constitui um verdadeiro museu para a gente de Nova York, que o visita com muita curiosidade.

As paredes interiores são de mármore e com vistosos ornamentos em madeiras preciosas. Nos corredores, larguissimos, arejados onde a temperatura é regulada por estabilizadores climáticos, são soberbos os efeitos decorativos pelo arranjo artístico de árvores e flores naturais. Os balcões são de ébano de Madagáscar e nos gabinetes dos directores ostentam-se tapeçarias raras e vistosas pinturas abstractas. — «Não percebo nada destas pinturas — disse o director-geral —, mas um edifício como o nosso precisa de coisas assim!»

Um semanário de Nova York, ao descrever o luxo e a riqueza dos materiais empregados na construção do banco, inseriu este comentário: — «Desde que, no fabuloso Egipto dos faraós, se ergueu a pirâmide de Khops, não se havia gasto tanto dinheiro inutilmente!»



Acaba de sair

A ELECTRÓNICA

por

Jacques Lachnitt

Viveu-se sem a electrónica. Hoje, perguntamos como foi possível viver sem ela...

OS SEMICONDUCTORES

(TRANSISTORES)

por

Pierre de Latil

Onde mais não se via que fenómenos caprichosos, surge uma física nova

ESTÚDIOS COR

FRANÇOISE ROSAY

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ocultar a idade e sempre me dei bem com esse sistema.

● «Só somos velhos quando não temos ninguém a quem ser úteis»

Françoise Rosay revelou-nos, então, o segredo da sua arte de saber viver: uma maravilhosa lição de optimismo e de felicidade.

— Creio que se começa a tomar verdadeira consciência da idade no dia em que nos encontramos completamente sós, isto é, sem ninguém a quem ser útil. Quando, por exemplo, perdemos o marido e os nossos filhos já são grandes e casados.

Esta provação sofreu-a Françoise Rosay em 1948, com a morte de seu marido, o cineasta Jacques Feyder, depois de trinta anos em que tinham vivido um para o outro.

— Tínhamos, quando Jacques era vivo, uma grande casa de campo, sempre cheia de gente, de ruído, de risos e de animação. Os nossos três filhos — Marc, Paul e Bernard — iam e vinham e os nossos amigos ficavam lá o tempo que queriam. Essa vida era a imagem da felicidade. Mas em 1948, Jacques morreu. Meus filhos já eram homens e eu encontrei-me subitamente só neste apartamento da Rua da Universidade, onde moro há mais de cinquenta anos.

● Uma nova faceta da felicidade

— Nunca esquecerei essa noite. Tanto silêncio à minha volta e em mim nada mais do que recordações. Durante um ano isso foi terrivelmente duro: já não servia para nada.

— Sentia-me num desses momentos em que reconhecemos que ninguém espera nada de nós. É este o espantoso da velhice: existir sem servir para nada.

E a grande actriz prosseguiu:

— Então, foi preciso mobilizar todas as minhas energias para conhecer uma nova faceta da felicidade. É preciso encontrar um meio de ser novamente útil. Foi por isso que criei um curso de arte dramática. E agora, essa vida que após a morte de meu marido teria deixado com facilidade, mesmo com alívio, tornou-se para mim maravilhosamente cheia e rica.

Françoise Rosay pensa um instante:

— Para não nos sentirmos envelhecer, é preciso sabermos ocupar o nosso lugar, sobretudo com

os jovens. Não temos a mesma idade e por isso não devemos dar o tom de «copains». Se pensam que a idade não tem fronteiras, saibam pelos menos que tem limites e o estilo «yé-yé» não é para nós.

● Não mentir a nós mesmos

— Temos de saber, simplesmente, escutá-los e responder às suas perguntas. Ajudá-los. Os jovens só pedem isso.

E finalmente, para terminar, se queremos avançar na vida agradável e bem, aprendamos muito simplesmente a não mentir a nós mesmos. Não me embriago com palavras. Não me animo com falsas aparências. Não examinei o meu rosto num espelho sob luzes favoráveis, para depois dizer: «Ah, o meu perfil está ainda muito bem! E a minha pele está ainda lisa e bonita!...»

● Nem tornarmo-nos ridículos

— Não caí no ridículo das velhas patetas que não desarmam, que dormem durante a noite com pedaços de carne de vitela na cara, máscaras de ovo, etc. e arrastam atrás delas, como um «tótó de luxo» (falo para aquelas que têm meios para isso), um «gigolo» domesticado...

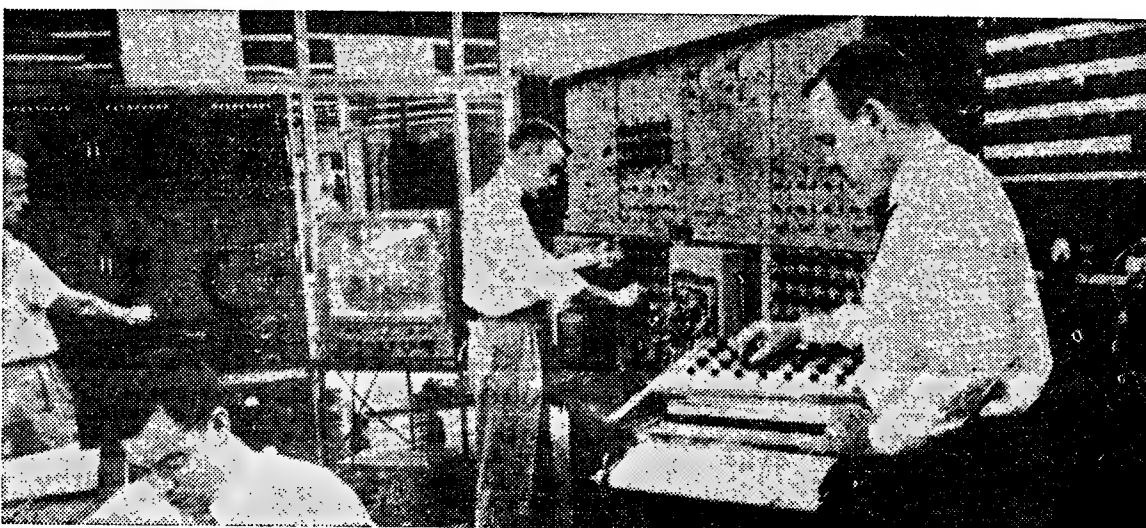
E com convicção: — É necessário saber renunciar a certas formas, a certos aspectos da vida, mas não à vida. Se eu tivesse conselhos a dar, diria: «Mais do que qualquer outra, uma senhora de uma certa idade deve cuidar-se, cheirar bem. Enxaboar-se convenientemente é muito importante!»

● Quando não se tem nada de sedutor para mostrar

— Banir os decotes. Já não se está na idade do «bikini». Quando já não se tem nada de sedutor para mostrar neste domínio, então é necessário esconder o que já não interessa mostrar! Quanto às cores, todas são permitidas. Mas é necessário harmonizá-las com o tom da pele e dos cabelos. Sobre tudo, nada de negro. Isso não resolve nada. Ninguém nos obriga a dizer: «Olhe como estou velha e sem ilusões!» Guardem as vossas ilusões com cores alegres.

«Se sofreis de qualquer doença, tratai-a em silêncio. A doença não interessa a ninguém. E que isso não vos impeça de fazer projectos para o futuro: a velhice pode durar muito tempo.

R. C.



Na era do átomo e da electrónica, há ainda muitas coisas que o homem não conhece nem sabe resolver

NA ERA NUCLEAR OS UTENSÍLIOS E AS IDEIAS SÃO AINDA A MAIS BELA CONQUISTA DO GÉNIO HUMANO

O pensamento é um facto individual, que se forma em cada cérebro humano e em nenhum lugar. «Pensamento colectivo», «sensação colectiva», «acção colectiva», são conceitos sem significado real. Se se fala constantemente de «actividade colectiva» é porque o reduzido poder de expressão da linguagem obriga ao emprego de uma terminologia simplista.

O mito da acção colectiva tem sido indispensável, mas é falacioso. As acções, sensações e pensamentos reais pertencem a indivíduos diferentes uns dos outros. Apesar de todos os progressos técnicos, a capacidade da pessoa humana continua limitada, e a potência intelectual do cérebro humano não foi acrescida. As faculdades intelectuais de Aristóteles, de Copérnico ou de Buda foram tão grandes como as de qualquer pensador moderno. De facto, os primeiros utensílios e as primeiras ideias do homem são ainda hoje a mais bela conquista do génio humano. Toda a tecnologia e a ciência moderna foram construídas sobre essas fundações pré-históricas.

É certo que, no decorrer dos últimos dois séculos, a duração média da vida humana foi prolongada em certos países ocidentais, e que esse fenómeno tem tendência a alargar-se à maior parte dos outros países. Isso significa que a duração média da vida intelectual do adulto foi um pouco aumentada. Mas esta extensão do tempo dado ao espírito humano para se instruir é desprezível em comparação com o aumento da quantidade de informações que o cérebro poderia e deveria registar, se dispusesse do tempo e da capacidade necessários.

A Ciência aumenta mas a informação diminui

Na nossa época, o golfo da ignorância tem-se cavado rapidamente, não porque o espírito humano tenha diminuído as suas faculdades de assimilação, mas porque a quantidade de coisas a serem conhecidas tem aumentado em grandes proporções. Poderão os rápidos progressos da tecnologia ajudar o homem a transpor este abismo cada vez maior?

Graças à medicina preventiva e aos serviços de higiene, a duração média da vida humana foi aumentada, do que resultou um abaixamento da taxa de mortalidade sem que tenha havido, em contrapartida, uma redução de nascimentos. Em consequência, assiste-se hoje a uma expansão demográfica explosiva, que arrasta um aumento espectacular das comunicações, pois o homem é

um animal social.

A comunicação nem sempre deixa traços; uma conversa, directa ou telefónica, perder-se-á se não for registada. Mas inventaram-se mais de doze processos para gravar ou substituir a escrita impressa ou manuscrita. O crescimento da documentação fornecida é fantástico. Em Inglaterra, por exemplo, o volume dos documentos oficiais acumulados durante a segunda guerra e que escaparam aos bombardeamentos é maior do que o volume dos documentos reunidos ao longo da História pelos reinos de Inglaterra e da Escócia, juntos.

O alargamento das fontes de informação

Actualmente, o problema põe-se com maior acuidade ainda pois ninguém se pode limitar ao conhecimento dos documentos emitidos pelo seu país. As pessoas estão a evoluir de uma vida restrita à sua cidade, ao seu país, para se tornarem a pouco e pouco cidadãos de um mundo unido. E quanto mais o Mundo se aproxima dessa unidade menos é possível ignorar os ensinamentos postos à nossa disposição por outros países, outras raças, outras religiões. Além disto, não se esqueça que para bem se conhecer um indivíduo ou uma comunidade é também necessário conhecer a sua história, pois que o homem flutua na corrente do tempo.

As informações do campo histórico crescem continuamente de dois lados, o do presente e o do passado, este alargado constantemente pelo trabalho dos arqueólogos que arrancam ao solo testemunhos materiais de antigas civilizações.

Enfim, a nova ciência da psicologia abre ainda uma outra dimensão à informação. A um universo em expansão com as relações entre miríades de seres humanos responde um outro universo, o que se encontra na psique de cada indivíduo. Quando se multiplica a nossa reserva de informação social pela reserva de informação psicológica o produto é virtualmente infinito. Que se há-de fazer a tanta informação?

A primeira resposta que vem ao espírito é «Desembarece-mos de lá, não lhe prestando atenção». Mas é evidente que na Idade Atómica não nos podemos dar ao luxo de nos ignorarmos uns aos outros. A descoberta das armas atómicas obriga os homens a escolherem entre saberem viver juntos ou destruírem-se, e as pessoas não podem viver juntas se não se conhecem. Talvez o aperfeiçoamento da informação seja a salvação da era do átomo. Mas, se se quiser tirar proveito desta informação cada vez mais

vasta, é preciso descobrir como dominá-la.

A interpretação dos actos individuais

A primeira vista, poderá pensar-se que é a nossa a primeira geração a detronar este problema. No passado, era possível a um espírito bem organizado conhecer praticamente tudo o que havia a conhecer na época e no lugar em que habitava. No mundo ocidental, por exemplo, pode bem falar-se de onisciência quando se evoca o nome de Bêde o Venerável, no século VIII, Dante no século XIII e Leibnitz no século XVII. Mas esta onisciência aparente seria verdadeira? Ou a quantidade de informações disponíveis era mínima em comparação da que nos cerca hoje em dia?

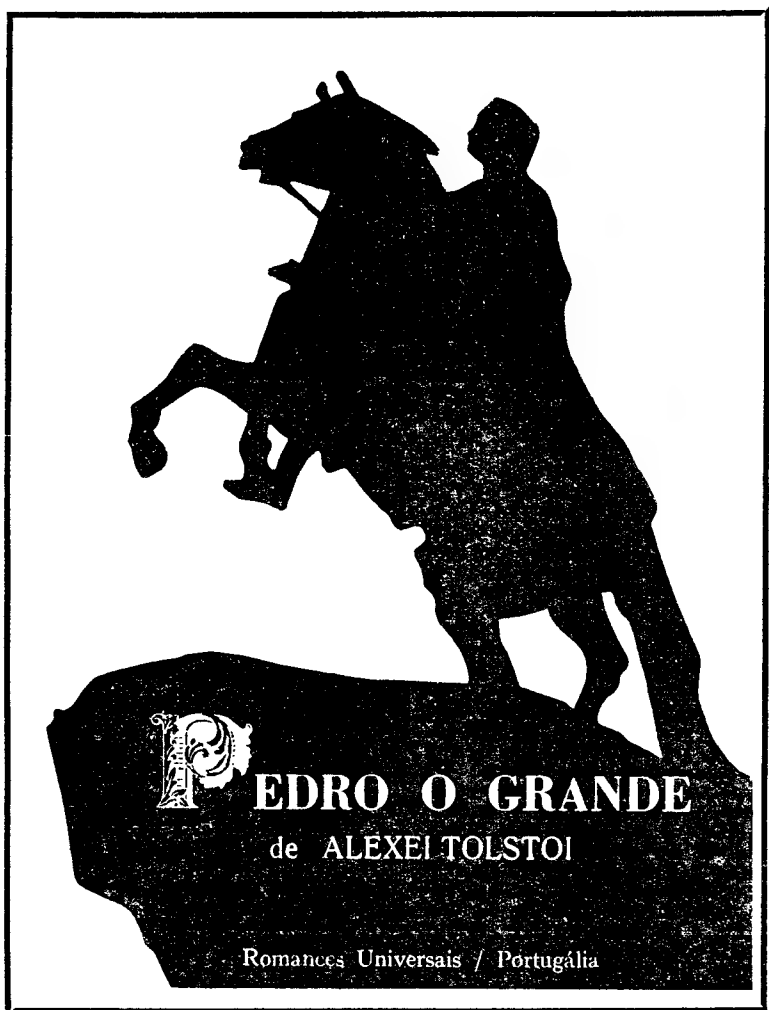
Recorde-se que a acção colectiva é uma ficção e não um facto, mas que é praticamente impossível ao espírito humano perceber a relação entre o resultado e os actos individuais que constituem as únicas realidades autênticas do acontecimento considerado. Isso ultrapassa a capacidade da inteligência mais evoluída, mesmo aprofundada pelos estudos superiores das ciências humanas e das relações matemáticas.

Como conhecer e compreender imperfeitamente é melhor do que nada, fazem-se juízos que mascaram a nossa ignorância sob etiquetas especiosas. Veja-se, por exemplo: «Em Junho de 1940, os ingleses decidiram continuar a luta» e «No Outono de 1956, os ingleses, os franceses e os israelitas cometeram uma agressão contra o Egipto». É evidente que um espírito não preparado não pode compreender o que na verdade se passou nessas ocasiões. O que realmente se produziu foi um número importante de actos individuais, todos diferentes uns dos outros. Esta ignorância dos laços entre os resultados «colectivos» e os actos humanos subjacentes não é uma característica da nossa época, pois todos os homens que viveram na Terra — Leibnitz, Dante, Aristóteles, Bêde e os outros — eram tão ignorantes como nós sob esse aspecto.

Os cérebros electrónicos são uma esperança

Poderá a tecnologia ser-nos de algum préstimo? Será possível conceber e construir ordenadores que registem milhares de actos de milhares de indivíduos, incluindo os desenvolvimentos internos da alma de cada um e as interferências entre indivi-

(Continua na página central deste suplemento)



ESTRELA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção juntando 15500 em selos. Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40500.

MAR ALTO — A sua caligrafia é de uma pessoa sensível. Cada letra vibra como uma nota musical cuja harmonia nos satisfaz plenamente: não há pretensão nem fantasia, tudo é limpo e claro como a água. Magnífica formação moral, vontade bastante fraca grande bondade. Tendência para o místico e para as ciências ocultas. Vive num plano superior, criou um mundo seu cheio de encanto, poesia e nesse ambiente imaginário dá largas aos seus sonhos e pensamentos íntimos e o tempo vai passando, passando...

MUSICA MAESTRO! — É inteligente, esperta e cheia de vivacidade. Admira as Artes e adora as viagens na esperança de novos horizontes e novas aventuras. Excessivamente expansiva e bastante volúvel, sempre pronta e desejosa de novas conquistas e novas sensações. Não gosta de estar muito tempo no mesmo sítio. As mudanças constantes seduzem-na, corre atrás de uma quimera. Para seu bem, para seu mal, só o futuro lho dirá...

M.ME RENIER



DINHEIRO

EMPRESTA-SE o máximo sobre Penhores de espárgadas, mercadorias, mobílias, máquinas, rádios, frigoríficos, antiguidades, ouro, pratas, jóias e tudo mais o que ofereça garantia.

Transacções rápidas, sigilo — Juros da lei. Sociedade de Crédito Auxiliar, S. A. R. L. Rua dos Douradores, 100, s/loja Telef. 32 25 43



VENDE DE SUCATA DE ENCERADOS

A. C. P. tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio) cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encerados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Cada signo é um mundo de múltiplas significações no seu simbolismo, que reflecte a complexidade humana sobre o plano terrestre. O nativo deste signo, em analogia com as forças vivificadoras em explosão criadora da Primavera, será sempre um impulsivo, totalitário, de uma só peça. Vida sentimental: o carácter mostra-se egoísta, violento e cruel. Evite procedimentos inconsiderados e alterações bruscas. Novas afeições. As paixões tornam-se grosseiras. As especulações não oferecem segurança. Saúde: doenças dos órgãos visuais. Atenção aos acidentes de viação, que podem ser graves. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Precisa de ter o sentido das proporções, da relatividade nas aspirações que o entusiasman. O abandono das ilusões não é muito fácil, mas os desejos são infecundos, as acções imprudentes. Evite solicitar favores às pessoas idosas. Saturno dar-lhe-á influência restritiva neste sector e dispersões de todo o género. Dificuldades em viagens. Vida sentimental: paixões excessivas, energia perdida; evite o sexo oposto neste período. Temperamento violento, rancoz, vingativo à mais pequena contradição. Este signo personifica a realização concreta, o resultado da paciência firmemente determinada, voltando ao princípio como a nora do mocho. Saúde: não despreze a acção das hormonas. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



É possível que a passagem da Lua pelo meio do céu astrológico venha a causar algumas inquietações profissionais e comerciais. Mercúrio vai retrogradar e implicará atrasos nas transacções e dificuldades nos negócios em liquidação. A polarização de uma colaboração só pode concretizar-se num futuro próximo pela unidade em associação. Vida sentimental: idealismo irrealizável, tumultuoso; erotismo transbordante, ultrapassando os limites, sujeito ao opróbrio público. Não se deixe arrastar em aventuras desastrosas. Querir tudo ao mesmo tempo, sem nada perder, é loucura. Saúde: para fugir de uma angustia imprecisa, inconsistente, pode cair numa hipochondria autodestruidora. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A configuração astral da Lua, que rege este signo, engendra algumas perturbações concernentes a especulações de heranças, a processos jurídicos, a reveses de fortuna. A imaginativa pode apresentar as imagens ao espírito de maneira tangível, mas não se fie na faculdade intuitiva, pode ser vítima de auto-illusão. Vida sentimental: carácter sociável, amável, mas espírito excessivamente vagabundo e estouvado. Precisa de dominar a instabilidade, a volubildade feminina em preeminência de subjugar a atracção de se deixar ir na corrente. Viagens prováveis com êxito. Saúde: perigo nas experiências com a elec-

tricidade. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A posição das luminárias augura êxito em geral nas actividades publicas, em associação; grande popularidade nos contactos com terceiros. Sirva-se da lógica, do raciocínio mais que da intuição. Será a melhor maneira de obter resultados concretos. Os amigos podem ajudá-lo, mas mostrar-se-ão realistas. Vida sentimental: as contradições, que parecem insolúveis, podem resolver-se com um compromisso de boa vontade e de protecção. Não complique a tentação do poder com os sentimentos amorosos. O verdadeiro amor consiste em dar-se sem compensação. Saúde: não desperdice as energias. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A chave dos problemas a resolver tem Saturno na predominância, quer dizer obstrução reforçada neste período pela Lua em conjunção, mas as forças fecundantes coexistem e são regidas por Mercúrio patrono. São operantes, embora num espaço limitado. São possíveis todas as mutabilidades evolutivas racionalizadas, mitigadas com todos os esforços colectivos numa energia concentrada fazendo muro de suporte. Os impulsos estão limitados. Precisa de mais assimilação para o exte-

rior. Nada de complexos. Estudo metódico, análises e sentido prático. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Este signo evoca o equilíbrio perfeito entre os princípios contrários e complementares, onde o espírito se condensa e se distingue. A consciência do subconsciente permite evadir-se do orgânico e voltar ao elemento evolutivo espiritual. O livre arbítrio domina sobre o determinismo orgânico. O signo que preside ao casamento é o signo do Carneiro, violento e estéril, todavia a concentração de vários planetas, inclusive os luminários, podem proporcionar a aquisição de bens pelo cônjuge, sucessões inesperadas. O indivíduo terá amigos que o protegem. Saúde: ponto fraco são os rins e bexiga. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 30.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Este signo implica a ideia do desdobramento da personalidade, o desejo de criar, de concretizar, sendo a dominante a realização do acto genésico no mistério da vida e o complexo da morte. A ameaça de morte exaspera-o e toma o aspecto de luta pela existência na combatividade agressiva pela sobrevivência até à destruição gratuita pelo prazer de destruir. Vida sentimental: dualismo exaltado; mis-

ticismo e realismo brutal numa luta incessante. Ao apelo do coração impõe o recalamento numa hiperactividade sexual, no gosto do obscuro, do que é proibido; do macabro, do cruel e do absurdo. Saúde: temperamento ciclotímico, tão depressa se excita como cai em depressão angustiosa. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



O Centauro, que simboliza dois mundos opostos, o Céu e a Terra, representa a potencialidade espiritual inclusa numa forma biológica difusa e penetrante. Tem o instinto da envergadura, da hierarquia, a atracção dos horizontes vastos, da aventura, aventurando-se cheio de coragem e confiança em si próprio com ardor que ultrapassa os próprios limites. Vida sentimental: destino amoroso instintivo; desejo de agradar; tendências espectaculares nos prazeres, no gosto do sexo, das grandezas, do jogo, dos desportos, etc. Saúde: desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Este signo concretiza as energias criadoras no último termo da involução cosmogónica, tomando forma definitiva e objectiva solidificada pelo domínio de Saturno. Afirmativa voluntária, acção, combatividade nos obstáculos até vencê-los. Faculdades de lucidez, sobriedade, domínio próprio, realismo: maturidade de espírito que o faz concentrado e taciturno. Vida sentimental: nada de êxtases, o positivismo mostra-lhe o lado precário das ilusões que ele despreza. Solitário e orgulhoso, refugia-se das tentações no egocentrismo. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Neste signo, as forças polarizadoras desagregam-se, diferenciando-se o espiritual do material em oposição. Este sente-se preso, envolvido nos laços da matéria e procura libertar-se da parte corruptível pelo esforço próprio. Atento aos apelos misteriosos, a sua ascensão é ascensional por instinto. Aspira à perfeição humana na fusão final da transfiguração. Contudo, são raros os que conseguem a dissociação das forças contrárias. Vida sentimental: idealismo, tensão espiritual, angustia dolorosa que se reflecte em todo o seu ser e que rege a tensão arterial. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Este último signo do Zodíaco fecha o ciclo anunciando a abertura de um novo ciclo vital que se anuncia com o equinócio da Primavera no mundo orgânico e fecundo. Signo aquático, evoca mutabilidade através do espaço e do tempo, fluidez, instabilidade. Fronteiras indeterminadas, imprecisas. Os peixes deslizam no elemento líquido e transparente. Vida sentimental: é o sonho que reina para lá do contingente; indiferentes ao meio que os rodeia, vagam insensíveis ao sabor das vagas sem a preocupação da distância a percorrer. É o menos individualista, o menos egoísta. A vida parece-lhe um fenómeno exterior de ilusionismo. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Aqui entre nós... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Vivo numa terra pequena da província, onde poderia ser feliz se não fosse a ambição do meu noivo, que um dia, há quase dez anos, partiu para nunca mais voltar. A princípio ainda me escreveu, depois as cartas rarearam, até que deixou completamente de escrever. Creio que casou por lá.

Isto é muito vulgar na minha terra, a minha história é igual à de muitas outras mulheres, que viram murchar os seus sonhos e sabem que nunca o poderão realizar.

Mas o pior de tudo é que nesta terra não há nada, o que se diz nada, e por isso eu não posso, nós não podemos encher as nossas vidas vazias. E os anos passam, e nós envelhecemos, e é uma sucessão de dias terrivelmente iguais, monótonos, cinzentos, sem interesse nem alegria.

Creia, Telma, que este aspecto do nosso drama é o pior. Mas que fazer, se não tenho se não temos coragem de deixar a família e a velha casa, e ir tentar na grande cidade uma vida nova, porque temos medo e nos sentimos irremediavelmente «provincianas»?

RESPOSTA

Sempre me comoveu a sorte das raparigas que envelhecem sószinhas contemplando uma paisagem deserta... Conheci algumas, e agora a sua carta

veio acordar outras vozes que já quase tinha esquecido.

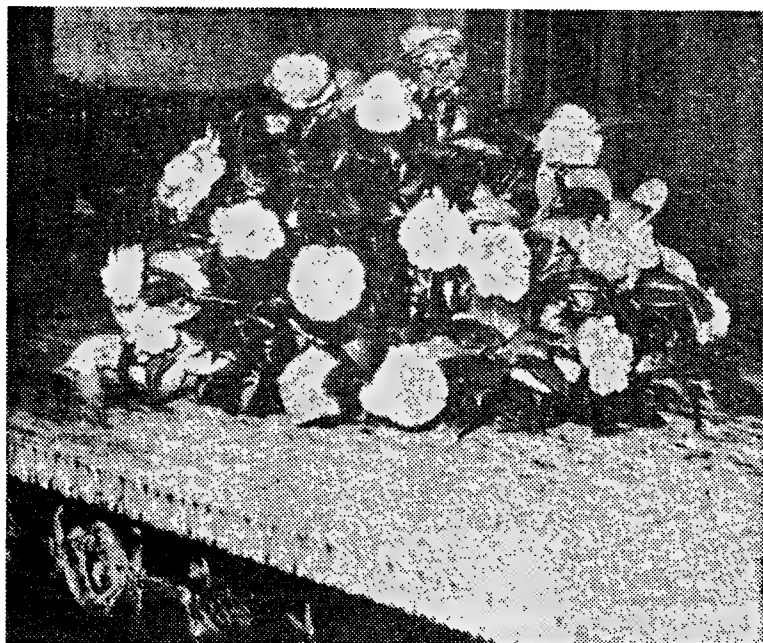
Não, minha amiga, não sou da sua opinião. Se na sua terra não há nada que fazer e porque, de certeza absoluta, há tudo, ainda, por fazer... Vocês, as desiludidas, as esquecidas, as inactivas, têm n' avossa frente uma tarefa gigantesca. Mãos á obra, e os vossos dias cinzentos, monótonos, arrastados, tornar-se-ão pequenos, vivos, alegres, e plenos de interesse.

As crianças, os velhos, os doentes, os ignorantes, precisam da vossa ajuda amiga e inteligente. Uma ajuda imensa, sob as mais variadas formas.

É natural que nunca tenha pensado nisto, e que não possa, sequer, avaliar a vastidão e a quantidade dos problemas que existem de facto sob a quietude dessa vida sempre igual. Mas observe bem o que se passa á sua volta, sinta como suas as dores das outras mulheres, não somente no plano sentimental, e é impossível que o seu coração e a sua inteligência não lhe apresentem uma infinidade de sugestões para uma vida nova, rica de actividade, de interesses, de alegrias.

Gostaria que voltasse a escrever-me e me descrevesse a vida que leva e a que a rodeia. Tentarei ajudá-la, com toda a simpatia.

TELMA



As camélias prestam-se maravilhosamente para decorar salas, vestibulos e outras dependências dos nossos lares, salas de recepções e banquetes. Na gravura: um centro de mesa formado por lindas camélias — a capítosa flor da época

JARDINAGEM

Trabalhos de Abril

Chegou, finalmente a Primavera — a melhor época dos jardins. Cheira-se já o perfume das flores, este ano muito favorecidas pelas condições meteorológicas, pois o Inverno não foi rigoroso, á parte um ou outro dia mais frio. O tempo correu, durante quase toda a ultima estação, de modo a permitir a execução dos trabalhos de jardinagem em boas condições, e, por isso, a seiva corre vivificadora nos troncos das árvores e dos arbustos. Os amadores de jardinagem que não desperdiçaram o tempo e procederam aos trabalhos da época na altura própria, serão em breve recompensados do seu labor; os que esqueceram os cuidados que as suas plantas lhes mereciam, podem ainda lançar-se ao trabalho e colher os benefícios da generosidade da Natureza materializada em belas flores.

E' para esses, principalmente, que vamos recordar as tarefas que são agora inadiáveis, porque já estão atrasadas: remoção da terra dos canteiros e substituição da terra dos vasos; adubações, após o arejamento da terra e a adição do terço; divisão das plantas (aproveitando a operação de desvenamento); e poda das plantas que só venham a florescer no Verão.

Concluídas as sachas e as adubações, proceder-se-á, sem demora, á sementeira, ou ao ar livre ou em abrigo, de todas as plantas anuais e também das que se indicaram para os dois ultimos meses.

Rendimento dos bolbos de plantas exportados pela Holanda

Pela primeira vez na História da Holanda, a exportação anual de bolbos de plantas rendeu um total superior a 300 milhões de florins — em moeda portuguesa, cerca de 2,5 milhões de contos.

Note-se que aquela importante verba, que se refere ao ano findo, não inclui o rendimento arrecadado pelos holandeses com a exportação de plantas e flores cortadas, que constituem também uma grande fonte de riqueza dos Países-Baixos.

Lembramos que antes de lançar as sementes á terra, é indispensável cavar bem esta e cravar cuidadosamente a sua superfície. As sementes devem ser cobertas de uma leve camada de terra fina. Depois desta operação, protegem-se com palha ou esteiras. As regas, moderadas, fazem-se com o emprego de um regador de ralo muito fino, e mesmo através das palhas ou esteira protectoras, que só se retiram á medida que se observa a germinação.

Podem, ainda, aproveitar-se os primeiros dias de Abril para se proceder á plantação de arbustos e árvores ornamentais — se o não fizemos em devido tempo. Trazem-se para o ar livre todas as plantas que estiveram abrigadas durante o Inverno.

Se o tempo correr seco, e para evitar que se suspenda a vegetação por excesso de secura, devem regar-se as roseiras, cuja terra se deve manter sempre húmida. E' conveniente, também, seringar as roseiras com água que contenha sulfato de cobre em solução, para destruir as criptogâmicas, que crescem sobre as folhas e hastes. A fim de lhes dar vigor e evitar futuras doenças, aplicam-se duas ou três vezes no mês adubos líquidos ás roseiras.

Prossegue-se a reprodução de craveiros por estaca e fazem-se sementeiras desta planta ao ar livre, em sítios abrigados. Todos os craveiros devem ser defendidos da chuva se esta for muito frequente e abundante.

Nas estufas, aplicam-se adubações líquidas ás plantas.

Com os primeiros dias quentes aparecem os insectos, as lesmas e os caracóis, que atacam as plantas, especialmente os rebentos e as pequeninas plantas das sementeiras. Contra os pulgões e a aranha vermelha empregue-se, assim que se verificarem os primeiros sinais da sua presença,

(Continua na 9.ª página deste suplemento)

Para os Mais Pequenos



A senhora Engrácia e a sua filha Joaninha

Puxem pela cabeça!

COMO estava um lindo dia de sol, a senhora Engrácia aproveitou para ir á ribeira lavar a roupa, levando na sua companhia a sua filha Joaninha.

Enquanto a mãe lavava a roupa a Joaninha brincava no campo cheio de flores. Os passarinhos cantavam muito satisfeitos, enchendo os campos de alegria.

A senhora Engrácia chamou pela filha e como esta não respondesse foi ver o que ela andava a fazer. A Joaninha estava a atirar pedras a um ninho de passarinhos que já tinham posto os seus ovos;

a mãe chamou-a e zangando-se disse-lhe:

— Minha filha, não faças mal aos passarinhos, tão bonitos e engraçados, porque eles são nossos amigos, comendo os insectos que tanto prejudicam a nossa saúde.

A Joaninha compreendeu o que a mãe lhe disse e prometeu nunca mais fazer mal aos passarinhos.

História e desenho de MARIA ELIZABETE REIS MARTINS (9 anos)



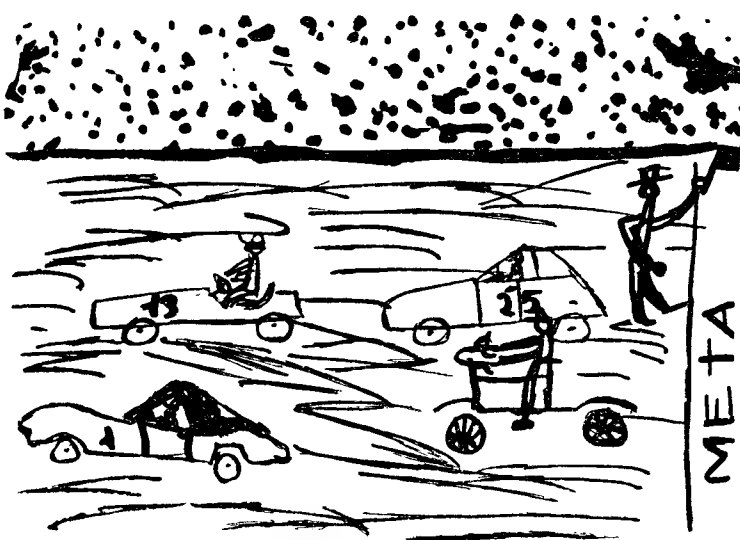
CAIXA DO CORREIO

MENA COSTA — Recebi os «Palácios Encantados» que mandaste ao teu avôzinho, mas não posso publicá-los porque são coloridos. Faz outro desenho só a negro, com tinta da China ou esferográfica e manda-o, sim? Podes também mandar uma história. Olha, porque não mandas o desenho de uma paisagem dessas terras africanas? Era talvez mais engraçado. Podias, também, contar o que tens observado por aí, como é a cidade em que vives, descrever os passeios que tens dado, como são as plantas e os animais, etc. Estás de acordo? Cá fico á espera dos teus trabalhos.

JOAOZINHO — Fiquei muito contente por saber que gostas das nossas histórias. Podes, também, mandar aquelas que tens escrito. Não é obrigatório fazer o desenho, mas não digas que não tens jeito. Eu até penso que todos os meninos têm jeito para desenharem.

Para todos os sobrinhos, um xi-coração da

TIA MARIA LÚCIA



Corrida de automóveis — desenho de Joaquim Filipe Lapas de Gusmão Vasco, de 10 anos

Trabalha como um relógio Sem ser ao relógio igual; Tem muitas raízes, E mais não é vegetal; O lugar onde nasceu É onde espera morrer; E o seu maior amigo Nunca o deseja ver.

— O que é?

Sou corpo com muitas línguas, E com todas elas falo; Quando estou com quem me entende, Pra dar gosto não me calo.

— O que é?

Ninguém quer de frente olhá-lo,

Ninguém ouve a sua voz. E todos querem matá-lo Mas ele é quem mata a nós.

— O que é?

Nos rochedos batem as ondas do «mar». Os «arretinhos» no monte fazem «mél». Os músicos quando cantam dizem «lá»... O pobre quando pede diz «dá!»

— O que é?

Mandem as soluções até ao próximo dia 3 de Abril, para a Tia Maria Lúcia — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem todas as soluções certas.

Já sabias?

As aranhas prevêem a chuva, e dão sinais de que ela vem lá, mesmo que o tempo esteja bonito. Como é esse sinal?

«Aranha por fora, Não tarda a chuva Uma hora».

Duas quadras populares

O meu menino tem sono, Quer dormir e quer sonhar; Venham os anjos do céu Ajudá-lo a embalar.

☆

Quem tiver filhos pequenos Por força lhes há-de cantar; Quantas vezes a mãe canta Com vontade de chorar.

OICAM LÁ ESTAS!...

— Ouvi dizer que os ovos crus tornam a voz mais clara. Será verdade? — E' verdade, é. Até as galinhas assim que os põem, começam logo a cantar!...

☆

— O' senhor guarda, faz favor, diz-me onde fica o outro lado da rua?

— Olhe, meu menino, é do lado de lá. E' só atravessá-la.

— Ora esta! Então eu vim de lá e disseram-me que era aqui!...

Os irmãos Grimm eram licenciados em Direito...

Há muito tempo, na pitoresca cidade de Kassel, situada na Bavária, viviam dois irmãos. Chamavam-se Wilhelm e Jacob Grimm, mas o povo conhecia-os tão-sómente pelos irmãos Grimm.

Muito estudiosos, principiaram a escrever as histórias que os tornaram célebres quando frequentavam a Faculdade de Direito.

Nas suas viagens através do país, já licenciados, os dois ir-

mãos inteiraram-se de lendas e histórias com muitos séculos de existência, que foram seleccionando cuidadosamente. Havia gigantes e anões, príncipes e feiticeiros, fadas e duendes...

Os Grimm escutavam de bom grado quantos jograis encontravam nas cidades e aldeias do seu percurso quotidiano. Respeitavam, em muitas das histórias, a maneira de narrar desses mesmos jograis.



«Os Musicos da Cidade de Bremen», um dos mais expressivos contos dos Grimm

A CONQUISTA DO CEU AZUL

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

renana, por exemplo, que é a que mais sofre com a poluição da atmosfera, verificaram os cientistas que os limites fixados para a saturação de impurezas e de dióxido de enxofre, necessários para deixar entrar em acção o serviço de alarme anti-smog, foram ultrapassados em cada terceiro ponto de controlo.

Fixados limites máximos admissíveis para o escape de poeira de gás, os valores das medições registadas para a poeira, métodos de cálculos para chaminés industriais, consideram os entendidos neste caso, uma solução provisória a construção de chaminés mais altas, pois as instalações de filtragem tornam-se muito caras.

E' de ponderar que caem, anualmente, no território da Alemanha Federal cerca de dois milhões de toneladas de poeira e uns cinco milhões de toneladas de dióxido de enxofre. Assim, verificou-se, por exemplo, que um litro de ar florestal contava apenas 50 a 500 partículas de pó, enquanto que o ar dos centros industriais continha 85 000 unidades, quanto o ar dos centros industriais.

Um inquérito estatístico feito pelo organismo oficial de controlo industrial de Nordrhein-Westfalen classifica os responsáveis pela poluição do ar da maneira seguinte: 42 por cento tráfego rodoviário; 35 por cento indústrias e 23 por cento resíduos pro-

venientes do aquecimento das casas.

Salientes progressos assinalam-se na luta contra o chamado fumo marron da região do Ruhr, que se forma junto das fábricas de aço com convertidores e cuja eliminação coloca os técnicos ante problemas muito complexos e difíceis de resolver. Não sendo directamente prejudicial aos órgãos respiratórios, esse fumo é responsável pela eliminação da luz solar, e principalmente dos raios ultravioleta. Segundo determinou o Governo estadual de Nordrhein-Westfalen, o fumo marron tem de desaparecer até fins de 1967, por meio de instalações de filtragem, ou então cessam as actividades dos aparelhos que o produzem. E assim mais de metade dos cinquenta convertidores existentes na região do Ruhr foi readaptada com instalações de filtragem ou deixou de trabalhar.

Ao mesmo tempo, o Departamento estadual de Protecção ao Solo passou a dedicar-se ao cultivo de árvores imunes aos efeitos do fumo. Observaram os peritos que largos trechos florestais da região setentrional do Ruhr estão sob a ameaça de perder as suas belas árvores, pois tanto os pinheiros como outras árvores dificilmente resistem aos vapores químicos. As que suportam melhor a influência dos mesmos continuam a ser cultivadas pelos biólogos de Essen, os quais trabalham para obter madeiras imunes ao ataque destruidor do fumo.



Os dois irmãos que souberam contar as histórias e lendas do povo bávaro

Foram necessários seis anos para que os Grimm conseguissem reunir num volume as narrativas ouvidas ao acaso. O livro foi publicado em 1812, e constituiu um êxito. Um segundo volume apareceu em 1815, tendo sido publicada uma edição revista em 1819. Um terceiro volume foi lançado no mercado três anos mais tarde. Mais de duzentas histórias, contadas pelos Grimm, apareceram nos anos seguintes...

Tornaram-se populares em todo o Mundo histórias como

«Branca de Nere e os Sete Anões», «Cinderela», «O Capuchinho Vermelho», etc.

Embora semelhantes histórias tenham divertido milhões de leitores, a verdade é que poucas são as pessoas que conhecem a vida dos irmãos Grimm. «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» — é um filme da Metro que alguma coisa diz sobre os dois escritores. Wilhelm é interpretado por Laurence Harvey e Jacob por Karl Boehm.

Um singular navio Não se destina mas numa

O navio que se vê na gravura, em fase de construção no estaleiro, nunca terá contacto com a água, pois, uma vez concluído, será desarmado e transportado em partes, ocupando cem vagões, a Munique, onde figurará na Exposição Internacional de Tráfico.

No dia da abertura do grande certame, esse navio de oito mil toneladas será baptizado numa rigorosa cerimónia de botadura, mas em seco... E começará, imediatamente, a bordo a mesma actividade como se o barco acabasse de atracar ao molhe de um movimentado porto.

Tudo com o mesmo rigor que nem em plena navegação, estará o capitão na ponte do comando, a estação radiotelegráfica, em funcionamento e o chefe das máquinas com o seu pessoal entregues à sua faina. Enquanto o quindaste e a engrenagem de carga e descarga se movem transportando lingadas de volumes, preparam-se na cozinha as típicas comidas dos marinheiros pa-

O doente ouve música e o médico escuta o coração através de um aparelho mágico

Um aparelho mágico ao serviço dos hospitais, onde lhe chamam pequeno auxiliar de grandes tarefas, que engenheiros electrotécnicos alemães aperfeiçoaram

tem demonstrado a eficiência em variadas e utilíssimas aplicações.

As grandes possibilidades de utilização do novo aparelho são surpreendentes — e ele tanto

serve para transmitir programas de rádio, como para conversar entre os doentes e os enfermeiros; e ainda de comutador da lampada da noite, instalação de alarme e para medições, a distância de ruídos, do coração e «controlo» do pulso e da respiração dos enfermos.

O prodigioso aparelho de alarme e chamada, denominado Bonomed, encurta consideravelmente as caminhadas do pessoal de enfermagem. Quando o doente precisa de ajuda preme uma tecla de chamada; e, no mesmo instante acende-se no posto ou no quarto da enfermeira de serviço uma lampada de alarme que designa a enfermaria ou o aposento e a cama do enfermo. A enfermeira pode falar com ele pelo alto-falante e tomar imediatamente as providências necessárias.

Doentes em estado grave, que requeiram enfermeiro permanente e vigilante junto dos seus leitos de sofrimento, podem ser observados agora, graças ao aparelho, de uma central e por uma única pessoa, seja do laboratório ou do quarto dos médicos.

Se os ruídos do coração de um doente ou a respiração deixarem de funcionar ou se tornarem inquietos o Bonomed dá o imediato alarme — e mais depressa do que por intermédio da enfermeira de vela pode ser chamado o médico de serviço.

Para os doentes em convalescença o Bonomed é um passatempo que lhe fornece música e o aproxima do mundo, cercado-o de vida, através da radiotelefonía.

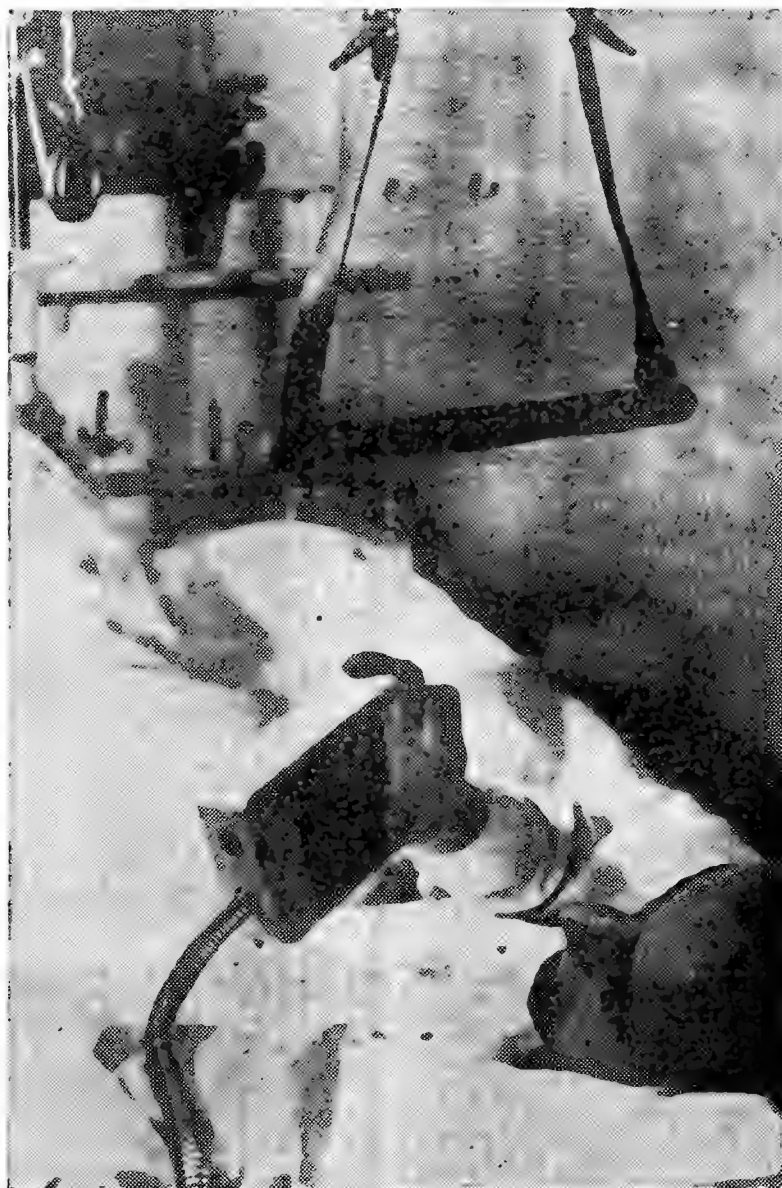
CENTRAL DE LISBOA-POLITÉCNICA

Desde 15 do corrente, todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Lisboa-Politécnica — Rua da Imprensa Nacional, n.º 116-A — com a seguinte denominação:

LISBOA-POLITÉCNICA-CENTRAL

Por seu turno, e a partir da mesma data, em Lisboa-Politécnica-Central aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.



O «Bonomed» é o aparelho mágico que distal os doentes nos hospitais e vela por eles, mantendo-os em permanente contacto com médicos e enfermeiros

O dinheiro dado aos filhos ou o que eles ganham pode servir para estudo... na nossa «sociedade de consumo»

gravura, no esta- com a ncultado, vagoes, i na Ex- Tráfico, grande: oit mil o numa a-abaiço, ará, ime- mesma arco aca- e de um

gor que o, está rmando, ca, em das má- al entre- quanto o gem de m trans- volumes, as tipi- as pa-

ca ão co

ogramas onversar nfermei- dor da iação de , a dis- ração e a respi-

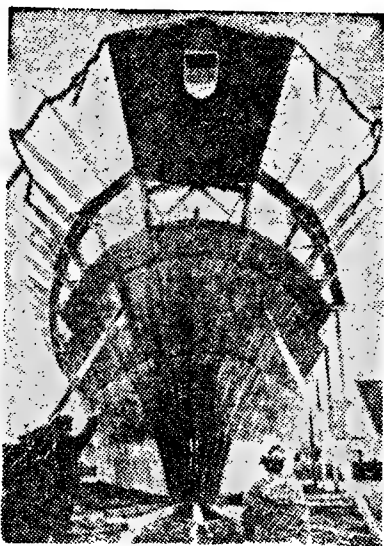
de alar- ado Bo- ivemen- soal de doente uma re- mesmo osto ou de ser- me que o apo- ermo. A com ele imedia- necessá-

ve, que rmanen- seus lei- em ser ao apa- por uma oratório os. o de um o deixa- tornam o ime- depressa a enfer- hamado

onvales- a passa- usica e rcando-o lotelefo- DA-

as esta- m a des- a-Politéc- onal, n.º minação:

TRAL a mesma tral acei- as para de ferro, lade ser- da. ilize este



Um aspecto da construção, em fase adiantada, do navio que nunca tocará na água

ra os visitantes. Uma viagem simulada ao porto de Hamburgo poderá ser seguida pelos instrumentos náuticos, por meio da sonda acústica e na tela de televisão.

Este modelo original de um navio perfeito, construído como qualquer outro nos estaleiros, mas sem jamais tocar na água, destina-se a sugestiva propaganda da Marinha da Alemanha Federal.

a partir de 1 Abril



HORÁRIO DE VERÃO

Ganhe tempo voando BEA para Londres no Comet 4B.

- Lisboa - Londres em 2 h 30 m.
- Porto - Londres em 2 h 15 m.

Tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde 3.393\$00 (taxas incluídas)

Consulte o seu agente de viagens ou a BEA
Av. da Liberdade, 23-27 — Tels.: 3 33 07-3 09 31-3 31 61

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
(Em colaboração com a T. A. P.)

O dinheiro dado aos filhos ou o que eles ganham pode servir para estudo... na nossa «sociedade de consumo»

O dinheiro desempenha um papel complexo nas relações entre pais e filhos. É um meio de comunicação uma linguagem que reflete vasta gama de ideias, de sentimentos, e até uma particular concepção da vida

O dinheiro pode significar um

dom gratuito, um presente, uma recompensa de pais satisfeitos ou um meio de pressão, chegando inclusive a substituir-se aos sentimentos. Como o verificou o dr. Poirot, numa obra dedicada aos problemas dos adolescentes, há muitos pais que limitam o seu amor ao sacrifício pecuniário que fazem pelos filhos e que creem ter satisfeito assim a sua missão de educadores.

A criança que constantemente recebe dinheiro para comprar bombons ou ir ao cinema, sente-se, de facto abandonada; reclama cada vez quantias maiores, pois pensa que é esse o único meio de comunicação real que pode ter com os pais. A posse do dinheiro torna-se, assim, uma necessidade irresistível que é necessário preencher por todos os meios, inclusive os ilícitos.

É claro que estes casos são extremos, mas não tão raros quanto se pensa. Todavia, o problema do dinheiro põe-se em todas as famílias, na medida em que a maneira de viver se modificou, que novas necessidades foram criadas, tais como as que se referem aos óculos, e na média, enfim, em que o apelo ao consumo e aos gastos se exerce sobre os adolescentes e até sobre as crianças

Saber fazer as contas

As atitudes dos pais no que se refere ao dinheiro a dar aos filhos são muito variadas. Alguns explicam que aos seus filhos nada falta e que, sempre que estes peçam coisas razoáveis, não lhe serão recusadas. Outros lamentam-se de que as crianças e os jovens só sabem desperdiçar o dinheiro que têm. «A primeira vez que dei ao meu filho trinta escudos para comprar material escolar, ele gastou-o todo nos caça-níqueis» — lamentava-se uma jovem mãe no decorrer dum encontro organizado pelo centro francês de pesquisas sobre orçamentos familiares. Na mesma reunião, uma mãe de família, teoricamente partidária das mesadas, salientou que isso não facilitava as relações familiares, pois os filhos mais velhos sofriam porque a mesada que recebiam era muito inferior à de alguns colegas, cujos pais estavam em melhores condições financeiras.

No entanto, a maior parte dos pais julga que é educativa a aprendizagem progressiva da gestão do dinheiro. A partir desta base, levanta-se certo numero de problemas. Em que idade se deve começar a receber uma mensalidade? Para que serve a mesada? Como calcular a quantia a dar?

Até aos oito ou nove anos, parece mais indicado dar dinheiro irregularmente, por altura de festas ou aniversários. Deste modo, a criança vai-se familiarizando com o dinheiro. A partir desta idade, é aconselhável maior regularidade, pois permite que a criança veja claro nas suas contas. Pode habituar-se a guardar a soma necessária para os transportes, para a renovação do material escolar (lâpis e borrachas), podendo o resto servir para comprar jogos ou guloseimas, sem que os pais interfiram.

A partir dos doze, treze anos, deve proporcionar-se ao adolescente um verdadeiro orçamento mensal, que compreenderá as despesas correntes: transportes, espetáculos, jornais, livros, pequeno material escolar, passeios desportivos e educativos; as despesas de equipamento: material de desporto, acessórios de vestuário e despesas pessoais e, ainda, economias para as compras importantes: transistor, gira-discos, patins, máquina fotográfica, presentes, etc. A partir dos dezasseis anos, incluir-se-á na mesada as despesas com o vestuário.

Solidariedade familiar

Como calcular o total da mesada? Parece lógico que seja em função das necessidades reais do ado-

lescente e dos meios de que a família dispõe. Os pais não se devem sentir culpados de não lhes dar bastante se preservarem os interesses de todos. Os filhos, se têm consciência duma solidariedade de família, não se mostram exageradamente reivindicativos.

Na prática há muitos pais que procedem assim: pedem aos filhos para estabelecer a previsão das despesas, discutem eventualmente com eles a oportunidade desta ou daquela compra. Depois de terem chegado a um acordo, a verba é arredondada para que o jovem disponha de algum dinheiro livre de encargos. Qualquer alteração na mesada deve ser objecto de discussão amigável. Este modo de proceder tem-se revelado isento de tensões nas relações familiares.

Quando os filhos recebem um salário o problema põe-se em termos diferentes. Outrora, os pais ficavam-lhe com tudo; depois, passaram a deixar-lhe todo o dinheiro. A solução razoável é de lhe pedir uma quantia razoável pela pensão em casa dos pais, deixando-o livre para gastar o resto do salário.

Aprender a escolher

O interesse educativo duma mesada para os jovens administra-se triplo: dá-lhes o sentido da responsabilidade (na fase mais elementar a criança perde muito menos lápis e borrachas quando é ela que tem de os pagar). Ajuda a tomar consciência das realidades, pois os adolescentes interessam-se mais pelos preços e qualidades dos artigos quando são eles que os compram. Fazem, assim, a aprendizagem de consumidores, procurando ser bem esclarecidos antes das compras importantes e tirando lições duma compra irrefletida. O terceiro interesse na gestão duma mesada consiste em aprender a reflectir sobre as necessidades pessoais e a estabelecer uma hierarquia nas despesas.

Na nossa sociedade de consumo, que substitui a sociedade de poupança, todos os bens materiais são propostos com persuasão e insistência a todos. Mas os meios financeiros não acompanharam esta «democratização» dos bens de consumo; não é possível responder, ao mesmo tempo, a todos os apelos simultâneos. Tal situação pode gerar conflitos íntimos e estados de angústia. Os jovens não aprendem cedo a estabelecer prioridades e a distinguir o necessário do supérfluo.

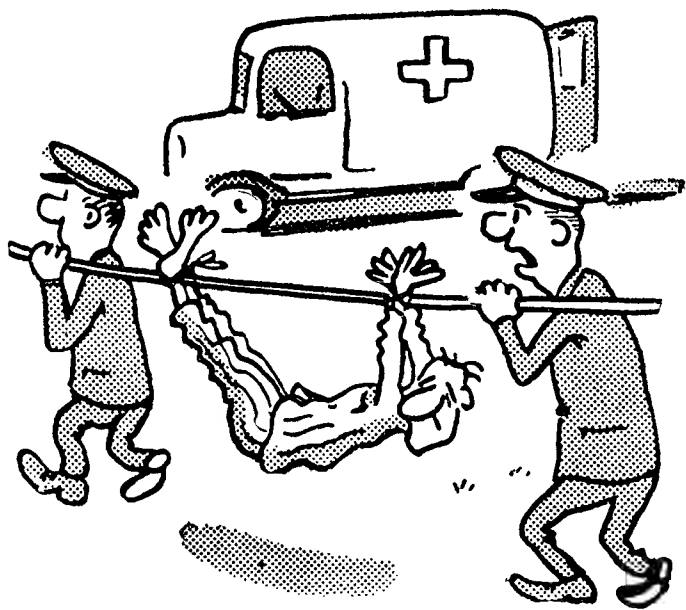
AS IDEIAS

NA ERA NUCLEAR

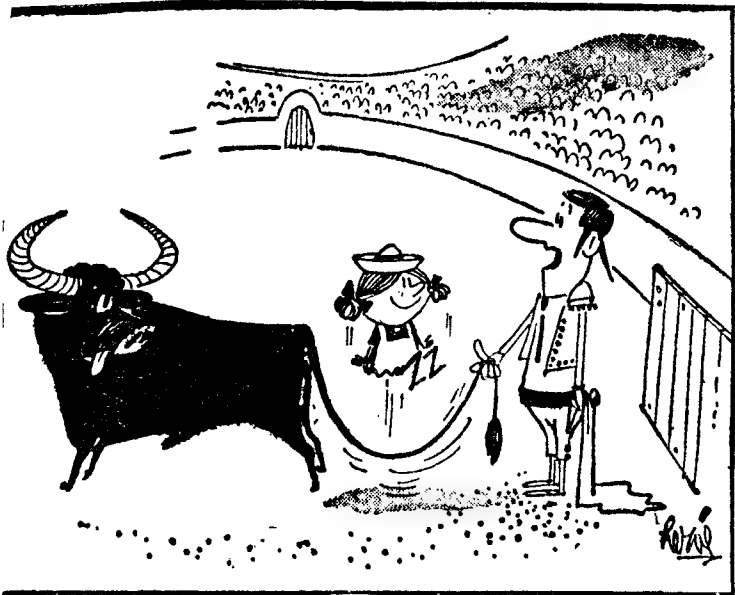
(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

duos? E as gravações poderão ser utilizadas por outros ordenadores que demonstrem em pormenor, ponto por ponto, como os actos individuais geraram actos «colectivos», os únicos que são evidentes para espíritos não documentados? Se os cérebros electrónicos puderem um dia preencher estas duas funções, o nosso conhecimento da vida e da natureza humana aumentará de maneira espantosa. Esse aumento de conhecimento seria inestimável para a humanidade, e poderia talvez ajudar-nos a sobreviver á era atómica.

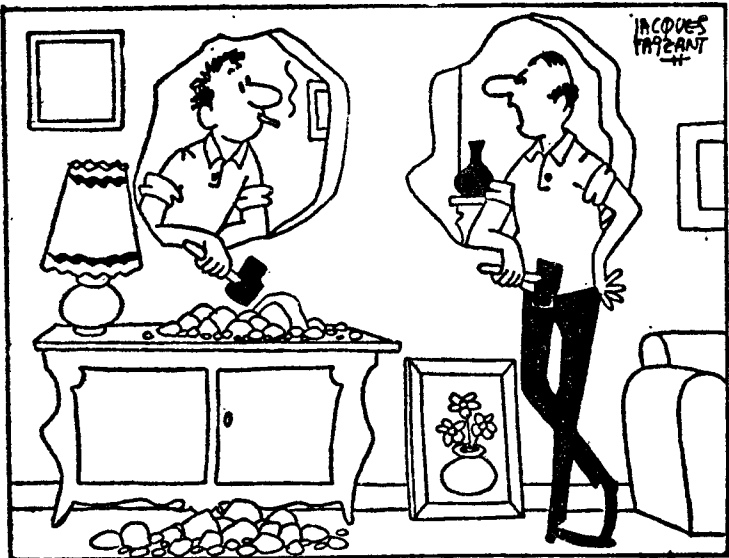
Será possível que as máquinas electrónicas, existentes ou a construir, possam cumprir, em lugar do homem, processos de avaliação? Não, pois os juízos de valor pertencem aos homens, e não são alienáveis numa máquina que apenas dá aquilo com que a instruírem. Mas é provável que os cérebros electrónicos ajudem a humanidade a transpor o abismo de ignorância que, paradoxalmente, todos os dias se alarga um pouco mais.



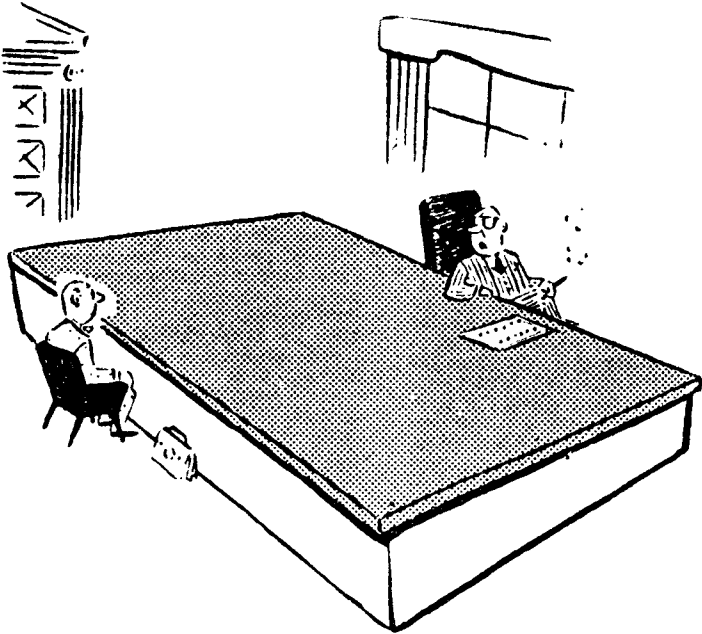
— Faz o favor de não voltar a esquecer a maca.



— A menina não podia ir antes ao Jardim Zoológico, aos domingos?



— Eu costumo utilizar, para pregar quadros, grampos especiais, mas você, pelos vistos, serve-se de escápulas!...



— Desculpe, mas tem que falar mais alto.

RISO DA SEMANA

Anedotas

O DIA MAIS TERRIVEL

Um jornalista pergunta a um velho lobo do mar:

— Qual foi, a mais terrível de todas as tempestades que o senhor afrontou durante toda a sua carreira?

— Parece-me que foi um dia em que eu entornei um prato de sopa na casa de jantar que a minha mulher tinha acabado de encerrar.

UM ESTACIONAMENTO

* Diz um amigo a outro:

— Minha mulher foi presa por haver estacionado o carro.

— Por haver quê?

— Por haver estacionado o carro em cima de outro que estava parado.

ENCONTRO DE AMIGOS

— A sua mulher, como vai?

— De automóvel, como sempre.

Revoada de graças

TUDO SE EXPLICA

O director da casa de penhores é bruscamente acordado de madrugada pelo toque do seu telefone.

Sobressaltado vai a correr atender-lo:

— O senhor querará ser tão amável que me diga que horas são?

— Que brincadeira é essa!? O senhor está doido?

— Não, senhor. É que o meu relógio está em sua casa desde ontem á tarde.

O COPO E A IDADE

Jean Richard, em visita, viu oferecer um velhíssimo conhaque num copo minúsculo e ouviu o dono da casa afirmar que ele tinha mais de cem anos.

— E está bem pequeno para a sua idade, suspirou Jean Richard.

UMA QUADRA

Um médico francês compôs e enviou aos seus clientes, amigos da pinga:

«Cirrose
Si rose,
Cyprés
Si prés».

CONVERSA CONJUGAL

— A propósito do teu aniversário, eu desejo fazer-te um presente, quanto queres tu gastar?

GOSTAR DE GRANÇAS

Adolfo d'Ennery, depois do sucesso das «Duas Orfãs», confidenciou a um amigo:

— Eu sou celibatário, mas gosto muito dos filhos dos outros.

— Então case-se.

MANIAS

A boa senhora tinha um grande desgosto porque o marido tinha enlouquecido com a mania de ser Napoleão. E isso já não a ralava muito, mesmo porque ele já ia melhorando mas o pior é que tomara a criada por Josefina.

BOA PROVA

Marie Chantal vai com o marido a uma «première» bem parisiense. Começa a reconhecer as personalidades que estão na sala e vê, na primeira fila do palco, um senhor de barbas que discretamente indica ao marido:

— Olha, meu querido, Vitor Hugo

— Ora, adeus, não digas asneiras. Vitor Hugo já morreu há muitos anos.

Marie Chantal olha novamente e insiste:

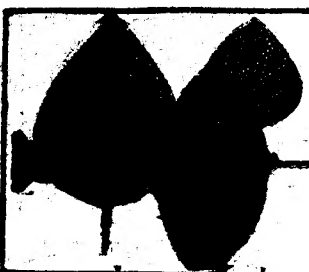
— Asneiras dizes tu. Tu não vês que ela está a mexer...



— Não vê a cara do meu Júlio? Como pode acreditar que ele tenha feito uma coisa dessas?



— Prefiro este, porque tem mais emblemas...



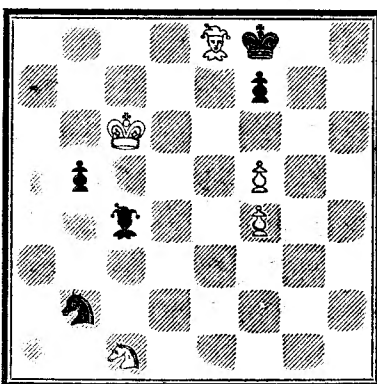
PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA



xadrez para todos

ESTUDO N.º 9 G. KASPARIAN



BRANCAS (5): R c6, B e8, C g1,
P f4, f5

NEGRAS (5): R f8, B c4, C b2,
P b5, f7

As brancas jogam e a partida é nula.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 8

Um lapso de paginação se verificou a semana passada nesta secção. O subtítulo «Resolução do estudo n.º 7» saiu logo a seguir ao título, em vez de ter sido colocado convenientemente. Isto é, depois do enunciado do estudo proposto. Embora os leitores certamente não tivessem tido dificuldade em dar com o erro, pedimos desculpa do lapso. E vamos à resolução.

Jardinagem TRABALHOS DE ABRIL

(Continuação da 5.ª página deste suplemento)

Nicotil ou Katakilla, por exemplo; para combater as lesmas e os caracóis, use-se Lesmol, Helicida ou Slugal.

A seguir, oferecemos a habitual relação de sementes, bolbos e raízes para semear no mês de Abril:

Sementes — Abóbora ornamental, açafates (ouro e prata), acroclínios, ageratos, amarantos, amores-perfeitos, aquilégias, arabetas, assembleias, ásteres, aurobas, balsaminas, baunilhas, begónias, sempre-em-flor e begónias tuberosas, boas-noites, bocas-de-lobo, bons-dias anões, bons-dias de trepar, cabacinhas, calêndulas, camarinhas, campainhas, campânulas, capuchinhas, casadinhos, caudas-de-raposa, celósias, centáureas, chagas, chorões, cinoglossas, clárquias, coelhinhos, cóleos, cosmos, cravos dobrados e outras variedades, cristas-de-galo, cruzeiros-de-Jerusalém, dâlias, daturas, daleiras, dólcos, esporas, estaticas, estrelas-do-Egipto, feijões da Espanha, flox, galhardas, gazão (relva), géus, gipsofila, girassóis, glóxinias, gadétias, julianas, lavateras, leucantemos, linhos, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres-de-sécia, malvaescos, manjericos, maravilhas, matricárias, melindres, mimosa-púdica, mímulo, nigelas, papoulas, penachos, pensamentos, pentastémones, perpétuas, pervincas, petúneas, píretros, portulacas, primulas-dos-jardins, quisantos, resedas, salpiglossas, sálvias, saudades, sempre-vivas, senécios, sensitivas, tremoceiros, trepadeiras, valverdes, verbenas e zinias.

Bolbos e raízes — Amarilis (longifolia), begónias, canas indicas, dâlias, gladiolos, glóxinias, jarros amarelos, lírios (tigrino) e nardos.

solução do estudo n.º 8, aliás, muito interessante:

1. e7!
um lance maravilhoso, como veremos. As negras têm de responder com 1. ... D x e6 pois a 1. ... R f7, seguia-se 2. C d6+, R x e; 3. B x B!, D x B; 4. C f5+ e 5. C x D. Por outro lado, se as negras respondessem 1. ... D g6, as brancas continuariam com 2. B x B, etc.

2. C h6+, R h8
se 2. ... R g7, então as brancas jogariam 3. C f5+ e 4. C x D, e se 2. ... R f8, a continuação seria 3. B d6

3. B e5+, B f6
a 3. ... D x B, responderiam as brancas com 4. C f7+ e 5. C x D 4. B x B+, D x B

5. C d6!!

os Cavalos estão numa posição tal, que se a Dama tomar um deles o outro captura-a. Note-se que as negras só podem fazer lances de Dama, pois os seus Peões estão bloqueados e o Rei está prisioneiro em h8, dado que a 5. ... R g7, seguir-se-ia 6. C e8+ e 7. C x D. Registe-se, também, que depois de 5. ... D x Ch; 6. C f7+, R g7; 7. C x D, R x C, os dois bandos fazem Dama ao mesmo tempo (8. R b4, R g5; 9. a4, h5; 10. a5, h4; 11. a6, h3; 12. a7, h2; 13. a8=D, h1=D) e a partida é nula. Nesta situação, compreende-se o lance das negras

5. ... D b2

6. C f5!

fecha a única saída do Rei e defende o Peão

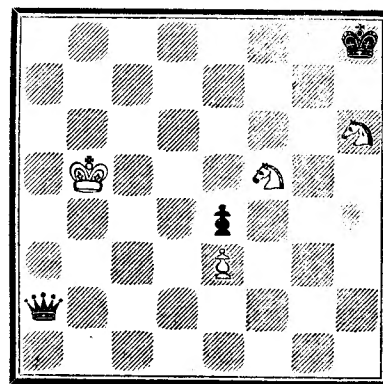
6. ... D x a+

7. R b5!

alcançada a nulidade, sem recuar os lances 7. ... D b3+; 8. R a5, D a3+, etc., nem 7. ... D a3; 8. R b6, D a4; 9. R b7, D b5+; 10. R a7, D c6; 11. C f7+, R g8; 12. C e7+, R x C; 13. C x D, h5; 14. C d4!

Finalmente, se as negras não tomam o Peão a, mas jogam 6. ... D b6, as brancas fazem partida nula por intermédio de 7. a3! (e não 7. R a3, por causa de 7. ... D b5!). D b2; 8. R a5!

Um estudo deveras interessante.



Posição depois de 7. R b5!

NOTICIÁRIO

GRANDE TORNEIO INTERNACIONAL DE XADREZ POR CORRESPONDÊNCIA

Está a decorrer com extraordinário interesse o Grande Torneio Internacional de Xadrez por correspondência, organizado pela Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense, ao qual concorrem 37 xadrezistas: 1 mexicano, 6 espanhóis, 7 brasileiros, os restantes portugueses, entre os quais 3 ultramarianos.

Este torneio tem a particularidade de permitir que cada jogador faça mais de uma inscrição, podendo assim ser incluído em mais de uma série. E como alguns assim fizeram, foi possível constituir 9 séries de 5 jogadores cada.

O vencedor de cada série disputará a fase final.

O CAMPEÃO DO BRASIL DISPUTOU EM PORTIMÃO 18 PARTIDAS SIMULTÂNEAS

Deslocou-se, há dias, a Portimão e disputou dezoito partidas simultâneas o campeão nacional brasileiro, António Rocha, que obteve catorze vitórias e empatou as restantes partidas. Empataram com o campeão do Brasil os xadrezistas eng. Helder Sardinha, Abelino de Sousa, António Fernandes e Mateus Silva.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

O vulgar «feijão», acaba de conquistar um lugar de relevo em terapêutica. Existe uma anemia gravíssima designada por «anemia aplástica» cujo tratamento é bastante difícil. Ora um investigador inglês, o dr. J. G. Humble, do Westminster Hospital de Londres, conseguiu extrair do feijão uma substância, a qual parece ser uma das armas mais valiosas ao dispor da Medicina para tratar as perigosas «anemias aplásticas»!

★

Na Clínica Dermatológica da Universidade de Freiburg (Alemanha) ensaiaram-se, com bons resultados, meias impregnadas de substâncias que matam os fungos causadores de infecções dos pés! As melhores meias profiláticas foram as de lã e as de algodão, as quais retinham as suas propriedades antifúngicas, mesmo depois de lavadas 50 vezes.

★

Os que sofrem de asma poderão aperfeiçoar a sua capacidade respiratória aprendendo a cantar ou a tocar flauta, foi recentemente afirmado durante uma reunião da Sociedade Torácica Americana, ramificação médica da Associação Nacional Americana contra a Tuberculose.

Gorduras e aterosclerose

Médicos de um hospital de Oakland na Califórnia, num estudo que abrangeu numerosos indivíduos confirmam que uma alimentação rica em ácidos gordos não saturados faz baixar o colesterol do sangue. A equipa dirigida pelo dr. B. Gunning salienta: «Muitos outros investigadores provaram já a saciedade que a modificação dos hábitos alimentares pode influenciar significativamente e favoravelmente a frequência da aterosclerose. Em 1961, a Associação Americana de Cardiologia recomendou que nos indivíduos com tendência para a aterosclerose, a alimentação fosse rica em gorduras vegetais e pobre em gorduras animais. Recentemente, este tipo de alimentação foi recomendado para todos os indivíduos».

TELEGRAMAS MÉDICOS

Patrocinado por uma grande firma suíça, está a ser construído no Paquistão um laboratório exclusivamente destinado ao estudo e aproveitamento de plantas anticancerígenas, sobretudo derivados do podofilo.

● «Sir» Howard Walter Florey, notável cientista inglês, Prémio Nobel, e ao qual se deve em parte a descoberta da penicilina, recebeu o título de Barão, o qual lhe foi concedido pela rainha Isabel, «por serviços prestados à Medicina».

● A Organização Mundial de Saúde alarma-se justifiadamente com o que chama «o contra-ataque do treponema pallidum». Com efeito, observa-se em todo o Mundo, um aumento dos casos de sífilis. Explicação principal: a grande eficácia da penicilina no tratamento da afecção provocou indiferença do público pela doença, reduzindo o receio das suas consequências! A O. M. S. planeia, por conseguinte, um novo ataque em massa à sífilis, em que desempenhará papel importante a educação do grande público.

● Um inquérito efectuado entre estudantes alérgicos de uma grande cidade americana, mostrou que 68% dos asmáticos sofriam da doença desde os 5 anos de idade. No entanto, muitos destes asmáticos jovens, melhoravam parcial ou completamente com a adolescência.

● Investigadores russos descobriram diversas substâncias, uma delas designada por betazina, as quais têm a propriedade de aumentar a resistência do corpo humano aos efeitos deletérios do calor excessivo.

● Encontra-se em estudo nos Estados Unidos da América um medicamento para a terapêutica da esquizofrenia crónica. Chamado modafina,

administra-se em capsulas, e os resultados iniciais são, de certo modo, animadores.

● Abriu em Kiev uma clínica especializada no estudo da longevidade. Nela, 60 especialistas investigarão os factores da longevidade, assim como as causas da senilidade precoce. Foi estabelecido um numeroso grupo estatístico de 38 000 velhos de mais de 90 anos, dos quais 2405 são centenários. Nesse total avultam as mulheres, que são três vezes e meia mais numerosas do que os homens.

JÁ SE VÃO CONVENCENDO...

Perante o Conselho Nacional para a Saúde e o Tabaco, dos Estados Unidos da América do Norte, foi apresentado um relatório sobre o consumo do tabaco, do qual respigamos o seguinte: desde 1962 nos E. U. 18 milhões de pessoas abandonaram o cigarro, 69% das pessoas interrogadas pelo Conselho consideram o cigarro como uma das causas do cancro, 7 pessoas interrogadas em 10 julgam que o cigarro apresenta um risco suficiente para se tomarem medidas a este respeito, mas 1 pessoa em 9 é de opinião contrária; 90% das pessoas interrogadas pronunciaram-se a favor dum desenvolvimento da educação do público sobre a questão do tabaco e 80% opõem-se à utilização do nome ou das fotos de atletas ou de celebridades na publicidade a favor dos cigarros 80% das pessoas interrogadas desejam que cada pacote de cigarros tenha numa etiqueta a sua taxa de nicotina e de alcatrão; enfim, numerosos médicos americanos cessaram de fumar, em virtude dos perigos que apresenta o tabaco: há alguns anos contava-se 75% de médicos fumadores, e este número desceu em 1964 para 30%.

(De «O Médico»)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telex 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Basto — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

A terapêutica pela Nataçao

Numa piscina aberta, de Moscovo, 76 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos e sofrendo de determinadas doenças respiratórias crónicas, praticaram, durante 18 meses seguidos, exercícios de nataçao, associados a exercícios respiratórios e a hidroterapia geral. A maior parte das crianças sofria de «pneumonia crónica», asma, sinusites e infecções crónicas das amígdalas e das adenóides. Quando iniciaram o tratamento, apresentavam-se com mau estado geral, falta de apetite tosse e respiração deficiente.

Como resultado do tratamento (que não foi interrompido nos meses mais frios) verificou-se notável melhoria das crianças, sobretudo no respeitante ao estado geral e comportamento, aumentando de peso, de estatura e de capacidade respiratória e diminuindo a frequência dos ataques de asma e de infecções respiratórias!

O que dizem os médicos

Um professor da Universidade de Hiroshima e presidente da comissão japonesa das vítimas da bomba atómica, Ichiro Moritaki, disse recentemente: «Supunhamos que a leucemia era a única doença provocada pelas radiações. Parece-nos agora, quando já se passaram dezanove anos sobre a catástrofe, que as radiações podem originar tumores malignos em todas as partes do corpo».

— ★ —

«Pode ser bom de mais para ser verdadeiro, mas pode ser verdadeiro».

Com estas palavras, o dr. Albert Sabin, criador da vacina oral contra a paralisia infantil, revelou ter descoberto na glandula «timo» de uma rapariga de 18 anos um vírus. Ora essa rapariga sofria de um cancro. O vírus era diferente de qualquer outro descrito ou encontrado em cancros humanos. «As provas são apenas circunstanciais, diz o dr. Sabin, e estou preparado para reconhecer o meu erro. Mas também pode ser que este vírus provoque certos tipos de cancro».

Se assim for, será possivelmente mais fácil encontrar tratamentos eficazes para os tumores malignos provocados realmente por vírus.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Abissínia e Etiópia

Esta vai para a Beira (Moçambique), donde me escreve amigo velho e leitor assíduo deste jornal a pedir informações sobre aqueles dois topónimos em português.

Etiópia liga-se directamente ao latim *Aethiopia* que, por sua vez, provém do grego *Aithiopia*, também origem do nome por que os próprios Abexins se referem ao seu país: *Ityopya*.

Aquele vocábulo grego formou-se do verbo *aithô*, «acender, queimar, fazer arder, consumir-se», ligado ao substantivo *ôps*, «rosto». Do referido verbo também derivam *aithiops*, «etíope»; *êtra*, de rosto moreno, negro» (daí o lat. *aethiops*), *aithiôpikos* (em lat. *aethiopicus*) e *aithiôpios*, ambos sinónimos do primeiro.

Como se verifica, no fundo estas palavras assentavam em denominação grega devido à cor da pele das populações das zonas por ela abrangidas: *Aithiopia*, atestável no historiador do século V A. C. Tucídides (II, 48), ao lado de *Aithiôpiê*, esta noutro historiador da mesma época, Heródoto (II, 30).

Grças aos já citados intermédios latinos, aquelas formas gregas conseguiram atingir muitos dos modernos idiomas europeus, entre os quais o português, mas sempre, e naturalmente, por via culta.

Delas a que, de meu conhecimento, tem a mais antiga documentação portuguesa é *etiópia*, já no século XIV (?): «E chegou aos *Etiópios*, e venceu-os, e eles fugiram...», nos *Inéditos de Alcobaca*, II, p. 92; a variante *Tiôpio* surge na centúria seguinte: «Vejo aqueles Garamantes, e aqueles *Tiôpios*, que vivem sob a sombra do monte Caucaso...», Azurara, *Crónica do Descobrimento da Guiné*, cap. II.

Etiópe e *etiópico* só se atestam, segundo penso, no século XVI. Digo o mesmo do topónimo *Etiópia*, tão vulgar, por exemplo, em João de Barros.

Esta cronologia não significa, repito, uma garantia, pois basta a de *etiópia* para mostrar que provavelmente os três últimos vocábulos seriam entre nós anteriores às datas indicadas e que, portanto, não foram recebidos pelos nossos navegadores nas terras orientais. Note-se que os nossos quincentistas raramente chamavam *etiopes* aos naturais deste longínquo reino cristão: «...o qual nasce em a terra do rey dos Abexins a que chamamos Preste Joam», João de Barros, *Décadas*, I, VIII, cap. 4; «...é o Nilo aque

os Abexins da terra do Prêste Joam chamam Tacuij...», idem, I, V, cap. 1.

O mesmo autor, ao referir-se mais concretamente ao nome da terra, não esconde que os Mouros lhe chamam *Ajam*, e por outro nome *Abassia* (II, VIII, cap. 1). Noutro passo emprega como corrente tal nome: «E daqui procedeu um embaixador deste reino de *Abassia*...» (III, IV, cap. 1).

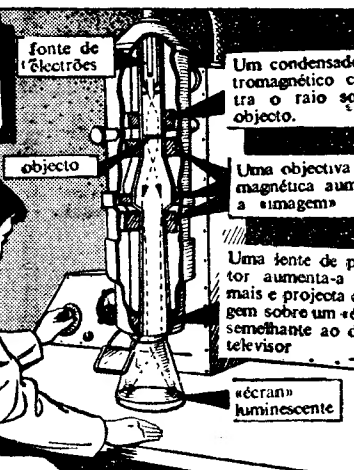
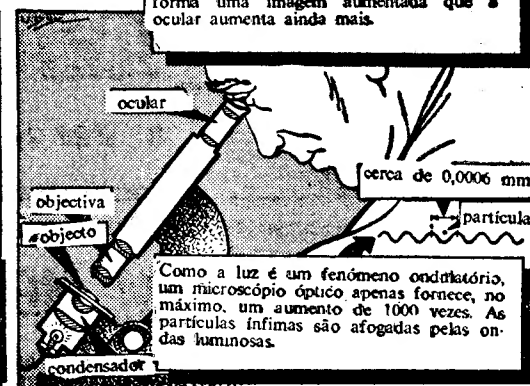
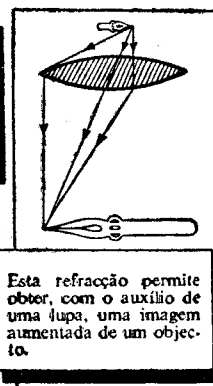
Donde virá este nome? No princípio da nossa era, algumas tribos semitas emigraram da Arábia do Sul para as regiões etiópicas. Entre elas ia uma das iemenitas, a dos *Habaxas*. Os invasores rapidamente conseguiram preponderância política sobre as populações autóctones negras e hamitas, com que por vezes se cruzaram. Por isso os Abexins apresentam hoje traços comuns com os Brancos, mas a cor da pele é escura e o cabelo crespo. Aquele elemento arábico transplantou também a língua semítica e o alfabético silábico que usava. Desenvolveu as relações do mundo local com o exterior e a ele se deve ainda a introdução lá do Cristianismo, no século IV. Por tudo isto se compreende que os Abissínios propriamente ditos (isto é, os que se consideram descendentes dos primitivos invasores semitas) continuem a desempenhar importante papel na vida económica e política da Etiópia.

Os factos históricos antes mencionados justificam o desconhecimento no local e regiões vizinhas, em épocas tardias das palavras da família de *Etiópia* e, por outro lado, parecem explicar a recepção tardia de novos tipos de vocábulos, usados frequentemente como sinónimos dos da família do mesmo topónimo, todos, porém, ligados ao nome da referido tribo dos *Habaxas*, cujo adjectivo relativo é *Habaxi*, donde o nosso *abexim*.

Note-se, porém, que nem todos foram recebidos directamente de idiomas orientais, pois alguns revelam intermédio italiano: o top. *Abassia*, *abissínio*, etc — J. P. M.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O MICROSCÓPIO ELECTRÓNICO



OS INGLESES ESTÃO A BEBER MAIS VINHO

A cerveja é, por assim dizer, a bebida favorita dos ingleses, que também consomem vinho, cuja venda na Grã-Bretanha quase duplicou nos últimos dez anos.

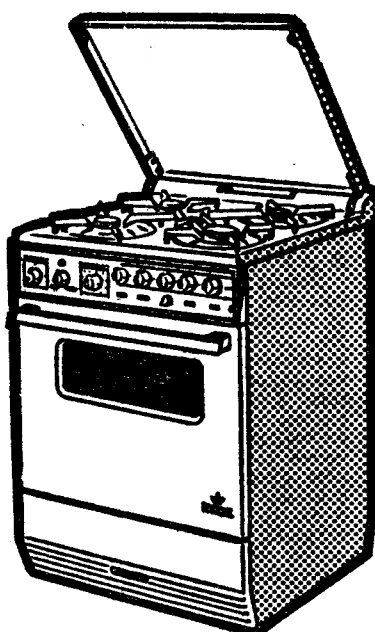
Não sendo aquele um país vinícola por excelência, tem de importar a maioria dos seus vinhos, dos quais são fornecedores: França, Espanha, África do Sul e Portugal; e ainda em pequena escala: Austria, Chipre, Itália e a República Federal Alemã.

Segundo as estatísticas, nos primeiros onze meses do ano findo, as importações de vinho pela Grã-Bretanha subiram de 23,8 milhões de galões em 1963 para 25,2 milhões.

A Espanha é, de longe, o maior fornecedor, com 7,9 milhões, seguindo-se a França, com 7,4; a África do Sul, 2,5, e Portugal, 2 milhões de galões.

ARTHUR MARTIN

e melhor fogão a gás que se vende actualmente em Portugal



O FOGÃO MULTIGÁS QUE POSSUE TUDO O QUE A TÉCNICA MODERNA PODE OFERECER PARA FACILITAR O TRABALHO DE COZINHAR

- * 5 queimadores com inter-acendimento automático
- * forno com porta de vidro, com comando termostático e iluminado interiormente
- * grelhador de frangos com movimento rotativo eléctrico
- * lâmpadas de controlo
- * gaveta para utensílios e muitas outras características, assim como a sua alta qualidade, fizeram de

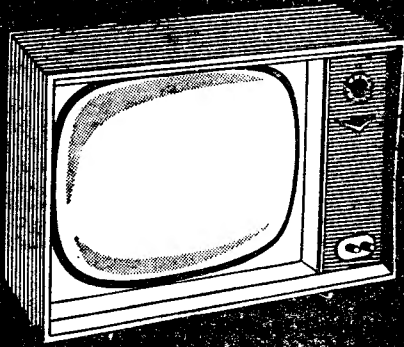
ARTHUR MARTIN

fogão mais vendido na Europa

dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos. Não encontrando, visite os Distribuidores Exclusivos:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100\$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 0838/53 83 23

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

discoteca

novidades em discos

Simone

O nome de Simone de Oliveira encontra-se na primeira linha das nossas cançonetistas. As suas interpretações são hoje muito po-



Simone de Oliveira concede autógrafos

pulares no País e a sua carreira fulgurante.

Simone, acompanhada pelo original «Thilo's Combo» (com violinos) apresenta-nos quatro canções de grande êxito «Quero e não quero» de S. Tavares e A. Amaral, «Alguém que teve coração» de David Bachrach e António José, «Canção Cigana» de M. e Sousa e Jerónimo Bragança e finalmente, «Sempre tu. Amor» dos mesmos autores.

Criteriosa escolha de interpretações, o disco vai agradar certamente aos milhares de admiradores de Simone e, sobretudo, aos fiéis apreciadores da música portuguesa.

● Gravação «Decca», PEP 1084 45 r. p. m.

A voz popular

Surgiu um novo disco de Maria Pereira. A voz da consagrada fadista, rejuvenescida por ampla campanha de publicidade e por reportório escolhido com determinado critério, reaparece aos seus admiradores com vários fados: «Noite Sombria», «Pequei», «Fado da Mentira» e «Buscando

a Vida na Morte». Jaime Santos e Francisco Peres encarregam-se do acompanhamento á guitarra e á viola.

● Gravação «Alvorada» EAP 60 692 45 r. p. m.

De novo os «Beatles»

Mais uma gravação destinada a êxito foi agora posta no mercado sob o famoso signo dos ingleses «Beatles», figuras predominantes no mundo do disco que



Os famosos «Beatles» num momento de repouso

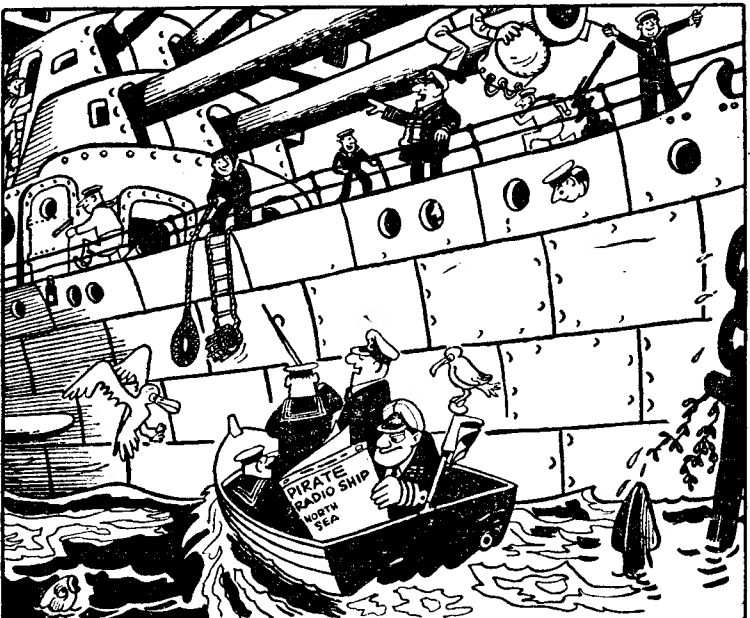
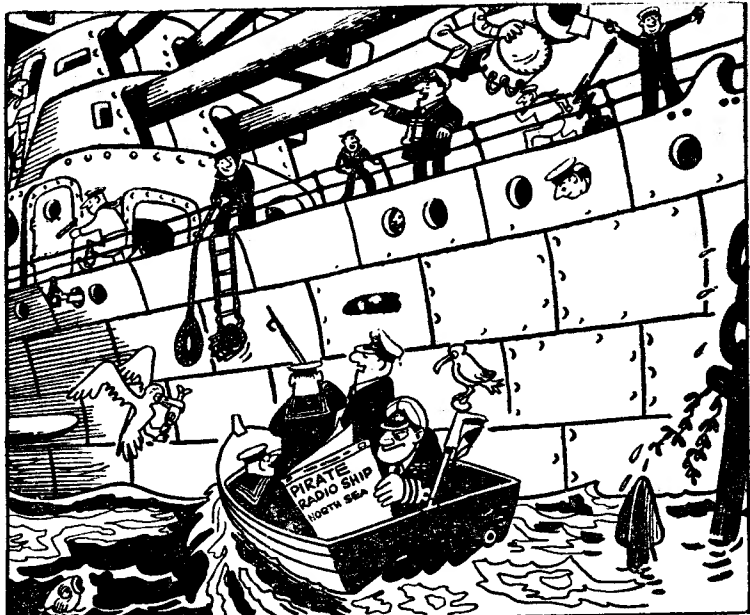
arrazam corações femininos e elevam ao mais alto grau a temperatura rítmica do nosso tempo.

Eis o que esta nova gravação nos oferece, nas vozes e nas guitarras eléctricas do famoso con-

junto: «Long Tall Sally», «I call your name», «Slow Down» e «Matchbox».

● Gravação «Parlophone» LGEP 4032 45 r. p. m.

VEJA A DIFERENÇA...



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Uma das aberturas da torre é menor. 2 — A galvoia engloba o peixe. 3 — A bandeira escondida pelo canhão. 4 — «Sea» noutra linha. 5 — Mais algas. 6 — O rosto na vigia. 7 — O arão voltado. 8 — Desapareceu o braço da vigia. 9 — Cinco degraus na escada de corda. 10 — Mais um ferro na amurada.

FEITOS SÃO OS FACTOS E OS FATOS

Se «facto» é «feito», um fato também tem que ser feito. Antes de ser feito o fato, há que escolher o feitio e o feitio dependerá dos factos para os quais iremos usar o fato.

De acordo com o feitio do fato, e o seu padrão, escolhe-se a camisa certa.

É por este facto que a **T** apresenta camisas lisas, de quadrados e de riscas, em cores variadas.

A este facto, de grande importância, junta-se o facto de que a **T** é fácil de lavar, rápida a secar e dispensa, de facto, o ferro.

Além disso, **T** apresenta, em exclusivo, uma nova camisa lisa em **Rilean*** — moderno têtil francês — mais leve, mais fresco e que tem, de facto, a suavidade da seda.

T a camisa do homem que a mulher prefere

3

* marque deposée

AMARGEM do noticiário NOVA ARMA NO VIETNAM

por NUNO VIEIRA

● A Alemanha Ocidental terá dois embaixadores em Londres esta Primavera. O actual enviado, Hasso Baron von Eitzdorf, que tem ocupado, ultimamente, o seu tempo na preparação da visita à Alemanha da rainha Isabel, recebeu indicações para se retirar, precisamente um mês antes de visita real. No entanto, o embaixador não concordou com esta determinação e protestou tão violentamente, que Bonn acabou por consentir em que a sua retirada seja adiada. Resultado: tanto Eitzdorf como o seu substituto, Herbert Blankenhorn, acompanharão a rainha na sua visita.

● Parece que o progresso pode atingir, proximamente, o conservador diário londrino «Times» — A sua primeira página, tradicionalmente cheia com anúncios classificados (incluindo a famosa «coluna da agonia», de notícias pessoais), vai ser remodelada. Assim, segundo consta, ao fim de 180 anos de publicação diária, o «Times» vai abrir a sua primeira página a notícias.

● A Embaixada de Pequim na Tanzânia ocupa um luxuoso prédio que os Estados Unidos haviam rejeitado devido ao seu elevado preço de arrendamento. A

chancelaria distribui-se por quatro edifícios edificadas numa luxuosa zona residencial. A sua «força» motorizada é composta por um «Lincoln Continental», sete «Mercedes 220», uma «Station» Ford e um Mercedes «600».

● Os misteriosos barcos que bombardeiam de surpresa a costa norte-vietnamita e desaparecem tão surpreendentemente como aparecem, são os novos barcos PT da Marinha dos Estados Unidos. Estes barcos, de construção norueguesa, são duplamente perigosos pelo seu armamento pesado e grande velocidade. Na sua maioria, os barcos são tripulados por sul-vietnamitas, mas é natural que haja um certo período de treino e ensaio...

● Uma série de transacções de armas teve um final irónico: a Alemanha Ocidental comprou, a Israel, armamento ligeiro, em que este país é especialista. Seguidamente, vendeu as armas adquiridas ao Sudão. Passado algum tempo, a R. A. U. compra as mesmas armas ao Sudão! Resultado: soldados egípcios em tensão, devido à questão com Israel, armados com material israelita...

Com o emprego de supergás lacrimogénico, o conflito no Vietnam entrou em nova fase, que constitui uma indicação de como poderão ser as guerras do futuro. Perante o mal-estar geral, os Estados Unidos ensaiam armas que ainda não tinham sido utilizadas. Chamam-lhes armas «humanitárias», pois não matam, apenas reduzindo o inimigo à impotência, temporariamente.

De facto, e apesar da indignação provocada, elas são preferíveis ao «napalm» e às bombas altamente explosivas. Mas o seu emprego causou um choque compreensível na opinião pública, devido à lembrança dos horrores da utilização de gases letais, durante a primeira guerra mundial, e devido, ainda, ao uso indevido de um gás, por parte de um beligerante (embora não declarado), contra as próprias populações civis.

não se tornou apenas o campo de ensaio de gases de efeitos psicológicos. Também ali se aperfeiçoam a tática das guerrilhas e os processos de lhe fazer frente. Forças especiais para combater os guerrilheiros foram enviadas pelos E. U. A. para aquele país e têm sido postas à prova, diga-se de passagem, sem muito sucesso, para o que deve contribuir o apoio das populações aos rebeldes.

● Os E. U. A. travam mais uma guerra com asiáticos

No conflito que se trava na antiga Indochina, há, portanto, inovações. No entanto, a História repete-se: evolui-se para uma guerra do tipo da travada na Coreia e, mais uma vez, com chineses e americanos frente a frente. A América do Norte luta outra vez contra asiáticos, na terceira guerra em que se empenha nos últimos 25 anos. É curioso lembrar que as maiores derrotas militares sofreram-nas os E. U. A. às mãos dos japoneses. Contra estes, usaram também uma nova e terrível arma — a bomba atómica. Na Coreia, a vitória decisiva escapou-lhes e o cessar-fogo surgiu como resultado da dificuldade de vencer os chineses.

Talvez os Estados-Maiores americanos vejam no Vietnam a

oportunidade de uma desforra. Além do litígio sino-soviético, um facto de grande importância pode ter feito aumentar as suas esperanças: quando, o ano passado, os Estados Unidos efectuaram os primeiros ataques aéreos ao Vietnam do Norte, o único país comunista com capacidade para ripostar — a União Soviética — fugiu a cumprir as suas promessas de defender outros Estados socialistas no caso de «agressão» por parte dos «capitalistas». Desta maneira, os americanos descobriram que, afinal, operações militares contra um país comunista não implicavam necessariamente uma confrontação com a U. R. S. S.

● Possível alargamento do conflito à China

Efectivamente, os russos fogem a deixar-se envolver numa guerra, especialmente por causa de Pequim ou Hanoi, com quem Moscovo não se entende muito bem ideologicamente. Até que ponto quererão os Estados Unidos aproveitar a situação ainda resta ver, não sendo de todo impossível que haja em Washington quem alimente a esperança de alargar a luta ao próprio território comunista chinês. Nesse sentido, as forças armadas nacionalistas chinesas da Formosa são um trunfo utilizável a qualquer momento.

O PARALELO 17 AINDA EXISTE (?)

Os bombardeamentos americanos ao Vietnam do Norte tornaram-se quase quotidianos. Ajudados pelo hábito, não se limitam a comparar o número de aviões utilizados e o de bombas lançadas em cada «raide» e esquecem-se de um facto primordial: «O paralelo 17 ainda existe (?)». As primeiras acções tinham por pretexto os golpes do Vietcong. Os «skyriders» sul-vietnamitas atacam e os caças americanos abrem o voo. Sómente estes últimos conseguem atingir o 19.º paralelo e atacar sózinhos. Os alibis desaparecem.

A estas «mensagens armadas», Hanoi responde à letra. A comissão internacional de «controlo» regista os protestos. Que mais pode fazer o Vietnam do Norte? Os abrigos subterrâneos protegem a população e as armas, mas os alvos económicos continuam expostos aos ataques aéreos.

Os mísseis soviéticos fazem-se esperar. A China não pode prestar outro auxílio que não seja o humano, mas as suas divisões não podem entrar em acção neste estado da guerra. O Vietnam do Norte tem as costas largas.

Hanoi conta a seu favor com este espaço de tempo, contra o qual valem pouco os convites que lhe são dirigidos para ceder, bem como ao Vietcong. Milhares de «marines» desembarcam, mas

«saltam» nas minas a 800 metros da sua base.

A «escalada» pode prosseguir até ao ponto de destruir, no Norte, os complexos industriais de Hanoi, de Thai Nghien ou de Vietri. E o apoio dado pelo Vietnam do Norte à Frente de Libertação Nacional (do Sul), não cessa. O apoio norteista sonda os dois partidos do Vietnam do Sul. Assim que os generais de Saigão enviam para além do paralelo 17 pacifistas não comunistas, eles aceleram o processo. Tal como os bombardeiros eles acabam por esvaziar do seu conteúdo os acordos de Genebra. As eleições de 1956 foram substituídas pela guerra. O resultado ameaça ser o mesmo, mas em condições muito mais desfavoráveis para os americanos.

Que fazer, então? No plano diplomático, as perspectivas não se apresentam muito favoráveis.

É de esperar que os interessados compreendam que não têm nada a ganhar com o prolongamento do conflito e em manter exigências inaceitáveis para a parte contrária. Esta compreensão não parece, infelizmente, próxima. Nunca as considerações puramente nacionais e os preconceitos ideológicos predominaram tanto na altura em que seria bem mais necessário ultrapassá-los para salvaguardar a paz e pôr fim ao drama vietnamita.

● A vitória militar sem necessidade de luta

Assistimos ao começo da aplicação de armas que garantem a vitória militar sem necessidade de luta. O que era até agora ficção científica, transforma-se em realidade: a resistência de populações inteiras pode ser quebrada e elas submetidas, para o que basta absorverem, com o ar que respiram, substâncias que fazem com que as pessoas sejam acometidas de violentos vômitos ou se tornem abúlicas e extremamente pacíficas.

Contudo, o Vietnam do Sul

De uma semana para a outra

DIA 20

EM PORTUGAL — Jornalistas russos, em questões internacionais, visitam Moçambique.
★ Um jantar de gala na F. I. L. encerra a Convenção de Vendas da N. C. R.

NO ESTRANGEIRO — Johnson ordena que a guarda do Alabama fique sob domínio federal para proteger a «marcha» de Selma a Montgomery.
★ São Paulo: aumenta a popularidade de Janio Quadros em São Paulo.
★ Nápoles: o Grande Prémio da Eurovisão para uma canção luxemburguesa.

DIA 21

EM PORTUGAL — Mais de cem pessoas participam na Faculdade de Medicina num colóquio sobre natalidade.

NO ESTRANGEIRO — As eleições de São Paulo poderão ter o significado de um protesto contra a política do Governo de Castelo Branco — consta naquela cidade brasileira.

DIA 22

EM PORTUGAL — Noticia-se que Lisboa terá mais luz: o

Município vai aumentar durante o corrente ano o sistema de iluminação de toda a cidade.

NO ESTRANGEIRO — Saigão: os ataques norte-americanos a bases do Vietnam do Norte não alastrarão o conflito — afirma o comandante da 7.ª esquadra.

DIA 23

EM PORTUGAL — Torna-se público que Portugal importou em 1964 peças correspondentes à montagem de 20 087 veículos automóveis

NO ESTRANGEIRO — Entra em órbita o primeiro satélite americano com dois homens a bordo.
★ Garantida a eleição para prefeito de São Paulo do general Faria Lima, candidato de Janio Quadros.

DIA 24

EM PORTUGAL — O presidente do Colégio da N. A. T. O., general Duilio Fanali, chega a Lisboa.
★ O Chefe do Estado oferece um almoço aos membros cessantes do Governo.

NO ESTRANGEIRO — Novo ataque aéreo a instalações militares do Vietnam do Norte.
★ Incidentes em Casablanca originados por uma greve de alunos de colégios e liceus.

DIA 25

EM PORTUGAL — A memória de João Pereira da Rosa evocada com uma romagem no 3.º aniversário do seu falecimento.
★ «A educação física na actividade escolar» — tema de uma palestra no I. N. E. F. proferida por Calvet de Magalhães.

NO ESTRANGEIRO — As fotografias tiradas pelo «Ranger 9» mostram haver a possibilidade de actividade vulcânica na Lua — dizem cientistas norte-americanos.
★ Um sistema mundial único de televisão a cores — objectivo de uma conferência que principia em Viena.

DIA 26

EM PORTUGAL — «Poder-se-á atrasar o ritmo de execução de certos planos para se vencer a crise agrícola» — afirma o dr. Correia de Oliveira ao expor a acção futura do Ministério da Economia.
★ Inaugurado pelo Chefe do Estado o Sector n.º 1 do Instituto de Formação Profissional Acelerada.

NO ESTRANGEIRO — Assassinada no Alabama uma senhora branca que transportava «caminhantes da liberdade».
★ Voluntários norte-coreanos poderão ser enviados para o Vietnam do Sul — anuncia o Governo de Pyongyang.

CEM MIL «OBRAS» DE COROT!...

Desde os mais remotos tempos que se falsificam obras de arte. Há 5000 anos, era vulgar que os faraós do Egipto mandassem apagar dos monumentos os nomes dos seus construtores para inscrever os seus. Na Roma dos césares, também era normal comprar moedas antigas e medalhas falsificadas por habilidosos falsários. O mesmo se deu com esculturas gregas.

E toda esta falsificação chegou aos nossos tempos, invadindo todos os campos da arte, desde a pintura à escultura, do mobiliário às peças raras e antigas. Bastará dizer que, em menos de trinta anos, entraram pela alfândega de Nova York mais de cem mil «Corot», quando o pintor não deixou mais de três mil obras!

CAROCHINHA



Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

BETONEIRAS

COM OU SEM GUINCHO DE 180 A 290 L EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL-LISTER

CALHAS MONTA-CARGAS

MARCA

VIDELA



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: VIDELMERCA R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A TELEF. 76 5897 - LISBOA